Diário de Lisboa

Janeiro
1981
Sábado

ANO 60.°
N.° 20 460
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Confirmado

Garcia dos Santos é o novo CEME

O general Garcia dos Santos foi ontem designado para o cargo de chefe do Estado-Maior do Exército, após audição pelo Presidente da República do Conselho da Revolução que se pronunciou favoravelmente por unanimidade. Pedro Cardoso não participou porém na reunião.

O novo CEME, que toma posse na terça-feira, é o actual chefe da Casa Militar do Presidente da República.

Em 25 de Abril de 1974 dirigiu as comunicações do Movimento das Forças Armadas. Mais tarde desempenharia idêntica acção nos acontecimentos de 25 de Novembro.

E considerado um democrata convicto e um oficial de grande capacidade e elevada preparação técnica.

Pág. 7

Começa hoje o Rallye Monte Carlo

Com partidas de oito cidades europeias começa hoje o Rallye Monte Carlo.

Estão inscritos este ano 257 concorrentes, o número mais elevado depois da crise petrolífera de 73/74, o que é significativo dos esforços feitos pelos organizadores para recuperarem o prestígio da prova, sempre famosa sem dúvida, mas relativamente apagada nos últimos anos.

Mais vinte e cinco por cento?

Circular nas auto-estradas também vai subir de preço

Pág. 20

Como dizia o outro

"Escapei por um triz"

Não foi «febre» mas um «susto» de sábado (de manhã) a sensação experimentada por Albertina Dias, de 67 anos, encarregada de limpeza de um cartório notarial, na Rua do Ouro, ao cair de um primeiro andar, juntamente com a varanda, sobre o toldo de uma ourivesaria situada no rés-do-chão da mesma artéria. O insólito acontecimento, que animou um pouco a moleza enevoada da manhã lisboeta (eram nove horas), foi observado por escassos transeuntes, mas já a operação que conduziu à retirada de Albertina Dias da sua incómoda (e dolorosa) posição foi seguida por uma pequena multidão de curiosos que, entretanto ali se tinha juntado. «As pessoas lá da rua», recordou Albertina Dias à nossa reportagem, «aconselharam-me a não me mexer não fosse o Diabo tecê-las e eu ir por ali abaixo agarrada ao toldo. Depois alguém arranjou uma escada e foi assim que me pescaram até ao cartório.»

Albertina Dias, que é natural de Arganil, residindo com o marido no Beco do Ramos, em Lisboa, ficou com a perna esquerda bastante traumatizada, não necessitando, no entanto, de recorrer aos serviços hospitalares. «A varanda só é utilizada para ajudar a lavar os vidros da janela, mas já há muito tempo que eu esperava por uma coisa dessas. Só que os responsáveis não ligaram e veja só o que me ia acontecendo», dir-nos-ia ainda Albertina, protagonista de um autêntico quadro dos «Goodies», à portuguesa.

Albertina Dias quando indicava ao nosso repórter o local onde caiu.

Eanes e Vasco Gonçalves também lá estiveram

Políticos despedem-se do Grão-Mestre da Maçonaria

O corpo do prof. Dias Amado em câmara ardente esta manhã nas instalações do Grémio Lusitano. Muitas figuras da vida política e cultural portuguesa ali se dirigiram ontem e hoje para prestar a sua última homenagem ao Grão-Mestre da Maçonaria portuguesa. Entre outros, estiveram no Grémio Lusitano, o Presidente da República, Mário Soares e Vasco Gonçalves.

Pag. 7

Enquanto decorre a polémica dos "maus tratos"

Os ex-reféns terão amanhã o seu "domingo em família" na academia de West Point

Os 52 ex-reféns norte-americanos são esperados amanhã por familiares e amigos em West Point (EUA). O diálogo «particular» decorrerá no hotel onde normalmente são hospedados os visitantes dos alunos daquela escola militar. Terminada a visita, os ex-reféns do Irão ficarão sujeitos a novas análises médicas. Reagan dar-lhe-á as boas vindas, em princípio, na próxima terça-feira. Agudiza-se, entretanto, a batalha verbal entre Washington e Moscovo, a propósito dos «maus tratos» que teriam sido infligidos aos «52», por parte dos revolucionários iranianos.

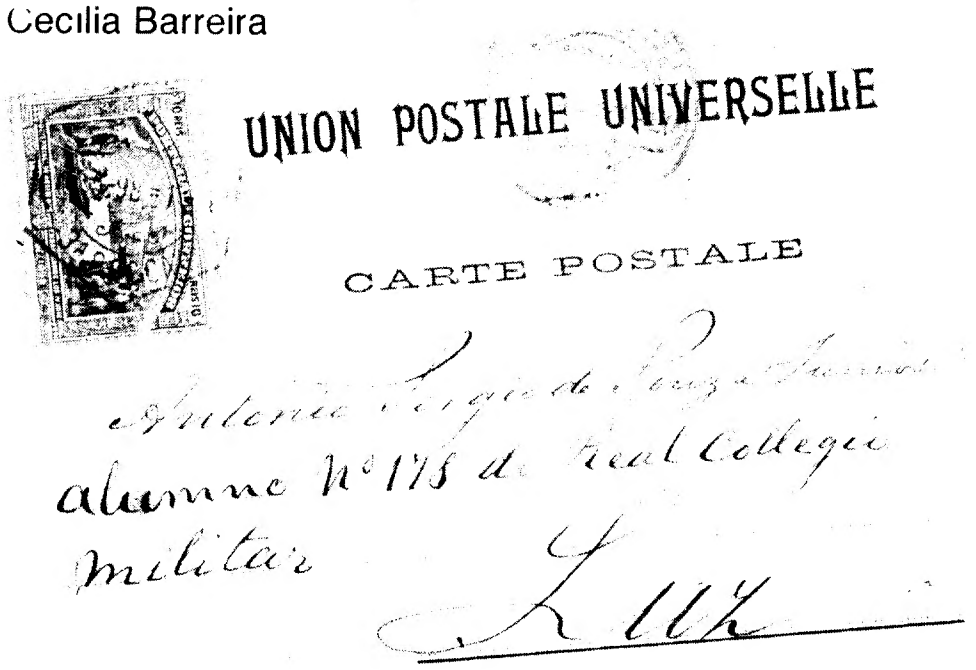
Pág. 13

Até ramos de flores enviados aos ex-reféns são «cheirados» pela segurança

António Sérgio e a reforma pedagógica

No dia 24 de Janeiro de 1969, após dez anos de sofrimento e de silêncio, António Sérgio morreu. Recordamos a perda para a Cultura e para a Vida Política portuguesas que foi esse silêncio doloroso, publicando um artigo que evoca um dos aspectos fundamentais da doutrinação do pensador: a Reforma Pedagógica.

● Cecília Barreira



Um postal enviado pelo almirante António Sérgio de Sousa, que assina A. Sérgio, ao aluno n.º 178 do Real Colégio Militar, no dia 10 de Maio de 1898. Os pais esperam, «nas férias», o jovem António Sérgio de Sousa Júnior

E justo citar-se Sérgio como educador pedagogo, empenhado num renovamento estrutural da cultura e das elites pensantes do País. Mas, a esta actividade de reformação cívica, corresponde uma postura filosófica, uma ideia política, uma concepção do mundo articulado e coerente nos seus pressupostos. Era o próprio Sérgio quem dizia, «Filosofar – é formar com o universo uma sociedade consciente; filosofia, vida social, pedagogia, são três aspectos de uma mesma coisa, a qual se fundamenta, como vamos ver, na lei de unidade da consciência a que damos o nome de razão» (1). O universo sergiano é racionalista, sem dúvida, mas há que definir (e distinguir) o conceito de razão, atribuir-lhe um contexto, dimensionar-lhe o alcance. A determinado passo, diz o autor dos Ensaios, «(...) a Razão (não só **especulativa,** mas **total,** (...) prática, viva, ou como melhor lhe prefirais chamar) é a mesma tendência organizadora, (estruturadora, unificadora), (como a razão especulativa) mas abrangendo a **totalidade** dos factos de consciência – abrangendo, por consequência, o sentimento e a vontade» (2). Ruptura com o racionalismo setecentista das «Luzes» – optimista, e parcial – a Razão em Sérgio designa uma elaboração **totalizante** e **totalizadora,** cumprindo dialecticamente o percurso que medeia a **praxis** de um pensamento abstracto. O pedagogo-filósofo (ou filósofo-pedagogo) não antecede um posicionamento fantasista perante o real mas é condição **sine qua non** duma inserção crítica nesse mesmo real. A Sérgio não repugnavam – e em concordância com as questões de princípio acima esboçadas – as acções e os actos de intervenção cívica, mesmo que não lhe granjeassem uma posição de realce na sociedade civil. Não era em busca de autopromoção que se lhe mediam as atitudes.

Nas páginas da «Águia», órgão da **Renascença Portuguesa,** levantara paulatinamente os princípios teóricos duma Escola nova propulsora duma autêntica reforma da educação em Portugal (são disso exemplo a série de artigos publicada sob o título genérico de «O Self-Government na Escola»).

Em 1918 inicia a publicação da revista «Pela Grei» que se anunciava como uma «Revista para o Ressurgimento Nacional pela Formação e Intervenção de Uma Opiniao Pública Consciente». Com efeito, a partir desta altura, com base em experiências recolhidas no campo do ensino, Sérgio obriga-se a divulgar os alicerces duma comunicação pedagógica diferente: em 1919, por exemplo, defende a criação «de um **Centro de trabalhos manuais,** com bons professores estrangeiros ou educados no estrangeiro, e muito das necessárias oficinas, convenientemente apetrechadas» (3).

Convidado a participar de uma «Comissão de reforma das escolas normais superiores» (entre 1918-1919), redige a proposta de estruturação e espírito da referida Comissão bem como as bases de uma «Junta que teria por fim criar focos para reforma da cultura em Portugal». E esse manifesto e as bases da Junta que ora nos propomos divulgar ao público leitor, certos de que constituem elementos importantes para a compreensão do pensamento pedagógico sergiano. Diz-se na proposta:

«Considerando que as reformas verdadeiras só são possíveis pela acção espiritual de uma elite reformadora, organizada para tal fim, isto é, de um grupo de individualidades progressivas bastante numeroso, consciente, compacto e activo para que constitua no país uma força espiritual;

Considerando que de todas as reformas necessárias é a da educação que por sua natureza mais depende da existência de focos da cultura e de acção moral, de indivíduos em que encarnem as necessidades novas, de espíritos reformados e por isso reformadores;

Considerando que não está no poder do Estado o fazer surgir na sociedade individualidades de elite e de aspirações reformadoras, mas que lhe cumpre patrocinar e aproveitar para o bem comum as que apareçam, concedendo-lhe os meios de acção indispensáveis;

Considerando que num país, como o nosso actualmente, sem tradição ininterrupta de alta cultura e sem vigorosa vida intelectual, é indispensável recorrer aos grandes centros culturais estrangeiros para conseguir o necessário apetrechamento técnico que é o principal desses meios de acção;

Considerando que a Nação só poderá tirar todo o proveito possível dos indivíduos a quem faculte o aperfeiçoamento técnico no estrangeiro, se lhes dispensar no país um ambiente onde encontrem as condições morais e materiais de continuarem os seus trabalhos e de agirem na sociedade no sentido do seu progresso:

Proponho que a primeira medida que esta comissão sugira ao governo, como a maneira eficaz de o Estado promover verdadeiras reformas de instrução, seja a de criar um organismo o mais possível autónomo e liberto de influências burocráticas e políticas, cujos fins seriam: proporcionar aos indivíduos que mais o mereçam o seu aperfeiçoamento técnico (científico e artístico) por meio de estudos aturados e fiscalizados nos grandes centros culturais estrangeiros; promover o contrato de professores estrangeiros, sempre que a sua vinda seja considerada necessária; organizar institutos onde os estudiosos encontrassem o ambiente espiritual e os meios materiais para a prossecução de trabalhos científicos e artísticos; subsidiar estudos e investigações cienttíficas» (4).

A Junta de Reforma da Cultura em Portugal seria constituída por indivíduos nomeados pelo Governo; o de competência científica, literária ou artística reconhecida, estando outros elementos sujeitos a um recrutamento por cooptação. A Base 3.E informa-nos dos objectivos da Junta: «(...) promover o progresso da cultura científica, literária e artística, tendo em vista a máxima vantagem nacional, (...)». Por que meios? Através da concessão de bolsas de estudo no estrangeiro, pela manutenção de centros de estudo, pelo subsídio a investigações de carácter científico, etc, etc. Estas concessões seriam atribuídas a estudiosos que demonstrassem aproveitamento nas várias especializações a que se dedicassem.

Os centros de estudos promoveriam a publicação de trabalhos e a iniciação de principiantes na investigação no trabalho de pesquisa, no labor intelectual.

Como se verifica pela leitura desta proposta, Sérgio apresentava uma visão viva do que poderia constituir uma cultura na sua dinâmica de intercâmbio, de constante renovação de material humano e técnico.

Não é uma visão estagnada e pessimista, febrilmente voltada para si própria, amargurada, tecendo teias de falso patriotismo. Pelo contrário, aposta na interdisciplinaridade, na internacionalidade, na abertura, no desenvolvimento, promovidos pelo contacto com culturas externas.

Aponta-nos Sérgio as causas da falência de tal projecto: a falta de comparência dos membros da Comissão; não especialização da sua maioria nas zonas pedagógicas em causa; enfim, a falta de interesse, a velha e condenável abstenção lusa em matéria de trabalho profícuo e fecundo.

Sérgio deixa-nos as Bases programáticas, por si elaboradas, com vista à realização da Junta de estudos, convidando-nos à reflexão, à análise. Hoje, sessenta anos depois, estas propostas não deverão constituir apenas temática duma História que já não nos pertence, de problemas que já não nos dizem respeito. Não. E da actualidade da ideia de Reforma pedagógica sergiana que falamos.

Disso teria consciência Sérgio ao afirmar: «Oxalá estas críticas, filhas da experiência, possam aproveitar para o futuro.»

NOTAS

(1) **António Sérgio,** ENSAIOS **(I), Lisboa, Sá da Costa, 1976 pp.135-136.**
(2) id., op. cit., pp. 137-138.
(3) **António Sérgio «Da necessidade de criar focos independentes para reforma da cultura por meio de recurso ao estrangeiro» in** A Águia, **1919, pp. 140-147.**
(4) id., op. cit., **p. 144.**

A Atlântida existiu?

Mais de 1500 investigadores da América, Europa e Asia vão tentar provar sem sombra de dúvida que a Atlântida existiu.

A Atlântida é o continente perdido que vem descrito nos papiros egípcios, nos códigos aztecas e nas histórias de Platão.

Antropólogos, historiadores e peritos em mitologia vão reunir-se de 27 de Julho a 2 de Agosto em Porto Rico para rever todas as provas da existência deste continente, que ocupava grande parte do que hoje é o oceano Atlântico.

Os delegados do congresso organizado pela Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Culturais de Porto Rico pretende que o mapa da Atlântida apareça nos textos escolares e se reveja a História antiga da América, Europa, Asia e Africa, à luz destas provas que até agora não foram consideradas seriamente.

Juan Manuel Lamela, coordenador geral do congresso, disse à agência EFE que durante a assembleia serão apresentados os mapas da Atlântida encontrados no Tibete, que, segundo os especialistas era um litoral marinho até quando o desaparecimento do continente Atlântida o fez recuar.

Por outro lado pretendem provar também que os povoadores da América não chegaram lá através do oceano Pacífico nem pelo estreito de Bering, entre o Alasca e a União Soviética, mas vindos das ilhas Canárias, agora espanholas.

Lamela explicou que os atlântidas se deslocaram das ilhas Canárias, os picos mais elevados da Atlântida, até Porto Rico por um sistema de canais por debaixo do oceano, e, partindo daí, povoaram a América, o que explicaria uma mitologia dos deuses brancos em todo o continente americano.

A existência da Atlântida explicaria muitos mistérios como o desaparecimento dos mamutes, a presença de pirâmides idênticas às egípcias na América Central, e que uma tribo maya na Guatemala entenda a linguagem dos bascos, considerada como única no mundo e de origem desconhecida.

Para provar a sua teoria os delegados ao congresso, que reúne representantes dos Estados Unidos, Canadá, toda a América Latina, a Espanha, a França, Alemanha, Inglaterra e India apresentarão as suas interpretações das estátuas, papiros, códigos e relatórios considerados até hoje como mitológicos.

Platão, por exemplo, historiador e filósofo de grande prestígio na sua época, cuja fama chegou até aos nossos dias, refere o continente perdido.

Mas os seus relatórios e alusões à Atlântida foram esquecidos pelos historiadores e geógrafos, até à actualidade.

Platao descreve a Atlântida no seu diálogo «Timeo» e naquele chamado «Critas», como uma ilha-continente, semitropical, com uma população de vinte milhões de pessoas.

Havia fontes de água quente, canais artificiais, templos de ouro e prata e uma muralha de bronze rodeava a capital.

Lamela, o organizador do congresso, explica que a Atlântida se afundou por três vezes, até que um asteróide se precipitou contra o continente.

Papiros encontrados no Tibete contam como chegou o asteróide, Baal, à terra, e a catástrofe que causou.

O asteróide afundou a Atlântida deixando só à superfície os picos mais elevados, actualmente as ilhas dos Açores e as ilhas Canárias.

Isso teria causado o congelamento das planícies da Sibéria, o aparecimento das Antilhas, a elevação do Tibete e dos Andes e o dilúvio universal de que fala a Bíblia.

Ricardo Velez Arzuaga, EFE-/ANOP

ponto a ponto

● O Presidente da República, general **Ramalho Eanes,** iniciou esta manhã uma visita ao distrito de Santarém a convite da Comissão Local que apoiou a sua recandidatura.
Cerca das 10 horas esteve no Cartaxo, onde visitou os novos Paços do Concelho (em contrução), a Quinta das Pratas e uma empresa fabril. Após o almoço, que decorreu em Amiães de Baixo, seguiu para Santarém. Aí reunirá, a meio da tarde, com a Comissão Distrital da CNARPE. À noite regressa a Lisboa, depois do jantar que decorrerá na Casa do Campino. Amanhã, dia do seu 46.º aniversário, o Presidente Eanes encontra-se com alguns dos seus ex-colegas do Liceu de Castelo Branco, almoça com os membros do gabinete do EMGFA e janta com familiares íntimos.

● O vice-presidente da Comissão da CEE encarregado do alargamento, Lorenzo Natali, decidiu não se deslocar a Lisboa a 2 de Fevereiro, contrariamente ao que fora admitido como provável – soube a Anop em Bruxelas. Natali, contudo, admitiu a hipótese de visitar Portugal antes do fim do primeiro trimestre deste ano.

● A Associação Portuguesa dos Deficientes (APD) afirma que a política do actual Governo tem contribuído para agravar a situação de centenas de milhares de deficientes.
Num comunicado ontem difundido a APD diz que a esmagadora maioria dos deficientes que existem em Portugal (cerca de um milhão) depende de agregados familiares modestos e, em muitos casos, de extrema miséria.
O actual Governo – afirma a APD – que por ironia assumiu a incumbência de implementar em Portugal as actividades do «Ano Internacional do Deficiente» e criou até o «Ministério da Qualidade de Vida», tomou a grave iniciativa de degradar os preços dos bens e serviços essenciais, designadamente os das Caixas de Previdência, da Saúde e do Ensino Especial.

● O gabinete do ministro de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, Basílio Horta, completado esta semana, tem sete membros e é chefiado pelo comandante Pinto Machado, antigo adjunto de Amaro da Costa na Defesa Nacional. Além de três secretários o gabinete inclui o economista Sales da Fonseca, o jurista Fausto Quadros e o assessor para as Relações Públicas, António Corte Real.

● A Assembleia da República estará representada em três reuniões internacionais a realizar em Bogotá e em Estrasburgo até ao fim do mês.
A primeira é já amanhã: trata-se da V Conferência Interparlamentar Europa-América Latina, na capital da Colômbia. A delegação portuguesa é integrada pelo presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida, pelo adjunto do seu gabinete, Guerreiro Nunes, e pelos deputados Cavaleiro Ferreira (CDS) e Almeida Santos (PS).

NOVAS CARTAS DO BRASIL

Um almoço na roça

Chianca de Garcia

A memória, leitor, em nada se parece com a realidade cronológica. E arbitrária. Mas, às vezes, ela chega na hora. Principalmente quando estamos dentro de um labirinto, e não sabemos encontrar-lhe a saída. Aquela mesma incerteza em que me debatia, sem conseguir entender o segredo das sete telas, assinadas com o nome, falso ou não, de George Grimm. O problema perseguia-me. Sentia-me exaurido. Foi então que minha caprichosa e volúvel memória resolveu vir em meu auxílio, colocando, diante dos meus olhos à queima-roupa, um outro personagem, a quem, nos começos de 1940, tinha sido apresentado, tendo até prometido ir visitá-lo, na sua empresa produtora de filmes, a «Cinédia», em São Cristóvão, e que, de repente, ali estava na minha frente, de braços abertos, dizendo: – Puxa! Estou há dois anos à espera de você!

Era alto, bem fornido de carnes, e com dedos de um ágil gesticular, guiados por dois olhos vivos, mas não firmes, e que, por vezes pediam auxílio a uma voz modulada, mas arisca e áspera. Seu nome era Ademar Gonzaga. Filho de família rica, gente de altos negócios, e, portanto, da melhor sociedade carioca. Evidenciara ele, desde criança, uma constante paixão pelo cinema, ainda mudo. A família procurara tirar-lhe da cuca aquele sonho de baixo nível. Eram aristocratas da República. Por fim, ante tanta teimosia, aos 18 anos, deixaram-no viajar para Hollywood, na esperança de que, na volta, trouxesse a tiracolo, alguma loira «extra» dos elencos da Paramount, e que, pelos seus desatinos, o fizesse perder o gosto pelo cinema. Mas qual! Voltou ainda mais convencido de que nascera apenas para ser dono de um estúdio, que, aliás havia de ser bem superior a todos aqueles por onde andara. Mas, por sorte, foi na maioridade que recebeu parte da fortuna que lhe competia na herança do mais importante membro da família: – o avô. Então, em terreno que já era dele, por partilhas, iniciou o que seria o seu eternamente inacabado estúdio da «Cinédia». Seus dois últimos filmes não tinham agradado. Mas confiava no futuro, ficando tranquilo, à minha espera, certo de que eu acabaria por ir trabalhar a seu lado. De ideias, não precisava. Ele queria apenas ser ouvido e elogiado. Porém, ao ver-me não resistiu à tentação de dizer com ar sardónico:

– O que eu receio é que você se esteja tomando, a si próprio, como um King Vidor.

TALVEZ ele esperasse que eu, como resposta lhe dissesse: – «Mas não, o King Vidor é você!» – Fiquei calado. Eu estava seguro de que o cinema, no Brasil, não iria fazer parte do meu futuro. Mesmo assim entendemo-nos. E foi por isso que passei perto de um ano na «Cinédia». Ademar, devo confessá-lo, era um hábil narrador de tudo quanto vira nos estúdios, e fora deles, nos dias e nas noites de Hollywood. Além disso, procurávamos textos para novos filmes. Mas quem os lia era eu, porque Ademar, num romance, nunca tinha ido além das primeiras trinta páginas...

Mas, para personagens de um filme, eu já tinha encontrado um trio essencial, na própria «Cinédia»: – três empregados de confiança que o conheciam desde criança, na casa grande da família Gonzaga, em Botafogo. De lá, ele os arrancara, e neles confiava cegamente. Andavam os três, por essa altura, mais para os cinquenta, do que para os quarenta anos de idade.

Tinha vindo de longes terras. Um, nascera em Portugal, entre Douro e Minho. Outro, viera da Itália. E o terceiro tinha no sangue aquela africanidade que, por aqui, lhe adoçara a cor. O primeiro, Zé Ricardo, era um sujeito risonho, gordo, de grandes bigodes, e atávicos gostos rurais. O segundo, Avelino Pietri, metido a político das esquerdas, fazia parte de uma família de metalúrgicos de Turim. E o último, forte, musculoso, sádio, o Tião Veredas, embora sujeito a bruscas quedas de temperamento, tinha a sobriedade dos desconfiados, devido, por certo, à raça, embora já com forte dose de brasilidade. Isto, o leitor entende, por certo.

TODOS moravam a duas dezenas de quilómetros da «Cinédia». Não, no entanto, em atapetados morros de favelas. Mas em três autênticas casas, nas cercanias de um antigo solar ainda da propriedade dos Gonzagas, onde tinham sido criados, não como escravos, mas como súbditos fiéis, onde essa fidelidade acabara por transformá-los em sorridentes membros da família. Qualidade que os brasileiros antigos respeitavam ao reconhecer o trabalho daqueles que os ajudavam a enriquecer. Hoje, porém, a ambição não tem tamanho...

Erguia-se esse solar, entre árvores, em baixada carioca, num lugar que, em tempos já remotos, passara a ser conhecido pelo nome de Jacarepaguá, isto por ali terem existido várias e românticas lagunas, onde, por certo, não faltavam jacarés. Mas, as três casas – compreendi ao vê-las –, não eram só isso, mas três alegres e agradáveis chácaras, onde, por certo se podia viver em paz.

Leitor, este é o cenário. E eles, os meus heróis, com as respectivas famílias – os protagonistas. Três lares com os inevitáveis e, às vezes, amargos desencontros. Avelino, vivia com uma prima, de nome Lucrécia, que viera de São Paulo para casar com ele. Casados, ou não, tinham duas filhas gémeas, Lúcia e Lena. Tião, que vivia com uma baiana, a Dirce, era pai de um latagão, mas de pele mais escura do que a dele, pois a mãe era crioula. Meu patrício, Zé Roberto, vivia com uma filha de dezoito anos, de nome Glauce, que desejava ser artista por ter uma afinada voz de soprano. E era um homem tranquilo.

AGORA, leitor, só lhe falta ouvi-los falar. E isso, naquela manhã de domingo, depois de nós, eles e eu, termos chegado, vindos da «Cinédia», num velho Ford, abandonado por Ademar, mas guiado por Avelino, hábil na manutenção de máquinas e motores. Dirce, a baiana, acorrera à porta, rindo às gargalhadas, com uma galinha depenada entre as mãos. Os cachorros ladravam. E ali estavam, entre sorrisos, reunidas as três famílias. Pouco depois, na sala, sentando-se a meu lado, dizia Zé Ricardo, ao olhar as velhas paredes enegrecidas e sujas: – Sabe, agora que estamos aqui em família, vou dizer-lhe o que penso: O nosso verdadeiro mal é nós não termos nascido ricos, como o meu patrão Ademar...

– Não, Zé, acredite, o pior mal é nós termos medo de ser pobres...

Mas, além da gente das três casas iam aparecendo vizinhos. E quando, mais tarde, nos sentávamos diante de prato e copo, alguém descobriu, num grito: – O gente, somos treze à mesa!

Logo, é claro, veio o medo do azar. Mas, felizmente acabava de chegar uma visita, por certo não inesperada, a do namorado de Glauce, para quem ela logo descobriu uma cadeira escondida num canto.

A mulher de Pietri, fora nesse dia a cozinheira. E a sua macarronada à moda napolitana, provocou até aplausos. Então, na primeira hora, só se comeu e bebeu. Depois, mitigada a fome e a sede (o vinho era português) surgiram as últimas notícias da política:

– Vocês sabem que o Getúlio vai impor a pena de morte, por lei, no Brasil?

Então todos falaram. E um gritou: – Pena de morte uma ova! E um outro: – Pois olhem, estou de acordo. Todo o crime, político, ou não, deve ser punido! – Discordo! e ouviu-se a voz do namorado de Glauce: – Quando um policial liquida um preso, a ele, nunca a justiça irá condená-lo à morte! E de novo ouviram-se palmas.

Foi aí que Lucrécia gritou: – Chega! Eu penso diferente. Sou italiana. Matar por um ideal eu aceito desde que seja para bem dos que sofrem. Mas homem que mata uma mulher por ciúmes, esse, sim, deve ser fuzilado.

Fez-se um certo silêncio, interrompido pela voz séria do meu patrício: – Sabe, Lucrécia, eu acredito no amor. Mas só quando se ama é que se mata por ciúme. Entende?

– Mas você, seu Zé Ricardo,

Continua na pág. 7

Comunicação Social

Judiciária do Porto

Processo criminal contra ANOP

A directoria da Polícia Judiciária do Porto vai accionar um processo de procedimento criminal contra a ANOP.

Os inspectores licenciados da Directoria do Porto da PJ afirmam não ter produzido nenhum abaixo-assinado dirigido ao ministro da Justiça, como foi divulgado pela agência noticiosa na quarta-feira passada.

Aqueles inspectores «repudiam a autoria que falsamente lhes é atribuída, bem como os termos que foram utilizados na referida difusão».

Na notícia da ANOP lia-se que «os inspectores da Polícia Judiciária em serviço no Porto enviaram ao ministro da Justiça um abaixo-assinado em que contestam o seu actual enquadramento na corporação». O «telex» da agência acrescentava ainda que «no documento, também enviado ao director e subdirector da Judiciária, os inspectores chamam a atenção para o facto de auferirem em 1981 os mesmos vencimentos que em 1971».

O abaixo-assinado a que a ANOP diz ter tido acesso consubstancia (segundo a agência) a posição de inspectores da PJ com formatura em Direito, sendo contestada por eles a abertura desta categoria profissional a indivíduos sem grau universitário.

Ainda "The Times"

Posições pró e contra a aquisição do jornal por Murdoch

Os dois principais Sindicatos dos Trabalhadores Gráficos do matutino londrino «The Times» manifestaram o propósito de colaborar com o novo proprietário do periódico, o milionário australiano Rupert Murdoch, já na posse do «Sun» e do «News of the World».

Aquelas estruturas sindicais crêem ser possível chegar a um acordo que inclua a adaptação de nova tecnologia de composição e impressão e o reajustamento das oficinas.

A compra poderá ser submetida à consideração da Comissão Antimonopólios, já que a lei estabelece que qualquer fusão de periódicos de que resulte uma tiragem global superior a quinhentos mil exemplares é ilegal.

O Partido Trabalhista, na oposição, manifestou entretanto, repúdio pela transacção, declarando não estar satisfeito com o comportamento do milionário australiano como editor de jornais. A linha editorial de «The Times» será quebrada – temem os trabalhistas, bem como jornalistas daquele jornal.

Jornalistas ocidentais expulsos da Polónia

Cerca de quinze jornalistas ocidentais, entre os quais alguns que integravam equipas das cadeias de Televisão americanas ABC, CBS e NBC, foram convidados, nas últimas horas, pelas autoridades polacas, a abandonarem o país.

Segundo um dos jornalistas visados, Barry Kalb, da revista «Time», cuja autorização de permanência era válida até Fevereiro, nenhuma explicação foi dada para justificar a medida de expulsão.

Ralativamente às equipas de Televisão dos EUA, os seus vistos de permanência expiravam este fim-de-semana.

Ainda no campo da Informação, os jornais diários polacos, à excepção do «Trybuna Ludu», órgão do Partido Comunista, e do «Wcie Warszawy», aparecerão apenas cinco dias na próxima semana, devido a perturbações na produção de papel.

Entretanto, aquele segundo jornal o «Wcie», o maior de Varsóvia (400 mil exemplares), não foi recentemente publicado por causa de uma greve de tipógrafos, motivada por a direcção do periódico ter recusado inserir um comunicado cujo conteúdo não foi indicado.

'Jornal do Fundão'

"Trinta e cinco anos de resistência"

«Trinta e cinco anos de resistência» – assim define António Paulouro a existência do «Jornal de Fundão» que ontem completou aquele aniversário.

Paulouro, em artigo de fundo, explica como aquele jornal conseguiu vencer «a fatalidade geográfica» a que está condicionado.

Antes do 25 de Abril, o «Jornal do Fundão» conseguiu grande notoriedade mercê da colaboração de conhecidos intelectuais progressistas, sendo hoje um semanário particularmente devotado aos temas regionais e com larga difusão entre os emigrantes.

O número comemorativo do aniversário tem colaboração especial de Maria de Lurdes Pintasilgo, Eduardo Lourenço, Carlos Drumond de Andrade, Lídia Jorge, João Camilo, Carlos Albino Guerreiro, Rogério Rodrigues (redactor do «DL»), Fernando Dacosta, Mário Zambujal, João Fonseca, etc.

A tiragem semanal do «Jornal do Fundão», é presentemente, de dezoito mil exemplares.

Casa da Imprensa

Os novos corpos gerentes da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para o biénio 1981/82, tomam posse na tarde do próximo dia 28 na sede daquela instituição.

A nova direcção tem como presidentes os jornalistas Mário Pinho Branco, João Filipe Salvado e Manuela Azevedo, na Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal, respectivamente.

A Casa da Imprensa, que conta 75 anos, presta assistência médica e medicamentosa aos seus 350 membros e familiares.

APARELHOS AUDITIVOS
SONOTONE
Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS RETROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas
CASA SONOTONE
POÇO DO BORRATEM, 33 S/L – LISBOA – Telefone 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º – PORTO – Telefone 31 56 02

O golpe de «Nino» Vieira em Bissau «destruiu» o PAIGC – dizem os dirigentes cabo-verdianos, para quem se impunha a resolução consagrada anteontem, dia 22 de Janeiro, uma data histórica, desde já: a criação do PAICV. Na foto, o presidente Aristides Pereira faz o anúncio à multidão, em comício, na cidade da Praia

Pelas "démarches" a favor de Luís Cabral

Pedro Pires: apoio, simpatia e reconhecimento a Eanes

Em entrevista concedida à BBC e transmitida anteontem nos programas daquela estação emissora de Londres para Africa em português, o primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, disse que «apoia com simpatia e vê com reconhecimento as diligências feitas pelo Presidente Ramalho Eanes junto de Bissau para obter a libertação de Luís Cabral e dos outros dirigentes presos». Pedro Pires acrescentou já ter conhecimento de que o Presidente português fez «démarches» junto de Bissau nesse sentido.

«Isso é um acto normal, está no quadro do dever de amizade, mas também dos princípios – acrescentou o primeiro-ministro cabo-verdiano. – O Presidente Eanes é um amigo pessoal de Luís Cabral. Temos com ele as melhores relações e ele tem as melhores relações connosco. Não esquecer que ele foi o único chefe de Estado europeu presente nos funerais do Presidente Agostinho Neto».

Falando da recém-criação do PAICV, Partido Africano para a Independência de Cabo Verde, Pedro Pires definiu-a como uma «demarcação clara» dos acontecimentos de Bissau. Cabo Verde deseja desenvolver as melhores relações com a Guiné-Bissau, a nível bilateral, no âmbito do grupos dos cinco países africanos de expressão portuguesa, na CEDEAO, Comunidade Económica dos Estados da Africa Ocidental e da OUA.

Em resposta à acusação de Bernardo Vieira de «traição» de Cabo Verde ao PAIGC, e a Amílcar Cabral, Pedro Pires disse que «o PAIGC foi destruído e de-feito, sim, com o golpe de Estado na Guiné-Bissau» e que «isso foi um golpe fatal para o partido».

«Da nossa parte, não há nenhuma traição, mas, antes, pelo contrário, há a reafirmação da história do PAIGC e da própria memória do nosso fundador, Amílcar Cabral, e a medida foi tomada no dia do aniversário da sua morte, como um acto simbólico de continuação e de fidelidade» – palavras de Pedro Pires, ainda.

Embaixadores de volta

Entretanto, regressaram ontem a Lisboa os embaixadores de Cabo Verde e Guiné-Bissau em Portugal.

À chegada à capital portuguesa, o diplomata cabo-verdiano, Corsino Fortes, revelou à imprensa que vinha portador de mensagens do Presidente Aristides Pereira para o Presidente Eanes e o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

Os diplomatas da Guiné-Bissau e de Cabo Verde viajaram no mesmo avião da carreira da TAP que faz Lisboa- Bissau - Lisboa com escala no Sal.

No mesmo avião viajou igualmente o dirigente do PCP Joaquim Gomes, vindo de Cabo Verde, aonde fora em missão partidária.

Restaurante Kangurú
Actividades Hoteleiras
Pilicas
VILA CHÃ — SARREIRO
TELEFONE 20 33 11
COMER!
OH! SIM
COMER É LEI DA NATUREZA
Mas quando um prato é misto de beleza e sabor, o seu preparador é com certeza um Príncipe, um Rei um GRÃO SENHOR.

Álvaro Cunhal denuncia em Atenas:

"Campanha reaccionária na Europa aos trabalhadores polacos" sob pretexto de apoio

O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, denunciou ontem em Atenas, no decorrer de uma conferência de Imprensa «a campanha lançada pelas forças reaccionárias na Europa Ocidental e, em particular, em Portugal», que respeita à situação na Polónia.

O dirigente do PCP sublinhou que «sob o tretexto da solidariedade em relação aos trabalhadores polacos essas forças tentam desacreditar o regime desse país, deixando em silêncio os actos de violência perpetrados contra a classe operária nas suas próprias nações».

Alvaro Cunhal, que se encontrava desde quarta-feira em visita à Grécia à frente de uma delegação do PCP convidada pelo Partido Comunista da Grecia, falou também dos perigos que ameaçam as conquistas democráticas da Revolução de Abril e disse que «forças reaccionárias conjuram aberta ou secretamente para destruirem o regime democrático do país».

A propósito da adesão de Portugal à CEE, Alvaro Cunhal explicou as razões da oposição radical do seu partido pelo facto de, em sua opinião «Portugal não ter possibilidades de enfrentar a concorrência» e porque «os esforços para suprimir as reformas sociais em matéria industrial e agrícola encontrariam um aliado poderoso junto dos estados membros da CEE».

A delegaçao do PCP, de que faz parte também Joao Casanova, membro suplente da Comissao Politica do Comite Central, regressa hoje a Lisboa.

Forum Mundial da Juventude

Regressa amanhã a Lisboa a delegação da Juventude Comunista Portuguesa que participou nos trabalhos do Forum Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e o Desarmamento, a decorrer em Helsinquia.

A delegação é constituida por Augusto Carreto, membro da Comissao Executiva e do Secretariado da Comissao Central da JCP e do Comité Central do PCP e Luis Guerreiro, membro da Comissão Central da JCP.

Promotor de Justiça do 2.º TMT

Casimiro Monteiro uma "criança grande"

Casimiro Monteiro, apontado no libelo como o autor material da morte do general Delgado, detectado algures na Africa do Sul, foi ontem considerado como «uma criança crescida» pelo promotor de Justiça do 2.º TMT, coronel Dias Morgado. O coronel, que citou Hermes de Oliveira, pretendeu no prosseguimento das suas alegações fazer a análise da orgânica da PIDE, na sua fase final, quando Silva Pais passou a ser coadjuvado por um inspector superior, ao caso Barbieri Cardoso. Registe-se que Casimiro Monteiro, antes de entrar na PIDE, já se tornara famoso pelas torturas infligidas, em Goa, aos guerrilheiros indianos capturados.

Mas sintetizemos as «biografias» feitas por Dias Morgado aos réus do processo em julgamento, na continuação das suas «espantosas»alegações. Silva Pais: «Autoridade diminuta à data do 25 de Abril, ocupando-se das questões do então Ultramar como válvula de escape.» Barbieri Cardoso: «Inteligência serena, personalidade culta e emotiva, conduzindo a PIDE na perspectiva de um projecto político inspirado no fascismo italiano.» Pereira de Carvalho: «Inteligência superior à normal, um tecnocrata da infomação, com relações pessoais em todos os quadrantes políticos incluindo o PCP.» Agostinho Tienza:«Uma inteligência normal, sem imaginação, com dotes para a condução de automóvel, com uma actividade mais própria da Polícia de Segurança Pública.» Ernesto Lopes Ramos: «Um liberal (...) que podia ser um agente da CIA, apreciando situações perigosas, como aquelas que se vêem nos filmes.» Quanto a Casaco: «Um tarimbeiro da PIDE (...) um calculista que conhecia os podres da organização e as pessoas que a serviam e que servia a PIDE para se servir da PIDE.»

Vem aí o «LEOPARDO»!

Um recorte do semanário «A Voz de Chaves», de Maio de 1958, a anunciar a chegada à sua terra natal, de Casimiro Monteiro, chefe de brigada da Polícia de Estado da India, apelidado de «Leopardo» pelas suas extraordinárias façanhas guerreiras

Finalmente, uma definição da PIDE ainda da lavra do coronel Dias Morgado, que concluirá as suas alegações na sessão da próxima quarta-feira à tarde: «O capitão Agostinho Lourenço levou do Exército para a PIDE uma disciplina rigida e estilizada, dentro do princípio informativo da necessidade de conhecer.» Sem comentários,... obviamente.

M.G.

Conferência de Madrid:

Chefe da delegação portuguesa não quer "resultados fictícios"

O chefe da delegação portuguesa à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Madrid, embaixador Rui Medina, declarou em Bruxelas, numa reunião da NATO destinada a preparar a segunda fase daquela conferência, que «os países ocidentais não aceitarão que a conferência sobre Segurança e Cooperação Europeias termine com resultados ficticios».

A sessão do Conselho do Atlântico, órgão máximo de decisão e consulta no seio da NATO, permitiu fazer um balanço da primeira parte da conferência e analisar 83 propostas à alteração da acta final de Helsinquia, já apresentadas em Madrid.

O representante do Governo português, que não se cansou de falar em nome dos «países ocidentais», afirmou que estes consideram particularmente importante a aprovação de algumas disposições na área dos direitos humanos a da informação, e a aceitação da proposta francesa para a realização de uma conferência mundial sobre o desarmamento.

Disse ainda que «mais do que alterar a acta de Helsinquia estava em causa a criação de condições para o seu efectivo cumprimento.

«Queremos resultados substanciais e deixaremos bem claro a quem compete a responsabilidade, se estes não forem possiveis», ameaçou o embaixador.

Para a Amnistia Internacional

Miguel Trovoada entre os "prisioneiros do ano"

O antigo primeiro-ministro de S. Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada, foi considerado pela Amnistia Internacional como um dos «prisioneiros do ano» – anunciou ontem em Lisboa a Comissão Portuguesa Pró-Amnistia Internacional, em comunicado.

O comunicado da Pró-Amnistia recorda que Miguel Trovoada, depois de ter sido um dos dirigentes do MLSTP, exerceu as funções de primeiro-ministro desde a independência do seu país, em Julho de 1975, até Abril de 1979. Trovoada era considerado como o líder da ala liberal do MLSTP e advogava ligações de S. Tomé e Príncipe a Portugal e a Ocidente, de preferência, enquanto a ala radical do movimento se inclinava mais para o reforço dos laços com Angola, Cuba e União Soviética.

«A sua demissão como primeiro-ministro, em Abril de 1979, foi geralmente interpretada como uma vitória da ala radical» – prossegue o comunicado da Pró-Amnistia. Nomeado ministro da Indústria, Comércio e Pescas, depois de ter sido abolido o cargo de primeiro-ministro, Miguel Trovoada foi acusado em 24 de Setembro de 1979, na reunião da comissão política do MLSTP, de ter promovido distúrbios contra o recenseamento da população, de sabotagem económica, e de não ter denunciado uma conspiração para assassinar o presidente Manuel Pinto da Costa.

Convicto de que ia ser detido, Miguel Trovoada pediu asilo político à Embaixada de Portugal, o que lhe foi recusado, pelo que se refugiou na sede do PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, na cidade de S. Tomé, onde viria a ser preso, em 4 de Outubro de 1979.

Permanece desde então detido na Prisão Central de S. Tomé, enquanto «nenhuma acusação foi pronunciada contra ele, nem foi divulgada qualquer prova das suas ligações com os distúrbios de Agosto de 1979 ou com a conspiração contra o presidente» – assinala o comunicado da Pró-Amnistia, considerando Trovoada «um preso de consciência».

Integram a Comissão Portuguesa da Amnistia Internacional os professores universitários José Baptista e João Freire e advogado Alfredo Gaspar, a educadora Maria Oliveira e o cineasta Rui Simões.

Num abaixo-assinado entregue na AR

Deputados e intelectuais defendem libertação dos réus do "Caso Ralis"

No seguimento de anteriores iniciativas, a Comissao para a Justiça no «Caso Ralis» contactou ontem com os grupos parlamentares da Oposiçao solicitando-lhes que considerassem a possibilidade de uma iniciativa, no âmbito da Assembleia da República, sobre a «ilegal e escandalosa situaçao» dos três réus no processo (os soldados Paulino, Firmino e Santos) detidos, em conjunto há cerca de quatro anos no Forte de Caxias, apesar de o Supremo ter anulado a sentença do 1.º Tribunal Militar Territorial.

Embora os grupos parlamentares contactados sao pudessem, obviamente, dar uma resposta definitiva às solicitaçoes da Comissao (entre outros motivos devido às ocupaçoes relacionadas com a discussao do Programa do Governo), houve, para já, alguns deputados que subscreveram um abaixo-assinado requerendo a libertaçao provisória dos três reus, nomeadamente Antonio Reis, Bragança Tender, Joao Cravinho, Manuel Alegre, Maldonado Gonelha, Mário Tome, Raul Rego e Sousa Franco.

Entre as personalidades (juristas, actores, cantores, intelectuais e jornalistas) que subscreveram o mesmo abaixo-assinado contam-se Adriano Correia de Oliveira, Antonio Cara d'Anjo, Baptista-Bastos, Costa Cabral, Eduardo Guerra Carneiro, Jose Severino, José Cândido de Azevedo, Manuel Geraldo, Manuel Marcelino, Orlando Raimundo e ainda várias dezenas de estudantes e professores de Direito.

Ainda recentemente, e conforme já noticiámos, Paulino, Firmino e Santos tinham dirigido uma carta ao Presidente da Republica pedindo-lhe «que apreciasse o iniquo prolongamento» da sua detençao preventiva recordando-lhe que a Assembleia da Republica aprovara, há dias, um voto de protesto contra a situaçao dos presos politicos irlandeses.

Câmara de Montalegre protesta contra anulação da construção de um centro de saúde

O presidente substituto da Câmara Municipal de Montalegre enviou ao secretário de Estado da Saúde um telegrama de repúdio pela «anulação da construção do Centro de Saúde do concelho.

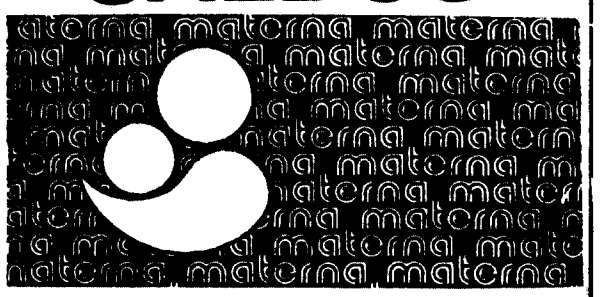
O telegrama refere que a anulação é da responsabilidade do «secretário de Estado da Saúde do Governo anterior» e que «é injusta, despropositada e lesiva dos interesses de toda a população».

O subscritor do texto «exige a revogação do despacho» e acrescenta que «dos cinco centros de saúde em construção no distrito de Trás-os-Montes, subsidiados pelo Governo norueguês, é precisamente o de Montalegre o mais necessário».

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE
você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

EDUCADORA INFANTIL
EMPRESA VIDREIRA, SITA NA MARINHA GRANDE, ADMITE PARA OS SEUS QUADROS E PARA ENTRADA IMEDIATA, EDUCADORA INFANTIL, COM O RESPECTIVO CURSO.
ENVIAR «CURRICULUM».
RESPOSTA A CV AGÊNCIA DE JORNAIS — MARINHA GRANDE.

SALDOS


CONTINUAM

Comissão Nacional do PS reunida

O ponto 'quente" desta tarde é a eleição da Comissão Organizadora do Congresso

A Comissão Nacional do PS iniciou hoje ao princípio da tarde, nas instalações do Rato, em Lisboa, a anunciada reunião para preparação do Congresso que se realizará nos dias 8, 9 e 10 de Maio proximo.

O ponto considerado mais «polémico» desta reunião é o da eleição da Comissão Organizadora do Congresso. Mário Soares, que apresentará uma proposta, nada revelou quanto às suas intenções nem quanto a nomes. Considera-se, contudo, como muito possivel que tenha em conta os «pontos de vista» do Secretariado sobre a questão. De referir que na reunião conjunta de Comissão Directiva e do Secretariado, efectuada na quinta-feira, os membros deste último orgão conseguiram fazer valer a posição de que todos os assuntos em debate teriam que ser resolvidos só, e apenas, na Comissão Nacional.

Outra questão que ocupará a atenção dos elementos que integram a Comissão Nacional do PS será a aprovação do documento de estratégia, o qual tem estado a ser elaborado por uma comissão presidida por Mário Soares e composta por Almeida Santos, Jaime Gama, Jorge Sampaio e Vítor Constâncio.

PSD debate projecto de revisão constitucional

Sociais-democratas ultrapassam "liderança" de Freitas do Amaral?

Cinquenta artigos do projecto de revisão constitucional do prof. Freitas do Amaral foram ontem analisados pela Comissão Política do PSD. Simultaneamente, eram debatidos os pareceres jurídico e político das comissões nomeadas para esse efeito. A comissão jurídica é composta por Santana Lopes, Margarida Salema e Marcelo Rebelo de Sousa, enquanto a Comissão Política é formada por Helena e Pedro Roseta, Âmandio de Azevedo e Ângelo Correia.

O projeco de Margarida Salema (com a ajuda de Rebelo de Sousa)tem um pendor claramente parlamentarista em oposição ao semipresidencialismo do documento de Freitas do Amaral (de acordo, aliás, com as características da actual Consituição). O parecer daqueles dois constitucionalistas sociais-democratas vai mesmo mais longe que o documento de Santana Lopes. Assim, pretendem que o Presidente da República não possa demitir Governos, nem mesmo minoritários e entendem que o referendo deverá ser uma das competências da Assembleia da República.

«O projecto de revisão constitucional do PSD» sublinha o semanário afecto ao Governo, o que significa expressamente a intenção de autonomia face ao presidente do CDS. Recorde-se que o prof. Freitas do Amaral foi convidade a redigir o texto da revisão constitucional da Aliança Democrática, logo após a morte do dr. Sá Carneiro.

Dos 50 artigos ontem analisados, dois ficaram para uma nova discussão, após serem ouvidos técnicos ligados a essa matéria. Conselhos de informação (continuação ou não da sua existência) e a obrigatoriedade de fundamentar, no mais curto prazo de tempo, os motivos da detenção de uma pessoa privada de liberdade. Jornalistas e juristas, afectos aos sociais-democratas, vão ser auscultados nestas matérias.

Após a conclusão deste trabalho pela Comissão Política do PSD, principiarão as reuniões entre os partidos que formam a Aliança Democrática.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

E D I T A L

Obra de: Abastecimento de água a Amareleja, Safara e outras povoações do Concelho de Moura

Faz-se saber que durante o prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, se recebem propostas para o concurso público das obras a seguir designadas:

FREGUESIA DE SANTO AMADOR

Conduta Adutora	7 259 060$00
Reservatório	1 285 319$00
Base de licitação	8 544 379$00
Depósito Provisório	213 609$50

Alvará exigido: Classe 2.ª a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 310/80, de 19 de Agosto

FREGUESIA DE SAFARA

Conduta Adutora	1 089 120$00
Reservatório	917 549$00
Base de licitação	2 006 669$00
Depósito Provisório	50 166$70

Alvará exigido: Classe 1.ª a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 310/80, de 19 de Agosto

FREGUESIA DE PÓVOA

Conduta Adutora	9 853 029$00
Reservatório	2 623 857$00
Base de licitação	12 476 886$00
Depósito Provisório	311 922$20

Alvará exigido: Classe 2.ª a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 310/80 de 19 de Agosto

LUGAR DA ESTRELA

Conduta Adutora	5 576 175$00
Reservatório	603 805$00
Base de licitação	6 179 980$00
Depósito Provisório	154 499$50

Alvará exigido: Classe 1.ª a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 310/80, de 19 de Agosto

FREGUESIA DE AMARELEJA

Conduta Adutora	9 192 775$00
Reservatório de 300 m³	2 596 845$00
Base de licitação	11 789 620$00
Depósito provisório	294 740$50

Alvará exigido: Classe 2.ª a que se refere o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 310/80 de 19 de Agosto

O acto público do concurso terá lugar nos Paços do Concelho, às 21 horas, do próximo dia 25 de Fevereiro, perante a Comissão para esse fim nomeada.

As condições do concurso podem ser examinadas nos Serviços Técnicos de Obras desta Câmara, durante as horas de expediente.

O programa de concurso, cadernos de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara e na Direcção do Saneamento Básico, em Lisboa.

Paços do Concelho de Moura, 12 de Janeiro de 1981

O Presidente da Câmara

Manuel Romana Ângelo

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 – Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORAS DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios * Sedas * Algodões * Malhas * Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

CATUR AGÊNCIA DE VIAGENS

MARÍTIMO-SPORTING

— 25 de Janeiro —

PARTIDAS

19 a 25 (7 dias)
22 a 25 (4 dias)
23 a 25 (3 dias)

Incluindo: Passagem aérea Lisboa/Funchal/Lisboa — Estádia em hotel, quartos c/banho — Transporte do aeroporto ao hotel e vice-versa — Taxas e impostos incluídos — Assistência permanente

Agência de Viagens CATUR

Em colaboração com a Comissão EXP e PROPAGANDA S.C.P.

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA
Primeiro Cartório

NOTÁRIO LIC. JOÃO CAETANO NUNES GUERREIRO

Certifico que por escritura de trinta de Dezembro do ano findo, de fls. 81 v.º a fls. 85 v.º do livro de Escrituras diversas n.º 87 — F., deste Cartório, entre RAR — REFINARIAS DE AÇUCAR REUNIDAS, S.A.R.L., sociedade anónima de responsabilidade limitada com sede na Rua Manuel Pinto de Azevedo, n.º 272 da cidade do Porto e «IBEROMOLDES — CENTRO DE PROJECTO E COOPERAÇÃO PARA A INDÚSTRIA DE MOLDES, LIMITADA», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede na vila da Marinha Grande, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados.

PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação de PLASTRADE — COMERCIO INTERNACIONAL DE PLASTICOS, LIMITADA, tem a sede na Rua Rodrigo da Fonseca, duzentos e seis, quarto andar direito, na freguesia de Sao Sebastião da Pedreira, da cidade de Lisboa e a sua duração é por tempo indeterminado, com início a partir desta data.

DOIS — Por simples deliberaçao da Gerência, a sociedade poderá criar filiais, agências, sucursais e outras formas de representação, e transferir a sua sede, dentro da mesma localidade.

SEGUNDO

O seu objecto é a comercialização no mercado interno e externo, de bens que se situam no sector de plásticos e similares, bem como a concepção, projecto, transformação e aperfeiçoamento dos mesmos, podendo, não obstante, prosseguir qualquer outra actividade comercial ou industrial permitida por lei, nos termos de deliberaçao da Assembleia Geral.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de trinta e cinco mil contos e representa-se por duas quotas de dezassete mil e quinhentos contos, uma de cada um dos sócios RAR — Refinarias de Açucar Reunidas, S.A.R.L. e IBEROMOLDES — Centro de Projecto e Cooperação da Industria de Moldes, Limitada.

QUARTO

UM — Na cessao de quotas, ou sua fracção, ou sua transmissão a qualquer titulo, nomeadamente por cisão ou fusao de sociedade socia, gozam de preferência, com eficácia real, em primeiro lugar, a sociedade, e, em segundo lugar, os socios, na proporçao das respectivas quotas.

DOIS — Na falta de acordo com o sócio cedente, será o direito de preferência exercido pelo valor que para a quota for calculado em funçao de balanço para o efeito efectuado, em termos semelhantes aos do balanço de liquidação, por sociedade especializada ou peritos escolhidos, conjuntamente, pela gerência ou sócios interessados e pelo sócio cedente.

QUINTO

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer facultativamente à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições de juro, reembolso e garantia a acordar.

SEXTO

UM — A sociedade poderá proceder à amortização de quotas, independentemente do acordo dos sócios seus titulares, pelo valor para elas resultante do último balanço aprovado, nos seguintes casos:

a) Fraude ou qualquer acção devidamente comprovada como lesiva dos direitos e bom nome da sociedade.

b) Falência, insolvência, nacionalização ou confisco do titular de qualquer das quotas sociais, bem como nos casos de penhora, arresto ou outro procedimento cautelar não contestado, ou quando por qualquer outro motivo, se deva proceder à sua arrematação ou adjudicação judicial, venda em execução ou transferência, imposta por meio legal ou administrativo, da sua titularidade.

c) Se num processo judicial movido pela sociedade o socio for vencido ou condenado, ou se, tendo este accionado aquela, o sócio nao tiver êxito na acção.

d) Interdiçao ou inabilitação, com trânsito em julgado, de qualquer sócio ou dissolução ou liquidação de sociedade sócia.

DOIS — A sociedade pode amortizar a quota do sócio falecido, se tal for acordado com os seus herdeiros ou representantes.

SÉTIMO

UM — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juizo e fora dele, incumbe às pessoas fisicas ou entidades, sócios ou não, a designar em Assembleia Geral que decidirá do seu número e da sua remuneração, sendo dispensada de caução.

DOIS — Ficam desde já nomeadas como gerentes as socias RAR — Refinarias de Açucar Reunidas, S.A.R.L. e IBEROMOLDES — Centro de Cooperação e Projecto da Industria de Moldes, Limitada.

TRÊS — As pessoas colectivas investidas em funções de gerência deverão designar a pessoa física que efectivará o exercício do seu mandato, podendo esta ser um dos gerentes em exercicio.

QUATRO — A gerência poderá constituir mandatários ou procuradores para quaisquer fins, usando, uma ou mais vezes, em nome da sociedade, da faculdade conferida pelo parágrafo único do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

OITAVO

UM — A sociedade só fica obrigada em todos os actos que envolvam, directa ou indirectamente, a sua responsabilidade, pela assinatura de dois gerentes.

DOIS — Nos actos de mero expediente é suficiente a intervenção de um gerente não individualizado.

NONO

Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis pelo que os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo também proceder-se a balancetes mensais por onde se conheça claramente a situação económica da empresa.

DÉCIMO

Os lucros líquidos terão o destino que for determinado em Assembleia Geral, não podendo, em caso algum, privilegiar-se qualquer dos sócios em relação aos restantes.

DÉCIMO PRIMEIRO

Sem prejuízo do estatuído em disposições legais imperativas, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada com a antecedência mínima de quinze dias, considerando-se esta formalidade como dispensada em relação às assembleias gerais em que estejam presentes todos os sócios, bem como, nos demais casos, em relação àquele de entre os sócios que tenham assinado o respectivo aviso convocatório.

DÉCIMO SEGUNDO

UM — As deliberações da assembleia geral serão tomadas pela maioria absoluta dos votos presentes ou representados, sem prejuízo da observância das disposições legais que exijam diferentemente.

DÉCIMO TERCEIRO

UM — A sociedade continuará com os herdeiros ou representantes dos sócios falecidos ou interditos, caso não haja lugar à amortização prevista no artigo sexto deste pacto, devendo aqueles designar quem os represente perante a sociedade, enquanto a quota permanecer indivisa.

DOIS — É consentida a divisão de quotas entre os herdeiros dos sócios falecidos.

DÉCIMO QUARTO

A sociedade dissolve-se nos casos determinados pela lei e por deliberação tomada em assembleia geral por uma maioria de votos representativa de setenta e cinco por cento do capital social, procedendo-se, então à liquidação e partilha pela forma que for deliberada em assembleia geral.»

ASSIM O OUTORGARAM, POR MINUTA

Prevenì os outorgantes de que este acto deve ser admitido a registo, no prazo de três meses.

MAIS DISSERAM OS OUTORGANTES:

«QUE, aditam ao ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO o número dois, com a seguinte redacção:

DOIS — Para além das hipóteses previstas no artigo quarenta e um da Lei das Sociedades por Quotas, devem obter também setenta e cinco por cento dos votos correspondentes ao capital social as deliberações respeitantes:

a) À aquisição, venda ou cessão dos estabelecimentos, empresas ou participação em sociedade;

b) Ao aumento ou redução de capital e alteração do pacto social de qualquer sociedade participada; e,

c) À nomeação, destituição ou substituição de representantes ou delegados desta sociedade na gerência ou administração de tais sociedades ou empresas.»

Está conforme o original, parcialmente fotocopiado.

Secretaria Notarial de Leiria, aos nove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
(Manuel Oliveira Pedrosa)

Maçonaria

Chuva de personalidades no funeral do Grão-Mestre

Efectuou-se esta manhã, do Grémio Lusitano para o cemitério do Lumiar, o funeral do prof. Luís Dias Amado, Grão-Mestre da Maçonaria portuguesa.

Numerosas figuras da vida política e cultural portuguesa integraram o préstito ou passaram pelas instalações do Grande Oriente Lusitano, à rua da Atalaia, onde o corpo esteve depositado em câmara ardente.

Ontem à noite, ali se deslocou o Presidente da República, tendo esta manhã, apresentado em seu nome condolências à família do extinto, o embaixador Fernando Reino, chefe da Casa Civil do PR.

Vasco Gonçalves, que chefiou os II, III, e V governos provisórios, compareceu também para prestar a sua última homenagem ao democrata falecido.

Integraram o cortejo fúnebre, além dos filhos, drs. Luís e Luísa Irede Dias Amado, nora e genro (dr. Sérgio Carvalhão Duarte) netos e outros familiares, o sucessor do prof. Dias Amado no cargo de Grão Mestre da Maçonaria, Armando Adão e Silva, Álvaro Ataíde, (Grão Mestre Adjunto), João Creswell de Sousa, (presidente da Grande Dieta) Raul Wheelhouse, Ramon de la Féria, Magalhães Godinho, Mário Soares e Maria Barroso, Raul Rego, Coimbra Martins, Mário Sotomayor Cardia, João Cravinho, Mário Cal Brandão, Andrea, Cunha Leal, Armando Bacelar, Salgado Zenha, Teófilo Carvalho dos Santos, João dos Santos, José Ribeiro dos Santos, Vasco de Magalhães Vilhena, Luís Santos Ferro, António Campos, Fernando Vale, Vasco da Gama Fernandes, Maldonado Gonelha, coronel Firmino da Silva, Carlos Pereira, conselheiro Hernâni Lencastre, membro da Comissão Constitucional, Vítor Cesário da Fonseca, António Lumelino dos Santos republicanos, José Pinhão, Lopes Cardoso, Igrejas Caeiro, coronel Carlos Vilhena, major Mário Tomé, prof. Tiago de Oliveira, eng. Tito de Morais, Palma Inácio e o sub director do «Diário de Lisboa», Fernando Piteira Santos.

Muitas palmas e coroas de flores, em que predominavam os cravos vermelhos, rodeavam a urna do prof. Dias Amado.

Quem foi Dias Amado

Universitário e investigador científico de merecido prestígio, o professor Dias Amado foi um dos mestres que o anterior regime expulsou da Universidade e quis impedir de prosseguir uma actividade científica. Aos oitenta anos, completados há dias, Luís E. Dias Amado exercia o alto cargo de Grão-Mestre da Maçonaria.

Nos termos rituais o seu mandato terminaria no próximo dia 31 de Março.

Desta circunstância tem a Imprensa falado, ao falecido referindo-se com respeito e apreço. Mas tem sido menos destacada a indefectível firmeza e a persistente combatividade do democrata progressista que Dias Amado era.

Combatente pela República em Monsanto, animador da Resistência antifascista, participante nos movimentos unitários clandestinos, Luís E. Dias Amado foi um homem de carácter, um amigo dos seus amigos, um camarada dos seus camaradas, sabendo sempre à defesa dos princípios aliar uma grande capacidade de relacionamento e de diálogo. Pertenceu ao Comité da Frente Popular, sucedendo, nesse organismo, como representante do Grande Oriente Lusitano ao dr. Ramon Norato de La Féria que tinha sido encarcerado pela PIDE. Foi membro do Conselho Nacional de Unidade Antifascista. Foi um dos fundadores da Junta Patriótica Central que deu origem à Frente Patriótica de Libertação Nacional (FPLN). Desde 1975 era o Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa. Durante muitos anos, durante o Grão-Mestrado do dr. Luís Gonçalves Rebordão, exercera o cargo de Presidente do Conselho da Ordem.

A História da Maçaonaria em Portugal, que actualmente tem sido estudada por historiadores com os professores A.H. Oliveira Marques e J.S. Silva Dias, apresenta desde os inícios do século XIX a seguinte sucessão no lugar de Grão-Mestre: Sebastião José de São Paio Melo e Castro Lusignam (1804-1809); Fernando Romão de Ataíde Teive (1809-1816); Gomes Freire de Andrade (1816-1817); João da Cunha Souto Maior (1821--1823); José da Silva Carvalho (1823-1839); Manuel Gonçalves de Miranda (1839-1841); António Bernardo da Costa Cabral (conde de Tomar) (1841-1849); Marcelino Máximo de Azevedo e Melo (visconde de Oliveira) (1849-1853); José Joaquim de Almeida Moura Coutinho (1853-1859); João Inácio Francisco de Paula de Noronha (2.º conde de Paraty) (1859-1869); João Inácio Francisco de Paula de Noronha (conde de Paraty) (1869-1881); Miguel Baptista Maciel (1881-1885); José Elias Garcia (1885-1886); António Augusto de Aguiar (1886-1887); José Elias Garcia (1887-1889); Carlos Ramiro Coutinho (visconde de Ouguela) (1889-1895); Bernardino Machado (1895--1899); Luís Augusto Ferreira de Castro (1900-1906); Francisco Gomes da Silva (1906-1907); Sebastião de Magalhães Lima (1907-1928); António José de Almeida (1928-1929); José Mendes Ribeiro Norton de Matos (1930-1935); Luís Gonçalves Rebordão (1935-1975); Luís Hernâni Dias Amado (1975).

Segundo declarações de João Cresweld de Sousa, actual Presidente da Grande Dieta, o sucessor do Professor Dias Amado será o dr. Armando Adão e Silva que terá como Grão-Mestre Adjunto o dr. Alvaro Ataíde. As eleições realizaram-se recentemente e estiveram em confronto, para o lugar de Grão-Mestre, dois nomes: o do dr. Armando Adão e Silva e o dr. Mário Cal Brandão.

Garcia dos Santos novo CEME

Um militar de Abril à frente do Estado Maior do Exército

O general Garcia dos Santos toma posse do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército na terça-feira, em substituição do general Pedro Cardoso. A decisão foi tomada ontem pelo general Ramalho Eanes após audição do Conselho da Revolução que se pronunciou por unanimidade pela nomeação. Pedro Cardoso não assistiu à reunião.

O decreto que nomeia o general Garcia dos Santos e exonera o general Pedro Cardoso será publicado no «Diário da República» de segunda-feira.

Garcia dos Santos, de 45 anos, é o chefe da Casa Militar do Presidente da República e membro do Conselho da Revolução desde 22 de Setembro de 1976.

Licenciado em engenharia na Academia Militar foi secretário de Estado das Obras Públicas nos segundo, terceiro, quarto (Vasco Gonçalves) e sexto (Pinheiro de Azevedo) Governos provisórios. Desempenhou também, interinamente, as funções de Presidente da República, quando em 1979 Ramalho Eanes se deslocou a Angola para assistir ao funeral do Presidente Agostinho Neto.

A nomeação do general Garcia dos Santos para o cargo de CEME é o regresso do 25 de Abril ao Exército e o rejuvenescimento de uma hierarquia que nos últimos anos tentou eliminar das Forças Armadas tudo quanto pudesse constituir emanação de sentimentos e espírito democrático.

O general Garcia dos Santos foi o homem que dirigiu as transmissões no 25 de Abril de 1974 e no 25 de Novembro e sempre se identificou com os ideais da justiça e da democracia.

O seu antecessor, que pertence à arma de Cavalaria, foi director do Centro de Informação e Turismo de Angola (uma espécie de SNI das colónias) em 1961/62 e neste último ano fez parte da delegação portuguesa à sétima assembleia geral da ONU, que tinha por missão defender o colonialismo português.

Entre 1966 e 1968 Pedro Cardoso prestou serviço em Moçambique e na Guiné, onde exerceu o cargo de secretário-geral desta ex-colónia.

Após o 25 de Abril chefiou a segunda divisão do EMGFA (Informações) até à extinção deste serviço pouco depois do 11 de Março.

Pedro Cardoso que comandou também a Academia Militar foi promovido a general em 1976 e nomeado chefe do Estado-Maior do Exército em 3 de Abril de 1978.

A nomeação de Garcia dos Santos para CEME abre uma vaga no CR mas não é provável o seu preenchimento, devido a três razões principais: não há prazos nem obrigatoriedade constitucional ou legal de o fazer; sendo o CR um órgão em vias de extinção não é previsível que se acione o complexo processo de designação pelo Exército de um seu representante; Garcia dos Santos pode desejar ser membro do CR em representação do Exército se porventura deixar as funções de CEME antes da extinção do Conselho de Revolução.

Quanto ao futuro do general Pedro Cardoso ainda nada foi definido mas considera-se provável que seja designado para a missão portuguesa da NATO em Bruxelas.

Até ao fim do próximo mês será designado o novo GEMGFA. O nome de Melo Egídio é o mais apontado mas ainda não terá sido tomada qualquer decisão pelo general Ramalho Eanes.

NOVAS CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

nasceu numa terra de déspotas, como a minha Itália...

Foi então que Tião, erguendo-se, disse, dando um murro na mesa:

– Não se esqueça que nós, os de raça negra, ainda temos no sangue essa cegueira a que damos o nome de ciúme...

COISAS assim. Eu estava calado e surpreso. Muitas destas palavras, eu só as ouviria, publicamente, mais tarde, depois que a censura foi abolida no Brasil. Mas, ainda hoje de facto, o crime continua agindo. Ou eles matam, ou são elas que assassinam...

Mas pouco depois já uma outra mas também acirrada discussão, açulava a rivalidade pátria daqueles que, moralmente, a frio, seriam incapazes de brigar: – o português Zé Ricardo, e o italiano Avelino Pietri: – «o problema da colonização do Brasil». E o lusitano, com a convicção de quem lera vários livros de história em nível escolar, confessava-se orgulhoso, porque tudo, neste lado do Atlântico, tinha sido feito pelos portugueses. Quatro séculos de civilização em quatro séculos de história...

Ria o italiano, contestando-o: – Mas o próprio Brasil mandou de volta para Portugal os vossos reis e os vossos imperadores. E a República é uma ideia da Europa. Uma idéia de Roma. Uma esperança da civilização latina...

– Espera aí, não esqueças que o idioma dos portugueses ficou para sempre no Brasil!

– Que nada! gritava apoplético Avelino Pietri. O que vocês fizeram, foi apenas dar o nome português ao que hoje é o feijão, a batata, a cenoura e as cebolas. Tal como você, meu chapa, desde que chegou aqui, agarrado à sua horta e à sua vida rural, enquanto nós, os italianos, assim que pusemos os pés no Brasil logo lançámos novas idéias. Não só de industrialização, mas em defesa dos direitos do povo, do amor livre, e da educação popular.

Mas, então, já as vaias entravam em despique com os aplausos. Eu começava mesmo a temer que aquilo acabasse mal. Mas não. Porque de repente, o filho do Tião, que era o chefe da escola de samba de Jacarepaguá, entrara ruidosamente na sala, com o seu cordão, batendo com as sandálias no chão, e com os atabaques roncando:

«Quem foi que descobriu o Brasil
Foi seu Cabral, foi seu Cabral»

E logo tudo virou batucada. Os dois adversários abraçaram-se, de copos de vinho na mão. Saíram de casa, num firme bloco batucando, de rua em rua, o «Foi seu Cabral, foi seu Cabral» para só voltarem de madrugada, não sei se tontos, se ainda bêbados de alegria.

Felizmente nesse tempo ainda não havia posto policial em Jacarepaguá.

Fim da 5.ª carta

PUB

ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES

SAUDAÇÃO AOS TRABALHADORES METALURGICOS

A Direcção do Sindicato saúda calorosamente os Trabalhadores do sector face à sua alta participação no acto eleitoral para os seus Corpos Gerentes, que decorreu no dia 22 Jan. 81, bem como por todo o trabalho desenvolvido nas tarefas do referido acto.

A elevada consciência de classe dos Trabalhadores da Metalurgia mostrou mais uma vez a sua capacidade de resposta perante os problemas concretos que lhes são levantados. Por isso, apesar da atitude do patronato reaccionário, escudado na política do seu governo AD, tentando evitar que este acto eleitoral fosse a grande acção de massas que os Trabalhadores pretendiam, estes conseguiram, no entanto, atingir esses objectivos.

As tentativas de boicote do patronato assumiram diversas formas, desde a ameaça velada até à repressão e à limitação das liberdades, não permitindo a colocação de mesas de voto nas empresas (como estabelecido pelo Dec.-Lei 57/77), proibindo até os Trabalhadores de se deslocarem para exercerem o seu direito de voto. De entre as empresas que pretenderam assim dificultar este acto eleitoral salientamos: SELDEX — JOAO DE DEUS — SANTOMAR — J. FONSECA CARVALHO — CENTRO TECNICO HOSPITALAR — ANODIL — GALUCHOS — MOVEX — SARGO & CARNEIRO — AUTO RALY — MOVEIS METALICOS, etc.

Contudo, e apesar do agravamento da situação político sindical que o governo AD tem vindo a criar, os Trabalhadores Metalúrgicos cumpriram o seu dever de voto tendo-se atingido a mais alta percentagem de votantes em relação a eleições anteriores.

Esta acção de massas veio mostrar, mais uma vez, a disposição dos Trabalhadores Metalúrgicos para a luta que terão de travar contra a política do governo Balsemão, pela defesa das grandes conquistas da Revolução, pela defesa da melhoria das suas condições de vida e de trabalho, pela defesa da Contratação Colectiva, e para não deixarem degradar e até melhorarem o seu poder de compra.

A Direcção cessante que apoiou a Lista A, agora eleita, tem a certeza de que a nova Direcção saberá continuar a

- **x Defender os interesses, direitos, liberdades e garantias dos Trabalhadores**
- **x Reforçar a unidade e a organização**
- **x Defender a Democracia para prosseguir Abril**

Lisboa, 24 de Janeiro de 1981

A DIRECÇAO

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

de ontem para hoje

Marcos de correio com novos horários

Entra em funcionamento, em Lisboa, na próxima segunda-feira, um novo horário de abertura dos marcos e caixas de correio que assegurará uma distribuição mais rápida da correspondência recolhida. Assim, todos os marcos e caixas postais passam a ser abertos diariamente pelas 15 e 30 e 20 e 30. para além disso, os marcos de cinta branca, localizados em zonas de maior afluência de utentes, são abertos pelas 14 e 30 e 18 horas. Melhorar de forma considerável a qualidade do serviço postal é o principal objectivo da Direcção Regional de Correios de Lisboa que, segundo uma nota ontem divulgada, está a promover um conjunto de realizações, entre as quais se salienta os trabalhos para mecanização da Central de Correios de Lisboa, a funcionar futuramente, em Cabo Ruivo.

A realizar na FIL: exposição canina internacional em Lisboa

A 74.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa decorrerá na FIL, de 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro, patrocinada pela Federaçao Cinológica Internacional e pela Sociedade de Especialistas de Pequenos Animais, soube-se ontem. O certame, classificado de «Campeonato Internacional» será aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens de organismos filiados na Federaçao Canina Internacional e com ascendência conhecida. Serao atribuidos certificados de qualificaçao aos exemplares concorrentes em classes individuais e colectivas. Os exemplares a expor na FIL serão agrupados em caes de pastor, de guarda e de protecção, caes de caça, caes de companhia e galgos. Os interessados deverão contactar através dos telefones 644 314 e 639044.

Traineira «Galvão»: avaria técnica na costa sul-africana

Devido a uma avaria técnica a traineira portuguesa «Galvao», que se encontrava a pescar ao largo da costa sul-africana, terá de ser rebocada pelo barco de salvamento «Causeway Adventurer» que ontem partiu ao seu encontro da cidade do Cabo. Apesar do forte vento de Sudoeste que assola a regiao, a traineira nao está em dificuldades.

Nos Açores: gasolina «super» vai ser mais cara

A gasolina «super» deverá aumentar nos Açores de 36 para 48 escudos o litro segundo anunciou ontem o matutino em Angra do Heroísmo «Diário de Noticias». Citando «uma fonte bem informada», o jornal acrescenta que o aumento da gasolina em 33 por cento está a ser discutido no Conselho do Governo Regional, cuja reunião se iniciou ontem na capital da Terceira, sob a presidência de Mota Amaral.

Agricultores contra «Portucel»: julgamento adiado em Aveiro

O julgamento movido por proprietários de terrenos da margem do rio Vouga contra a Portucel, marcado para ontem, no Tribunal de Aveiro, foi adiado por impossibilidade de comparência do advogado daquela empresa de celulose. A acção, agora marcada para o próximo dia 27 de Fevereiro, tem por base a pretensão de indemnização pelos «prejuízos causados pelos efluentes da fábrica», nos terrenos de que sao proprietários os queixosos.

Aeroporto de Santa Catarina: obras de ampliação da pista

A possibilidade de realização, numa só fase, das obras de ampliaçao da pista do Aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, para 2620 metros, está a ser negociada pelo executivo de Alberto João Jardim. Nesse contexto, representantes do consórcio de várias empresas nacionais e estrangeiras que apresentou a proposta considerada mais favorável para a construçao, teve ontem um contacto com o Governo regional, através da Secretaria Regional do Equipamento Social.

Polémica num jornal da Beira: «em defesa do povo português»

Em extensa carta publicada ontem no matutino «Noticias da Beira», um cidadao português residente naquela cidade moçambicana comenta uma série de apontamentos sobre Portugal publicados recentemente no mesmo jornal. O autor da carta, António José Rodrigues e Rodrigues, que se declara alentejano e socialista, considera que o responsável pelos apontamentos, Santana Afonso, nao escondeu «a sua intençao de mostrar, e quase só, o aspecto negativo da vida portuguesa». «Em Portugal, quer o senhor queira ou não, quer o senhor lhe chame democracia ou não, o que é um facto é que se pode ser tudo o que vai da extrema - esquerda à extrema - direita» – observa o signatário, que contesta também a afirmação de Santana Afonso de que o povo português tem um aspecto cansado. «Se alguns sinais de cansaço se nota no meu povo – escreve Rodrigues e Rodrigues –, não é sintoma de decrepitude, mas sim de trabalho, que o povo português é um povo trabalhador, pergunte aos operários e aos camponeses do meu país e eles responder-lhe-ão.» Santana Afonso esteve em Portugal integrado na delegação moçambicana ao Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) e à carta aberta chama o autor «reflexões sobre reinações reinadas dum mirone que de fora quer ver por dentro».

Plano de alfabetização de adultos aguarda parecer há dezassete meses

Um plano de alfabetização da Direcçao-Geral de Educação de Adultos (DGEA) aguarda há 17 meses parecer de um conselho nacional adstrito à Assembleia da República, segundo declarou o titular daquele departamento.

Manuel Lucas Estêvão disse que o projecto da DGEA se propõe acabar com o analfabetismo em Portugal no prazo presumível de cinco anos e em todo o caso antes do final da década.

Uma amostragem de 1979 indica que cerca de 23 por cento dos portugueses com mais de 15 anos são ainda iletrados, o que representa 1,5 milhões de pessoas.

Dois terços têm mais de 50 anos e a taxa é a maior de todos os países da Europa.

Dada a demora do parecer do Conselho Nacionl de Alfabetização e Educação de Base de Adultos, a DGEA ..mou a iniciativa de pôr em funcionamento algumas das suas propostas.

Foram designados coordenadores de actividades de Educação em dez distritos e comissões organizadoras de alfabetização em quatro.

Quarenta professores-inquiridores procedem a estudos no norte com vista ao lançamento, em 1981, de um primeiro programa regional.

«Iniciar-se-ão em breve semelhantes investigações no sul» – disse Manuel Lucas.

Um projecto experiemental começou em Setembro nos bairros degradados de Lisboa.

Estão em fase de conclusão cerca de quinhentos processos para bolsas e subsídios destinados a educadores.

O plano prevê a criação de um Instituto Nacional para a Educação de Adultos – que substituiria a DGEA – e, entre outras medidas globais, uma rede de centros de cultura e acções na emigração.

Existem no estrangeiro 991 associações portuguesas, entre as quais 519 em França, quatro nas Antilhas Holandesas, duas nas Bermudas, dez na Suiça, cinco no Zaire e três em Hong-Kong.

O aproveitamento destes locais é preconizado no plano.

Em Portugal, em 1977, havia 2510 grupos culturais, recreativos e desportivos que constituem igualmente um espaço potencial de actividades ordenadas.

Os objectivos da alfabetização não se confudem com uma política de Educação Permanente mas cruzam-se com ela – disse Manuel Lucas.

Reservas hidráulicas em queda vertical devido à prolongada seca

Na terceira semana do corrente mês, o grosso da energia eléctrica consumida pelos portugueses foi produzida nas centrais térmicas, enquanto as reservas hidráulicas entram em queda vertical, devido à prolongada seca.

Naquele período o consumo do país foi de 366,1 milhões de quilovátios, mas a produção não excedeu os 284,2 milhões, pelo que se tornou necessário o recurso à importação.

A produção de energia térmica representou 53 % do total e ficou a dever-se, na sua maioria, à central do Carregado, seguida pelas de Setúbal, Tapado do Outeiro (Gondomar) e Alto de Mira (Amadora).

Nenhuma das centrais hidráulicas conseguiu minimamente aproximar-se destas produções, pois a central do Carregado produziu, sozinha, um pouco mais de um quarto de toda a energia consumida em Portugal.

Das centrais hidroeléctricas, as da Bemposta, Carrapatelo, Picote, Nova Venda Nova e Miranda foram as mais produtivas, mas com número que ficam muito aquém do habitual. No mesmo período do ano anterior, a produção hidráulica representou 62 % do total do consumo.

A energia actualmente armazenada nas barragens portuguesas representa apenas 50 % do potencial máximo. Na verdade, apenas a Nova Venda Nova, o Alto Rabagão, Salamonde, a Caniçada e o Sistema do Vale do Rossim ultrapassam esses 50 %, enquanto Pracana se encontra a zero, Paradela apenas a sete por cento e Santa Luzia e o Cabril não passam dos 19/18 por cento.

Paralisação no Entreposto de Setúbal

Os trabalhadores do Entreposto Industrial Automóvel de Setúbal vão paralisar na quarta-feira, 28, das 10 às 12 horas e das 16 às 18 horas, em apoio das suas reivindicações salariais.

Os trabalhadores pretendem negociar a revisão salarial e outras regalias sociais para o corrente ano.

Um documento sindical diz que a entidade patronal adiou as negociações com vista a um possível contrato, sem fixar datas.

SAPEC continua em greve

Os trabalhadores da empresa SAPEC entraram hoje no seu quarto dia de greve para obrigar a administração a negociar aumentos salariais.

A grave, inicialmente marcada para dois dias e prolongada para tempo indeterminado, em plenário de trabalhadores, está a registar uma «adesão quase total», segundo uma fonte sindical.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais a partir de 1 de Janeiro negociados em função «dos índices do aumento do custo de vida», enquanto a administração pretende negociar novos aumentos a partir do mês de Abril.

A empresa, com fábricas em Setúbal, tem mais de mil trabalhadores e produz rações, adubos, pesticidas e ácido sulfúrico.

Câmara Municipal da AMADORA
aviso 2/81
PLANO DIRECTOR DO MUNICÍPIO
CONCURSO PUBLICO

1. Avisam-se os interessados de que, por meu edital de 13.1.81, a publicar em «Diário da Republica», e de acordo com deliberaçao da CMA de 30.12.80, foi aberto concurso publico para elaboração do Plano Director do Municipio da Amadora.
2. As equipas interessadas podem **inscrever-se** nos serviços municipais entre 26 de Janeiro e 4 de Fevereiro, recebendo o programa do concurso e outra documentaçao.
3. **A entrega de propostas** deverá efectuar-se até 26 de Fevereiro.
4. **A abertura das propostas** terá lugar a 27 de Fevereiro, pelas 16 horas, no Edificio Municipal
5. Após a inserição, os interessados poderão obter todos os esclarecimentos em **reuniões de informação** a efectuar entre 9 e 12 de Fevereiro

Amadora, 20 de Janeiro de 1981
O Presidente da CMA
ORLANDO GASPAR GUERREIRO DE ALMEIDA

LIQUIDAÇÃO
DE
TODA A EXISTÊNCIA
FECHAMOS PARA REMODELAÇÃO E OBRAS

MODAS HM
VESTIDOS ★ SAIAS
GABARDINES ★ MALHAS
SIDNEY — TIFANY — ALMAGRE
TED LAPIDUS
CASACOS PELE 3950$00
CAMISAS HOMEM 390$00
CALÇAS E MALHAS
CASACOS PELE 3950$00
HOMEM MULHER
RUA DO CARMO, 37 LISBOA

CTM compra navios em Viana

Dois minigraneleiros, de quatro mil toneladas de porte, foram encomendados pela Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos aos estaleiros de Viana do Castelo.

A aquisição dos navios, no valor de 972 mil contos, é efectuada ao abrigo do Decreto-Lei 345/80, que determina o estímulo à construção naval no País.

As duas unidades destinam-se a transporte entre as Regiões Autónomas e Lisboa, comportando cada uma treze tripulantes e navegando a uma velocidade de 12,4 nós.

De salientar que entre 30 a 35 por cento do custo total dos navios corresponde aos gastos com matérias-primas e equipamentos importados.

Missão comercial da China em Lisboa

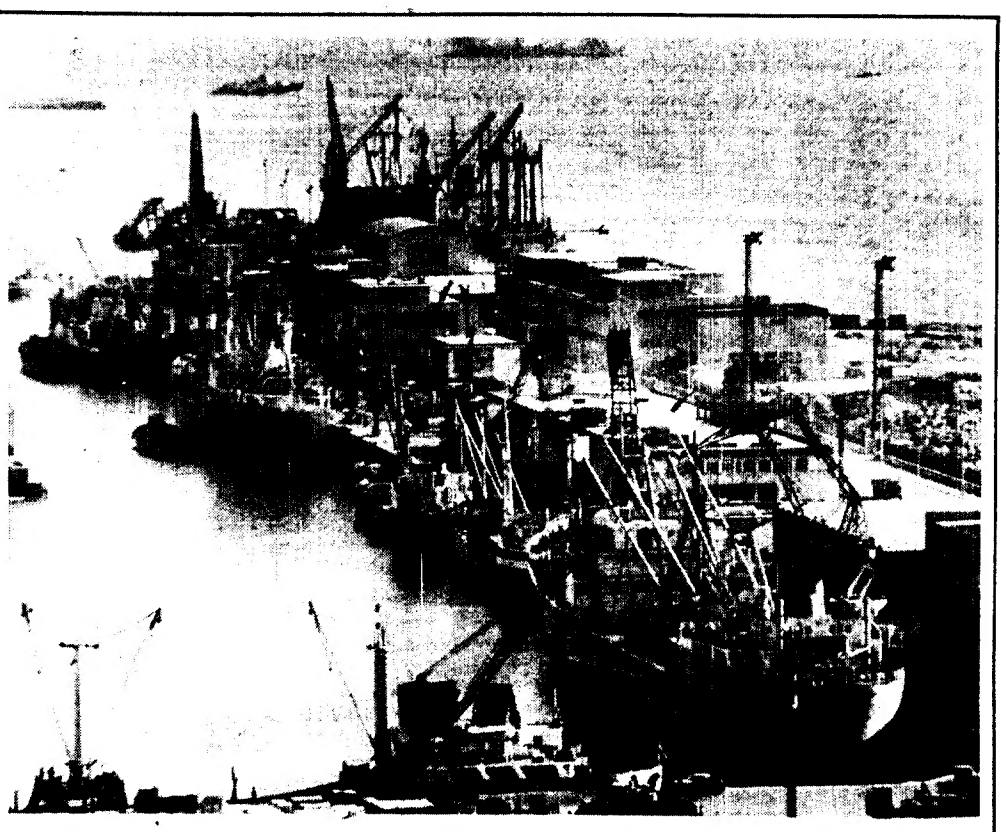
Uma missão comercial chinesa encontra-se de visita a Portugal desde hoje até 2 de Fevereiro para participar na primeira reunião da Comissão Mista Luso-Chinesa e para visitar empresas.

A missão é chefiada pelo director-geral do Comércio Externo de Pequim, An Dung, e desenvolverá conversações no Ministério do Comércio e Turismo com uma delegação portuguesa chefiada pelo director-geral do Comércio Externo, Dias de Oliveira.

Na ocasião, serão analisadas as perspectivas de desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e China, tendo nesta óptica sido programados contactos com o secretário de Estado do Comércio, Walter Marques.

No final da visita será assinado um protocolo no Ministério do Comércio e Turismo.

Esta missão comercial chinesa, que surge na sequência da viagem à China em 1980 do anterior ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, visitará empresas do norte e centro do País



A decidir no dia 27

Greve na Marinha Mercante para a primeira semana de Fevereiro

O não cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho, assinado a 16 de Julho, e do acordo firmado a 4 de Julho entre os trabalhadores e o Governo poderá vir a paralisar toda a marinha mercante portuguesa, na primeira semana de Fevereiro, por um prazo indeterminado.

Esta possibilidade, admitida ontem num comunicado conjunto de dois sindicatos do sector (SOFIMAQUINAS e SITEMAQ) apenas será afastada se nos próximos dias for garantida a aplicação do CCT no que diz respeito, nomeadamente, a vencimentos, pensões, subsídio de férias e retroactivos.

A decisão definitiva sobre a greve será tomada no dia 27, em reunião geral de sócios do sindicato de oficiais e engenheiros maquinistas pelo que as posições a assumir pelos órgãos de gestão da marinha mercante são decisivas.

Concretamente, estão em causa os vencimentos de oficiais e engenheiros maquinistas, capitães, oficiais pilotos, comissários, radiotécnicos e superintendentes; as pensões de reforma e sobrevivência constantes do protocolo de 16 de Julho; pagamento do subsídio de férias segundo tabela contratada na mesma data; pagamento da parte que falta dos retroactivos abrangidos pelo contrato colectivo de trabalho de 1975; a garantia da imediata publicação do CCT e de que os novos salários nele previs-os entram em vigor a 1 de Junho de 81.

Independentemente destas questões salariais está também em causa nesta ameaça de greve na marinha mercante a defesa das lotações dos navios nomeadamente na secção de máquinas.

A greve poderá alargar-se a outros sectores e não só aos filiados nos dois Sindicatos subscritores da tomada de posição em referência (dois mil trabalhadores). Isto significa que os 92 barcos que constituem a frota mercante portuguesa correm risco de total paralisação a partir da primeira semana de Fevereiro seja qual for o posto onde se encontrem na altura.

Juventude social-democrata dividida no apoio ao ministro da Educação

Enquanto o Conselho Nacional da JSD criticou a actuação do ministro da Educação, o conselho distrital de Lisboa reuniu quinta-feira e tomou uma posição diversa: apoio a Pinto Balsemão e a «todos os ministros sem excepção e sem prejuízo de um apoio crítico que possa eventualmente resultar da especificidade da acção da JSD».

Esta divergência entre Conselho Nacional e distrital da JSD poderá, segundo admitiu um dirigente, provocar «dessintonia entre este órgão regional e a direcção nacional».

A actuação do ministro da Educação, Vítor Crespo, não deixa de ser criticada, cada vez por mais largos sectores políticos.

A degradação do ensino, o não pagamento aos docentes, o 12.º ano-fantasma, etc., são alguns dos factores de crítica ao titular do Ministério da Educação.

Socioprofissionais: «sim» ao Governo

Também o sector socioprofissional do PSD da área metropolitana de Lisboa afirmou-se, em comunicado, disposto a «colaborar activamente com o Governo». Tal colaboração – prossegue – destina-se a «facilitar a sua acção no sensível e complexo campo laboral».

Faculdade de Ciências de Coimbra protesta contra nova orgânica do departamento de Química

A mesa de representantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra protestou contra a nova orgânica do departamento de Química.

Em conferência de Imprensa considerou que a regulamentação introduzida atribui ao departamento «competências administrativas e financeiras que ultrapassam as da própria Universidade».

Acrescentou que tais competências transferem para um organismo exterior à escola «decisões de interesse vital» que deveriam pertencer-lhe.

Uma assembleia geral de alunos do departamento, realizada na quinta-feira, aprovou por unanimidade as resoluções da assembleia de representantes e apelou a todos os elementos da Universidade, «para se recusarem a participar em formas de gestão incompatíveis com a nova vivência democrática».

Decidiu dar conhecimento da situação que se vive na Faculdade ao primeiro-ministro, ministro da Educação e Comissão de Educação da Assembleia da República.

A escola é constituída por onze unidades de ensino e investigação, confere dezassete licenciaturas e possui museus, laboratórios, institutos e observatórios anexos.

I Jornada de Pediatria de Évora

Iniciaram-se ontem e prolongam-se até amanhã, as I Jornadas de Pediatria de Evora que, segundo o dr. Robles de Oliveira, visam «um renovar de conhecimentos e um intercâmbio de ideias e experiências».

Nos trabalhos, patrocinados pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, participam especialistas nacionais (de hospitais de Evora, Lisboa, Porto e Coimbra) e da Faculdade de Medicina e do Hospital Materno-Infantil de Badajoz, Espanha, englobando um total de cerca de 300 médicos, pessoal paramédico e de enfermagem.

Robles de Oliveira, chefe da clínica pediátrica do Hospital Distrital de Evora, ao usar da palavra durante a sessão solene de abertura das jornadas, sublinhou a necessidade de melhoria de condições de trabalho da equipa que cuida da saúde infantil e a «obrigação de mobilizar todas as capacidades e recursos no sentido de sensibilizar os governos locais, regionais e do País, para o planeamento e aplicação de uma política que dê prioridade à criança, integrada no seu ambiente familiar comunitário».

ALMADA

HERCULANO RODRIGUES PIRES

Agradecimento

Sua família vem por este meio e por desconhecimento de muitas moradas, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no seu profundo desgosto.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
T. 2767583/2767410

PUB

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

S Z S T

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalaçoes desta Empresa, no próximo Domingo, 25 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Das 8 às 15 horas
Concelho de Alcochete: Docas, Samouco, Palhavã, Pena, Fazenda Velha, Atalaia e Passil.
Concelho de Palmela: Aguas de Moura.
Concelho de Setúbal: Vale da Rosa.

Das 8,30 às 11 horas
Concelho de Palmela: S. Gonçalo e Vila Amélia.
Concelho de Sesimbra: Melão.

Das 8,30 às 13 horas
Concelho de Seixal: Axorda, Qt.ª da Prata e Pangas.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuiçao Sul
Júlio de Barros
(Director)

STOP

RUA DO OURO, 260 — LISBOA

SALDOS

A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

MALHAS
PRONTO A VESTIR
LINGERIE

ONDE O SEU DINHEIRO VALE MAIS

Política do MAP e desemprego

"Isto é um novelo todo enrolado"

Afirmou Mário Silva, presidente do Sindicato Agrícola de Évora

Há desemprego no Alentejo e com tendência a aumentar nos tempos mais próximos. Em termos de números, adiantamos, segundo as contas dos sindicalistas agrícolas, que no momento estão sem trabalho perto de dez mil assalariados rurais. Com incidência no sector das mulheres. Não se deve à «falta de chuva» como afirmou o governador civil, Mariana Perdigão. Outras causas contibuíram, fortemente, para a situação. «É um novelo de linhas todo enrolado» – salientou Mário Silva, presidente do Sindicato Agrícola de Evora. De acordo com este porta-voz dos trabalhadores o desemprego não se pode desligar da ofensiva dos Governos contra a Reforma Agrária, da estratégia global do grande patronato «que não semeia as terras, não dá trabalho, nem cumpre a contratação colectiva».

Na opinião do sindicato os trabalhadores foram empurrados para o desemprego. So no distrito de Evora a área ocupada pelas UCP's e cooperativas diminuiu cerca de 50 por cento, o que corresponde a 200 mil hectares. Por isso, Mário Silva anuncia que «chegou a altura dos trabalhadores sairem para a rua a manifestar o seu protesto». Para que o País saiba que a pobreza está quase a voltar aos campos, aldeias e vilas do Alentejo. «Os agrários nao apanham a azeitona, deixam morrer o gado à fome, deixam estragar milhares de fardos de palha e feno, usurpados aos trabalhadores...–

Entretanto, o País continua a importar cerca de 40 milhoes de contos em produtos agricolas.

Assim nao pode ser. Desabafam os trabalhadores. «Temos de fazer qualquer coisa para impedir que a economia nacional se arruine cada vez mais». A Reforma Agrária aumentou 100 por cento dos postos de trabalho. 120 por cento da área de regadio, investiu milhares de contos nas infra-estruturas. «Impõe-se, pois, lutar por ela» – insistem os trabalhadores.

De acordo com Mário Silva foram já reconstituídos, no

Manuel Vicente

distrito de Evora, 20 latifúndios e destruidas 69 UCP's. Muitas outras ficaram reduzidas a menos de metade da sua área inicial. E claro, sem falar no perigo que paira sobre grande número de cooperativas onde estão pedidas diversas reservas. Para além do roubo da terra, gados e máquinas, o Governo procedeu ao corte generalizado do crédito agricola, fez uma legislação sobre a cortiça (verdadeiramente atentatória contra os interesses das cooperativas), proibiu o corte e desbaste de árvores e obriga as explorações colectivas a pagar, sob ameaças de multas e confisco de bens, centenas de milhares de contos à Previdência e ao Fundo de Desemprego.

Com tamanha artilharia torna-se muito difícil resistir. Muitos trabalhadores são forçados a sair das cooperativas. «Isto pode vir a ter reflexos muito fundos» – sublinhou Mário Silva. E a propósito, referiu-se às incidências da ofensiva no comércio, na pequena indústria, no nível geral de vida dos trabalhadores.

«Com a Reforma Agrária os trabalhadores tiveram acesso a melhor comida e a melhor roupa e até à compra de electrodomésticos e outros bens de consumo essenciais para o conforto. Nas cooperativas de consumo, que eles próprios criaram, podiam adquirir os géneros frescos de que necessitavam. E agora como vai ser? E a degradação da sua vida, a ruina dos pequenos comerciantes e da pequena oficina...»

Sabotagem

O dirigente sindical classifica de «sabotagem económica» o desprezo a que os agrários votaram as terras e os frutos que elas produzem. Noventa por cento das herdades «devolvidas» estão desaproveitadas. Preferem perder a azeitona «que apodrece no chão e nas árvores». E porquê? «Para não pagarem aos trabalhadores». Caso exemplar é o da Herdade do Zambujal, no concelho de Montemor, propriedade de Custódio Alves, onde se encontram milhares de quilos de azeitona a estragar-se... Aliás, esta prática é contraditória com os «slogans» publicitários apresentados na televisão. «Coma azeite, do melhor!». Mas como? E a que preço?

«No ano passado houve centenas de hectares de regadio por fazer. Não aproveitaram as albufeiras, a transbordar de água... O regadio emprega muita gente, sobretudo as mulheres» – acrescenta o presidente do Sindicato Agricula de Evora.

Que propõe o sindicato?

Depois de Mário Silva ter descrito, com tintas bem negras, a situação, quisemos saber quais os planos do sindicato ou propostas que eventualmente venha a apresentar no sentido de se atenuar ou resolver a questão do desemprego.

«Não é um facto novo. Já tínhamos alertado para a questão do desemprego há bastante tempo. Mais precisamente no Encontro das Mulheres, efectuado em 28 de Julho passado, no Teatro Garcia de Rezende, na cidade de Evora. Chamámos a atenção para as entregas ilegais de terras, uma das causas do desemprego. Contactámos os órgãos do poder, tanto a nivel local como central. Nas últimas semanas desenvolvemos esforços com vista à solução do problema. Estiveram cerca de quinze delegações, vindas de diversos pontos do distrito, no Governo Civil e Ministério do Trabalho. Antes dessas diligências já nos tínhamos dirigido ao Conselho da Revolução e à Presidência da República... As primeiras delegações que se deslocaram ao Governo Civil foram muito mal atendidas...»

Mário Silva exprimiu, em nome dos trabalhadores, o «mal-estar» criado pelo comportamento tendencioso de Mariana Perdigão, da Aliança Democrática. Primeiro negou a existência do desemprego. Até chegou ao ponto de, numa nítida falta de controlo, «insultar os trabalhadores». Depois perante os dados concretos sobre as herdades abandonadas que lhe foram mostrados no seu gabinete, modificou um pouco a sua atitude. Então tentou fazer crer que tinha muita peninha das pessoas mas que cabia às Câmaras Municipais uma intervenção no sentido de atenuar o desemprego, através da contratação de trabalhadores para as obras públicas.

E evidente que embora o não dissessem, os trabalhadores pensaram que os actuais Governos Civis continuam muito na linha dos seus antecessores do tempo do fascismo. Tudo se resolvia milagrosamente com as obras das Câmaras. O que é isto?

«Na última reunião que tivemos com o governador civil tudo se processou de uma maneira muito formal. Mariana Perdigão disse apenas duas ou três palavras. E prometeu que ia fazer chegar os nossos protestos ao governo central. Julgamos, no entanto, que não o fez...»

Uma pergunta: **é verdade que os trabalhadores se recusam a trabalhar para os agrários?**

«Nada disso. Trata-se de uma desculpa. Se muitos trabalhadores não vão trabalhar para os agrários é porque eles não cumprem os contratos. Nós aqui, no Sindicato podemos garantir que todas

Mário Silva, presidente do Sind... contra o de

as semanas temos comissões de conciliação a funcionar devido ao facto dos patrões não cumprirem a Portaria de Trabalho.

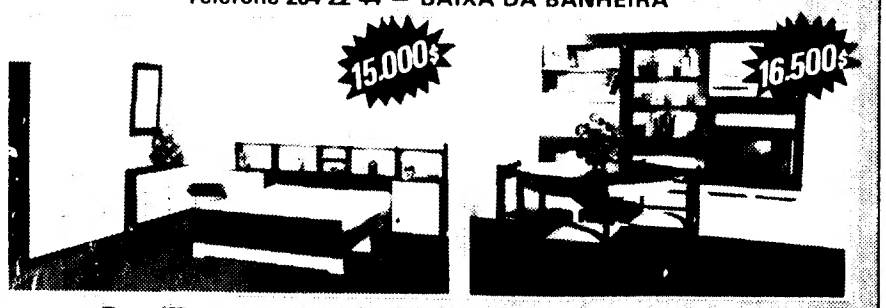
Sobre as questões laborais, Manuel Vicente que em nome do Sindicato tem participado nas negociações com o patronato, cujo representante é o chefe da CAP no Alentejo, Manuel Rebocho, declarou ao «DL» que no respeitante à primeira parte do clausulado «correu tudo bem». As divergências começaram a surgir na «ponta final», sobretudo na discussão do décimo terceiro mês.

Os trabalhadores reclamam o aumento do leque salarial a concessão do 13.° mês e dos trinta dias de férias (no anterior contrato só tinham direito a 21 dias) com os respectivos subsídios pagos. **«A nossa proposta, quanto a salários, assenta numa base de 8000 a 11 300 escudos, de acordo com os graus e as categorias. Entretanto, os agrários contrapõem, nas mesmas condições, ordenados que vão de 6500 a 11 000 escudos.**

ATENÇÃO PÚBLICO
MÓVEIS CONFIANÇA
GRANDE CAMPANHA

Quarto de criança desde 9 000$00 COMPLETO
Quarto de casal desde 15 000$00 COMPLETO
Estante sala moderna desde 16 500$00
Jogos de maples desde 10 500$00

TODA A GAMA DE MOBILIÁRIO AO DESBARATO
SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (Junto ao Jardim Zoológico – a 500 m de Sete Rios)
Telefone 87 05 99 – LISBOA
Avenida 25 de Abril, 45 – Telefone 276 90 01 – ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B – Antiga Rua 5 (Esquina com Rua do Trabalhador)
Telefone 204 22 44 – BAIXA DA BANHEIRA

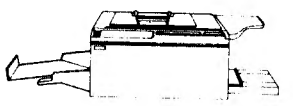


A BAIXOS PREÇOS
A LINHA DE LUXO 80-81

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

A 50 m DA ESTAÇÃO ALAMEDA DO METROPOLITANO
CARTA DE CONDUÇÃO
LIGEIROS - PESADOS
AMADOR - PROFISSIONAL
ESCOLA DE CONDUÇÃO
I. D. A. L.
Alameda D. Afonso Henriques, 64-r/c. Esq.
Rua Carlos Mardel, 93 – Lisboa – Tel. 885588

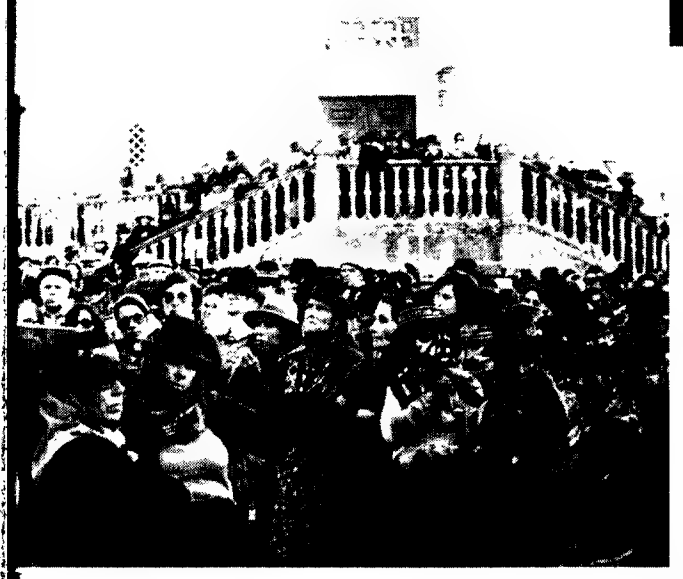
REGISCONTA
ADMITE
TÉCNICOS DE VENDAS
PARA O SEU DEPARTAMENTO DE VENDAS DE FOTOCOPIADORES PARA A ZONA DE SETUBAL



OS CANDIDATOS DEVERÃO:
— residir na zona indicada;
— ter mais de 22 anos e serviço militar resolvido;
— ter como formação escolar o curso liceal ou equivalente;
— ter conhecimentos de inglês.

OFERECE-SE:
— formação apropriada;
— lugar de futuro para profissionais com alta capacidade;
— a possibilidade de ingressar numa empresa de grande prestígio e de ser um «homem da regisconta»

CARTA COM CURRICULUM E PERFIL PESSOAL PARA REGISCONTA — DEPARTAMENTO DE PESSOAL
REF. RED — 11
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 72 — 1000 LISBOA



to Agrícola de Evora no uso da palavra, numa concentração desemprego, ocorrida em Montemor...

Distribuição de terras

Pelo que se deduz do discurso de Pinto Balsemão este Governo vai prosseguir com a política de distribuição de terras na zona da Reforma Agrária. Mas como consegue o Governo «legalizar essas medidas» quando a contestação dos agrários alentejanos já se manifestou, azeda, violenta e em certos aspectos crítica. Por outro lado, os trabalhadores deixarão, pacificamente, que lhes retalhem as cooperativas?

Manuel Vicente: «Essa política não tem a mínima hipótese de êxito. Conseguiram levar avante meia dúzia de casos mas os ex-cooperantes continuam a trabalhar colectivamente a terra. E como se fosse uma cooperativa». Dos 200 mil hectares retirados às UCPs e Cooperativas apenas oito mil foram distribuídos por pequenos agricultores, seareiros, trabalhadores agrícolas e outros que nada têm a ver com a agricultura. «Penso que o objectivo do Governo é concentrar a terra nas mãos dos grandes agrários. Nunca teve o propósito de dividir verdadeiramente a terra. A intenção é destruir a Reforma Agrária. Somente... Da inconstitucional lei Barreto, o Governo AD apenas cumpriu aquilo que ela tem de pior e, à sua sombra, praticou toda a gama de fraudes, arbítrios e prepotências. Grupos de agrários estão descontentes com a política do MAP. Queriam um MAP ainda mais a seu jeito. Afinal eles vêm confirmar o que nós já tínhamos dito sobre a distribuição de terras e em relação ao abate ilegal de gado...»

Certo. Certo. E confirmam muitas mais das acusações feitas pelos trabalhadores ao Ministério da Agricultura. Confirmam as manobras, os compadrios de João Goulão com Prates Canelas que ilegalmente recebeu uma reserva na herdade dos Pardais, em Mora. O assessor do secretário de Estado da Estruturação Agrária antigo rendeiro da citada propriedade, segundo afirma o «Dia» nem sequer pagou ao proprietário, dr. José Nunes Saraiva, a última prestação da renda. Lesado nos seus interesses o proprietário arrendou a herdade à UCP «Terra Livre» de Cabeção que «cumpriu religiosamente» o pagamento da renda. O contrato firmado entre o dr. Saraiva e a exploração colectiva era válido por seis anos. De repente, João Goulão fez um despacho que atribui à Sociedade Agrícola da Herdade da Casa Branca Lda., o direito de reserva sobre a totalidade da herdade. Porquê este atropelo à lei? Simplesmente para favorecer o seu amigo Prates Canelas, sócio (talvez único)dessa sociedade agrícola fantasma.

Os agrários, nomeadamente Jorge Van Zeller, da Vidigueira, confirmam que a EPAC forneceu à Lavoura sementes impróprias. O referido senhor até diz **«ter participado aos tribunais sobre o caso mas que o processo ainda não avançou»**. E mais. Queixa-se de que, à laia de vingança, a EPAC lhe ter cortado o fornecimento de sementes.

O mesmo agrário também confirma o grande logro que é o IFADAP, o retraimento da Banca quanto à concessão de crédito de campanha, a política de preços desastrosa... Enfim! Parece que a política agrária dos Governos da AD não agrada, nem a gregos nem a troianos. Deve haver qualquer coisa de errado nisto.

«Exigimos que seja retirada a GNR das UCPs e Cooperativas, que se cumpram as decisões de tribunais e que seja aberto um rigoroso inquérito às ilegalidades e crimes do MAP.»

Eu digo: e também à sua incompetência.

Lourdes Féria

Política do MAP de desemprego

«Um novelo de linhas enrolado» – afirma Mário Silva, presidente do Sindicato Agrícola de Evora

COSEC: Congresso Internacional na Madeira confusão e desorganização em Lisboa

Por sugestão da COSEC, empresa pública que detém o monopólio do seguro de créditos em Portugal, está reunido na Madeira, para a sua habitual sessão semestral de Inverno, a União de Berne, que congrega cerca de 40 países de todo o mundo, representantes pelos directores e gestores dos organismos públicos ou com forte participação estadual, que assumem uma parte considerável do poder de orientação da política comercial externa dos respectivos países, pela utilização do seguro de créditos à exportação.

E esta a segunda vez que a referida associação reúne em Portugal, tendo a primeira sido antes da própria existência da COSEC. Só que não deixa de ser pelo menos curioso que, desta feita, aquela companhia tenha preferido afastar os seus convidados e parceiros da sua sede em Lisboa, relegando-os para a ilha da Madeira.

Terão sido apenas razões turísticas, ligadas ao facto de o seu presidente acumular as suas funções, que, aliás, exerce em regime de requisição do Estado, de que é funcionário, como as de, até há pouco, secretário de Estado do Turismo, e agora, no novo Executivo, secretário de Estado do Planeamento?

Porquê a Madeira?

Do que nos foi dado saber as razões foram outras e prendem-se com o facto de o conselho de gerência daquela empresa pública ter procurado, daquela forma, ocultar aos seus parceiros internacionais, as graves dificuldades que a sua gestão atravessa internamente.

Com efeito, composta, desde 1979, por elementos claramente afectos à AD, dois dos quais até membros do presente e do passado Governos, o actual conselho gerência enfrenta grave crise no funcionamento do COSEC, a que não é alheia a notória incapacidade dos seus gestores para assegurarem o cumprimento de um plano de actividade minimamente coerente e bem estruturado, que não foram sequer capazes de definir em termos inteligíveis e com a indispensável quantificação.

Aumento inconsequente

Ao contrário, o que é certo são as cada vez maiores despesas gerais em que o conselho de gerência é prodigo, quer pelos contantes passeios ao estrangeiro em prolongadas viagens de «negócios», mas de que nunca são feitos nem revelados os respectivos relatórios quer pela contínua admissão de pessoal, 'aliás na sua generalidade sem qualquer grau de competência técnica e sem outro critério de selecção ou escolha que não seja a da pertença à área política da AD.

A situação, aliás, tão escandalosa e alarmante se revelou, que a própria comissão de fiscalização no seu parecer junto com o Relatório e Contas da COSEC de 1979 – aliás só recentemente divulgado – não se coibiu de afirmar não se lhe afigurar «curial que uma parte considerável dos proventos da COSEC sejam consumidos em despesas com o seu funcionamento administrativo».

Com efeito, de 1978 para 1979, os referidos encargos de administração aumentaram 40%. O que levou a referida comissão de fiscalização a concluir pela necessidade de a COSEC tentar estabilizar o «agravamento generalizado dos encargos, particulamente em relação ao pessoal».

Mas esta recomendação caiu em ouvidos surdos, porque no ano de 1980 continuou a desbargada distribuição de cargos da COSEC por adeptos e simpatizantes da AD, sem qualificações técnicas nem experiência profissional adequada aos lugares, com o consequente empolamento das despesas gerais, por tal forma que, segundo consta, o próprio secretário de Estado do Tesouro se viu forçado a recusar o primeiro orçamento que lhe foi apresentado para o ano transacto.

Isto para não falar já das «despesas de representação» e dos diários «almoços de trabalho» de alguns dos membros do seu conselho de gerência, mesmo quando não passam de convivios íntimos e de pura amizade pessoal; nem para mencionar aquela célebre decisão de adquirir 6 'minis' que inexplicavelmente continuam parados, sem utilização, na sua garagem; ou o não menos célebre «investimento» em armazens, negócio em que foi intermediário o próprio director financeiro da empresa.

Aumento da sinistralidade

Mas é também ao nível dos resultados técnicos que a actual gestão da COSEC não consegue esconder a sua profunda desorientação e incapacidade.

Em 1979, o montante dos sinistros foi mais de cinco vezes do que o do ano anterior! Em percentagem relativa da produção global, a mesma sinistralidade relativa de 3,4% em 1978 para 13,5% em 1979, ou seja, o aumento da produção não foi minimamente capaz de absorver o acréscimo extradiornário dos sinistros sofridos.

Ainda não são conhecidos os resultados do ano agora findo, mas o que se sabe é que a COSEC experimenta já as primeiras dificuldades financeiras para solver os seus compromissos, e se amaiores elas não são, tal deve-se apenas às totalmente inadmissíveis delongas e peias burocráticas com que paga as indemnizações que deve e que dão bem o tom de uma empresa sem orientação e totalmente desorganizada, em especial no seu sector de sinistros.

Fuga de pessoal qualificado

Aliás a situação é tal, que o pessoal mais qualificado, a nível mesmo de responsáveis por serviços, já começou a debandar da Companhia, sem que, aliás, o seu órgão gestor pareça mostrar-se minimamente consciente dos perigos que daí resultam para o futuro da empresa, que se arrisca a ficar despovoada dos seus melhores técnicos, sabendo-se como se sabe, as dificuldades que existem no seu recrutamento e formação.

Por outro lado, dificilmente encontrariam os seus gestores forma de explicar aos seus pares internacionais, a razão destas deserções dos seus quadros, sendo sabido o grau de importância que aqueles dão à confiança profissional que lhes merece o conhecimento pessoal dos seus interlocutores, confiança que se ganha e se firma ao longo dos anos de permanência no exercício das mesmas funções.

E que essa explicação envolveria a necessidade de justificar toda uma série de desencontradas medidas de pretensa «reorganização» que apenas se cifraram na criação de um elevado número de novos postos de chefia, que nada legitima, a não ser o desejo de arranjar lugares chorudos para vários amigos, mas que desorientam os trabalhadores mais conncientes e responsáveis a desorganizaram por completo a estrutura da empresa, retirando-lhe a programação de objectivos e a clara definição de finalidades, menosprezando o trabalho assíduo e competente, adulterando e subvertendo as relações laborais, e ignorando uma objectiva análise de resultados.

Por algumas razões, de facto, a COSEC e o seu presidente, que sem ser substituído, continua a acumular com as funções de secretário de Estado do Planeamento, decidiram promover a reuniao da União de Berne na Madeira. E, assim, obviamente muito mais fácil ocultar a situação crítica para que a COSEC se encaminha, obstando ao contacto pessoal e directo dos representantes dos organismos estrangeiros seus pares, aqui em Lisboa, na sua sede, com os seus quadros e responsáveis.

Tribuna livre

A evolução da superfície cultivada

Segundo o INE (Estatísticas Agrícolas), do ano de 1875 para o quinquénio de 1951-56 a superfície cultivada, abrangendo a superfície agrícola e a superfície florestal, elevou-se de cerca de 2,5 milhões de hectares para 7,5 milhões de hectares. Diga-se desde já que no computo entraram as superfícies que são cultivadas só com largos anos de intervalo e que estão muito mais tempo incultas do que cultivadas.

Aumentaram simultaneamente a área florestada, a área de vinha, a área de pomar e a área de culturas arvenses e hortícolas (culturas arvenses são as culturas de plantas herbáceas e subarbustivas não hortícolas: abrangem o trigo, o milho, o centeio, o arroz, a aveia, o feijão, a batata, etc.).

Segundo a mesma fonte, a área das culturas arvenses e hortícolas evoluiu como segue:

Anos	Milhares de hectares
1875	1 412
1902/7	2 338
1929	2 423
1934	2 472
1939	2 500
1951/56	3 633

Verifica-se que de 1875 a 1951/56 a área em que se praticavam culturas arvenses mais do que duplicou; com a importante restrição, que se repete, de que uma grande parte dessa área só era cultivada com largos anos de intervalo, e de que, em rigor, a comparação que mais interessava fazer era a das áreas efectivamente cultivadas. E das áreas efectivamente cultivadas que vamos ocupar-nos a seguir.

Sempre segundo o Instituto Nacional de Estatística, as áreas médias cultivadas com trigo nos sucessivos quinquénios de 1915 a 1965 foram as seguintes:

Quinquénios	Milhares de hectares
1915-20	416
21-25	428
26-30	444
31-35	518
36-40	485
41-45	597
46-50	
51-55	744
56-60	799
61-65	682

Foi no ano de 1959 que a área cultivada com trigo atingiu o seu máximo, com 847 mil hectares. Houve uma longa elevação desde tempos muito recuados até 1959, em que atingiu mais do dobro da área cultivada em 1915-20, e depois um rápido declínio até 1973. Depois, até 1976 houve algum aumento, mas em 1977 registou-se grande quebra. Em 1978, último ano de que há estatísticas publicadas, houve recuperação, mas ainda assim a área ocupada pela cultura do trigo situou-se abaixo da do quinquénio de 1915-20.

Vejamos a evolução ano por ano, desde 1959:

Anos	Milhares de hectares
1959	847
1960	738
1961	658
1962	728
1963	740
1964	685
1965	628
1966	523
1967	586
1968	614
1969	568
1970	602
1971	629
1972	489
1973	442
1974	462
1975	462
1976	523
1977	259
1978	355

Chegámos, enfim, quanto à área cultivada com trigo, ao nível em que nos encontrávamos quando foi implantada a República; e a diminuição começou a partir de 1959, ano que por coincidência foi o da entrada de Portugal para a EFTA – que já então era considerada um primeiro passo para a adesão ao Mercado Comum.

Posteriormente diminuíram também as áreas de cultura do milho, do centeio, da cevada, da fava, do feijão, do grão-de-bico e mesmo do arroz. A cultura da batata foi a única das culturas arvenses de certa importância que fez excepção. A área total da cultura do trigos do conjunto de todas as culturas atrás referidas atingiu em 1964 o seu máximo, com 2686 milhares de hectares; mas depois diminuiu até 1977, em que, com 1510 milhares de hectares, foi de apenas 55% da superfície cultivada em 1964, e a diminuição distribuiu-se por todos os distritos.

Em 1978 houve alguma recuperação, mas mesmo assim chegou-se apenas a 63% da área cultivada em 1964. Ainda não há números oficiais posteriores.

Quanto às áreas das culturas do tomate, do cártamo, do girassol e do tabaco, em 1978 apenas somaram 48 mil hectares, pelo que pouco pesam no conjunto.

Estamos perante o facto seguinte: ; A tendência secular da evolução da área cultivada inverteu-se, e isso quando à escala mundial se avolumam as preocupações com a escassez de alimentos.

Pode ser que dentro de poucos anos os progressos técnicos reduzam as referidas preocupações; mas por agora elas são grandes, e muito conviria que se procurasse voltar a utilizar a maior parte das terras que se abandonaram – que, a avaliar pela evolução das produções médias por hectare, não eram, em regra, muito piores do que as que continuam a cultivar-se.

A nova utilização das superfícies abandonadas poderia talvez ser feita com outras culturas; mas quais?

A prioridade das prioridades, se não fosse a realização da justiça social seria a do estudo urgente dos problemas.

Carlos Amado Reis

ALGARVE

Terrenos rústicos

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

Napoleon cada vez mais isolado

Guerrilha de El Salvador está a cumprir as suas metas

Enquanto os membros da junta civil-militar de El Salvador asseguram ter «esmagado a subversão», os dirigentes da Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional anunciam que a ofensiva guerrilheira está a cumprir as suas metas.

Na realidade, à luz dos factos dos documentos e declarações dos contendores, pode-se considerar que os equívocos surgidos em torno da luta, nos doze primeiros dias de Janeiro, obedeceu às diferenças de conceito que o exército governamental e a guerrilha têm em matéria de táctica militar.

Um dirigente da FMLN disse à IPS que, à parte as concepções encontradas, influi também o facto de que frequentemente se confundiu nas notícias o termo «ofensiva geral» com «ofensiva final».

O Governo ainda em funções, considera que ter impedido a tomada das cidades constitui uma «vitória estratégica», enquanto os chefes da FMLN pensam doutra maneira.

Para os guerrilheiros o ataque às cidades tinha como finalidade fixar o inimigo nas suas respectivas praças, limitar-lhe os movimentos em todo o território, tornando todo o país «em cenário dos nossos combates».

Até Janeiro, afirmam os dirigentes guerreiros o exército movia-se com certa liberdade, salvo em algumas zonas do norte do país, onde o poder civil e militar da Junta havia sido virtualmente desarticulado.

Se se analisarem as últimas informações pode definir-se a situação do seguinte modo: enquanto o exército patrulha a capital e recuperou as cidades, tudo parece indicar que a FMLN acentuou o seu controlo em vastas zonas do país.

Assim, jornalistas estrangeiros puderam visitar acampamentos de guerrilheiros em lugares estratégicos como San Vicente, na base do vulcão de Chinchontepeque, ou no já famosos cerro de Guazapa, no norte do país.

Várias estradas importantes foram bloqueadas e as patrulhas do exército, segundo testemunhos de camponeses, «não se atrevem a penetrar» nas zonas ocupadas pelos insurrectos.

As informações disponíveis indicam também que, embora o grosso dos combatentes tenha regressado às suas bases, todos os dias grupos guerrilheiros atacam quartéis, esquadras da polícia e instalações estatais, reduzindo o campo de acção aos seus adversários.

A FMLN assegura que as quatro etapas traçadas quando iniciou a ofensiva foram cumpridas. Dão particular importância ao baptismo de fogo das suas tropas em combates frontais, combate de posições e assédio, o que constitui, na opinião de um dos seus dirigentes «a mudança qualitativa da guerrilha para o exército revolucionário».

Tratava-se também, segundo o porta-voz da FMLN de provar novos tipos de armamento, como lança-misseis antitanque «RPG», de recente aparição no cenário bélico salvadorenho.

Por outra parte, a FMLN assegura ter ganho espaço para as guerrilhas zonais e criado os Comité de Defesa da Insurreição (CDI) que formaram núcleos de resistência e autodefesa.

Nas suas mais recentes declarações, a partir dos conceitos clássicos da contra-insureição, o ministro da Defesa salvadorenha, coronel Guillermo Garcia disse que «se o outro lançar uma ofensiva e o outro a esmagar, então ganhou-se a guerra».

Embora se trate de uma opiniao bastante simples sobre a situaçao muito complexa, os especialistas na matéria assinalam que a recente ofensiva demonstrou também que a FMLN dispõe de mais efectivos do que os proprios serviços secretos governamentais tinham calculado.

E, quanto ao suposto esmagamento, recordam também aquele 27 de Junho de 1979, quando depois de os sandinistas terem abandonado a capital da Nicarágua, após mais de vinte dias de combate, Anastasio Somoza anunciou que «a ofensiva dos guerrilheiros tinha sido esmagada» às portas da cidade. O facto é que o ditador tinha perdido a guerra.

Internacional Socialista diz não a Napoleon

A Internacional Socialista pediu a todos os governos e forças exteriores que se abstenham de apoiar directa ou indirectamente o regime de Napoleon Duarte em El Salvador – segundo um comunicado divulgado em Londres.

Bernt Carlsson secretário-geral da Internacional Socialista, afirmou que esta organização «apoia a transformação revolucionária em El Salvador, já que todas as tentativas de alteração política pacífica foram bloqueadas pela violência e a fraude».

A organização salienta que as forças da Frente Democrática Revolucionária estão a tomar medidas para o estabelecimento da democracia efectiva no país.

A I.S. considera igualmente que a FDR prete.de «a necessária melhoria do nível de vida do povo de El Salvador, vítima de uma oligarquia inflexivel e repressiva».

PC de El Salvador: a ofensiva é decisiva

Shafic Jorge Handal, secretário-geral do Partido Comunista de El Salvador, e membro do comando da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional afirmou que, «a 10 de Janeiro, pela primeira vez na história da luta libertadora do povo salvadorenho, as forças patrióticas da FMLN passaram à ofensiva decisiva que obrigou as tropas da Junta a defenderem-se. Desde então, os destacamentos dos insurrectos obtiveram importantes sucessos».

Sobre a situação actual, o dirigente comunista salvadorenho afirmou que «a Junta reaccionária antipopular e o aparelho propagandístico do imperialismo americano falsificam grosseiramente a situação real no nosso país, procurando apresentá-la como uma derrota das forças patrióticas». Na realidade, sublinhou, os guerrilheiros controlam vastas zonas, tendo criado retaguardas próprias em todas as frentes. Nas regiões controladas, estão a ser criados órgãos de poder popular.

No plano militar, o secretário-geral do PC salvadorenho, descreveu a situação como sendo de «reagrupamento táctico das forças de guerrilha «no quadro de um pano único», preparando «a etapa seguinte da ofensiva geral».

Americano sequestrado na Colômbia

As actividades guerrilheiras acentuaram-se, na Colômbia, com o sequestro do norte-americano Shester Allenbitterman, técnico linguístico dum Instituto de Línguas norte-americano com sede em Bogotá.

Bitterman foi raptado na segunda-feira, 19 de Janeiro, por sete homens mascarados e uma mulher, no seu local de trabalho. O Instituto de Línguas dos Estados Unidos é uma organização que pretende traduzir a Bíblia para cerca de 30 idiomas obscuros e praticamente «mortos», faladas por tribos índias na Colômbia.

Em carta dirigida ao presidente Ronald Reagan, os guerrilheiros ameaçam matar o capturado, se o Instituto dirigido por uma companhia norte-americana, «não abandonar a Colômbia até ao dia 19 de Fevereiro, pelas 18 horas, e todos os seus bens forem retirados».

O grupo guerrilheiro «M19», autor do sequestro de Bitterman, anunciou a nova ofensiva, denunciando uma série de irregularidades no processo em tribunal, contra mais de 100 dos seus membros, acusados de «rebelião, sequestro e assassínio».

Afeganistão

Arábia Saudita apela à "guerra santa"

A Arábia Saudita apelou hoje às nações islâmicas para que se unam numa «guerra santa contra a ocupação soviética do Afeganistão».

O apelo foi incluído num comentário difundido pela rádio nacional saudita, ao mesmo tempo que os dirigentes islâmicos começam a chegar a Taif para a cimeira islâmica de amanhã.

Declarações do príncipe herdeiro, Fahd, divulgadas esta semana, colocavam no ponto um da agenda da cimeira a questão do Afeganistão, logo seguida da ocupação israelita de Jerusalém e e da guerra Irão-Iraque.

«Todos os muçulmanos se devem unir para enfrentar a ocupação soviética do Afeganistão. A guerra santa pelo Afeganistão é um dever islâmico», dizia o comentário da rádio saudita.

O apelo à unidade e à guerra santa contra os soviéticos, era apoiado, na descrição da «ocupação soviética» como uma ameaça do comunismo à fé e ideologia islâmicas.

Quando os dirigentes islâmicos começavam a chegar a Taif para a cimeira, a delegação da organização da conferência regressava de Teerão, sem ter conseguido convencer os iranianos a participar nos trabalhos.

Já não há dólares para a Nicarágua

Os Estados Unidos decidiram suspender qualquer nova contribuição no âmbito do auxilio de 75 milhões de dólares concedido à Nicarágua, anunciou o Departamento de Estado americano.

Esta decisao nada tem a ver com um eventual apoio da Nicarágua à guerrilha em El Salvador, disse o porta-voz do departamento de Estado, William Dyess. Antes de qualquer novo pagamento a Administraçao dos EUA quer saber se a Nicarágua consagrou 60 por cento dos fundos já atribuídos ao sector privado, como se tinha comprometido quando o auxílio foi concedido, precisou Dyéss. Os fundos bloqueados atingem 15 milhões de dólares, indicou.

Por outro lado, o Governo dos EUA está «preocupado» com as informações segundo as quais um apoio aos guerrilheiros salvadorenses «poderia vir da Nicarágua», disse Dyess.

O porta-voz nao pôde precisar se esta medida era uma das últimas decisões do Governo Carter ou se tinha sido tomada pelo novo gabinete Reagan.

A equipa Carter, recorda-se, considerava possível verificar a utilização dos fundos sem «intervir nos assuntos internos da Nicarágua».

ULTIMAS SEMANAS

TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL. 897017
TODAS AS 5ª E 6ª FEIRAS ÀS 21,45 H
SABADOS E DOMINGOS ÀS 16H E 21,45 H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
SUB PELA SEC
O ESPECTÁCULO
50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA-O XÊPA-EM TELV. (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

SÉRGIO SAMPAIO, LDA
Continua redução de preços nos artigos fim de estação e tecidos
Boutique
— Av. da República 9-A
— Lisboa

Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCATORIA

Nos termos do Artigo 31.º, alínea b) e Artigos 32.º e 58.º dos Estatutos, convoco para o dia 27 de Fevereiro de 1981 pelas 20.30 horas, a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, que se realizará nas instalações do nosso Sindicato, no Largo do Calvário, n.º 30-r/c-Dt.º, em Lisboa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

— APRECIAÇAO, DISCUSSAO E EVENTUAL APROVAÇAO DO RELATORIO DE CONTAS DE 1980;

— INFORMAÇOES.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Francisco Bernardo de Andrade

Onde está Khomeini?

Fontes governamentais francesas não confirmaram nem desmentiram, em declarações à ANOP, a notícia de que o «ayatollah» Khomeini estaria em França.

A versão da presença do líder religioso nesse país foi veiculada pela revista «Jeune Afrique», segundo a qual Khomeini estaria a receber tratamento médico a um cancro «já em estado muito adiantado».

As mesmas fontes assinalaram, por outro lado, que a última estada de Khomeini em França teve o consentimento do ex-xá do Irão e que este chegou inclusivamente a apresentar um pedido nesse sentido às autoridades francesas.

Jornal de Seul pede o perdão para Kim Dae-Jung

O maior jornal de Seul, o «Donga-Ilbo», solicitou implicitamente ao presidente sul-coreano o seu perdão a Kim Dae-Jung, o principal dirigente da oposição, cuja condenação à morte foi comutada na quinta-feira em prisão perpétua.

Segundo o editorialista do jornal, um tal gesto poderia marcar o começo de uma era de justiça e de honestidade políticas.

Na opinião dos observadores, o presidente Chun Doo-Hwan, que decidiu, a poucas semanas das eleições presidenciais, levantar a lei marcial, poderia efectivamente agraciar Kim Dae-Jung, desde que este assinasse, no dizer de um porta-voz do Gover[illegible] êxito em que se desculpar[illegible] paçado a segurand[illegible] se comprometes[illegible] mais desenvolver [illegible] políticas.

De regresso aos EUA

Os ex-reféns vão ter amanhã um domingo em família

Os 52 ex-reféns norte-americanos reunir-se-ão amanhã com as suas famílias, na base aérea de Stewart, Newburgh, estado de Nova Iorque, anunciaram fontes da secretaria da Defesa dos EUA.

Após a reunião com os familiares, os «repatriados» serão conduzidos para a Academia de West Point, onde descansarão durante alguns dias, acrescentaram as mesmas fontes.

Embora a administração Reagan aparentemente esteja a tentar evitar a divulgação de pormenores do regresso dos funcionários diplomáticos, soube-se que estes ficarão instalados no hotel Thayer, da reserva de Wast Point.

O hotel Thayer é normalmente utilizado pelos familiares e amigos do corpo de cadetes da Academia.

Fontes do Pentágono indicaram que os ex-reféns e as suas famílias serão transportados de autocarro da Base de Stewart para West Point, situada a cerca de cinquenta quilómetros, podendo permanecer aí, provavelmente até à próxima terça-feira. Só então seguirão de avião para Washington, para a recepção oficial de boas-vindas.

Os «maus tratos»

A Secre[illegible]ia de Estado norte-america[illegible]ai protestar oficialment[illegible] as «falsas acusações» [illegible] Soviética segundo as quais «agentes da CIA lavaram o cérebro dos ex-reféns para que se queixassem de maus tratos recebidos no Irão.»

O porta-voz da Secretaria de Estado, Willim Dyess, afirmou que «o Kremlin considera que os reféns não foram maltratados porque nas prisões soviéticas isso é um tratamento normal».

«As acusações soviéticas são absolutamente falsas, não sabemos a que se devem, talvez ao desejo de Moscovo em estabelecer relações amistosas com o Irão» – comentou Dyess, acrescentando que, por parte dos Estados Unidos, «não houve nenhuma intenção de modificar a opinião dos ex-reféns sobre os seus sequestradores iranianos».

A agência soviética TASS acusou Washington – recorda-se de ter enviado agentes da CIA à Alemanha Federal para que «lavassem o cérebro dos ex-reféns, com medo que estes desmentissem não terem sido objectos de maus tratos».

Esquecido de Watergate? Nixon fala em moral

Os Estados Unidos «não têm obrigação moral ou legal para honrarem os acordos com o Irão que permitiram a libertação dos ex-reféns norte-americanos» – afirmou o antigo presidente, Richard Nixon.

Nixon aconselhou, porém, as autoridades de Washington a terem cuidado «para impedir que um governo mais radical assuma o poder no Irão».

«Uma vez que o acordo é preocupante, porque foi feito sob pressão com criminosos internacionais, não há direito moral ou legal ou responsabilidade para o cumprir» – acrescentou Nixon.

Waldheim tranquilo

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, declarou ontem numa conferência de Imprensa, que tem «a consciência perfeitamente tranquila» e que fez «mais do que o seu dever», quando da sua visita ao Irão, em Janeiro de 1980, por causa dos reféns americanos.

A propósito das acusações da cadeia de televisão americana ABC repetiu que é «absolutamente falso» dizer que modificou a apresentação da posição americana das suas conversações com os dirigentes iranianos, no concernente à relação cronológica entre a libertação dos reféns e o estabelecimento duma comissão de inquérito da ONU. Waldheim acrescentou que não receia, de maneira nenhuma, a difusão duma gravação que, segundo a ABC, teria sido feita quando das suas conversações com o conselho revolucionário iraniano. «Se tal gravação existe, apenas servirá para comprovar o que eu disse publicamente» – salientou.

Os sábados polacos

Criticada a actuação do sindicato "Solidariedade"

A revista do Exército polaco acusava ontem o «Solidariedade» de recorrer «a ameaças» e à «chantagem» contra os que «vão para os seus trabalhos no sábado».

O jornal, citado pela agência PAP, acusa o «Solidairedade» de exercer uma pressão «inadmissível» sobre os trabalhadores que, «conforme o apelo e as decisões do Governo» e «de acordo com a sua consciência», se dirijam ao seu trabalho num sábado «livre».

O quotidiano condena igualmente com energia «as acções duras lançadas» pelo sindicato que, recorda, «reconhece em princípio que a situação económica do país não permite uma limitação importante do tempo de trabalho».

«Tais práticas são intoleráveis», escreve o jornal, que acrescenta: «Ninguém pode continuar indiferente».

Também o órgão do Partido Comunista Checoslovaco, «Rude Pravo», acusou o sindicato «Solidariedade» de «perseguir honestos partidários do socialismo».

Segundo o correspondente do «Rude Pravo» em Varsóvia, um secretário do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) teria sido convocado na empresa onde trabalha para ser julgado por membros do «Solidariedade», porque tinha dado ordem para retirar os altifalantes que «proferiram calúnias contra os órgãos públicos».

O mesmo correspondente afirmou que os operários temem o arbítrio do «Solidariedade» e têm receio de falar abertamente. Responsáveis deste sindicato teriam mesmo ameaçado os trabalhadores, para os impedir de se apresentarem hoje nos seus locais de trabalho.

Por seu lado, o semanário cubano «Bohemia» qualifica de «atentado à situação económica actual» as reivindicações do «Solidariedade» a favor dos sábados livres.

O periódico refere-se, na sua última edição, aos acordos celebrados no Outono entre o Governo polaco e o «Solidariedade» e afirma que a questão dos sábados livres não tinha ficado então resolvida, reportando-se o acordo apenas em sua opinião, «a mais sábados livres».

As tentativas de «pressionar as autoridades», prossegue o semanário, demonstram «a continuidade das tensões no sector operário com objectivos anti-socialistas».

O diário «Gramma», órgão oficial do Partido Comunista de Cuba, alude ao mesmo tema, publicando um artigo da agência soviética TASS em que o «Solidariedade» é acusado de pretender «complicar a situação na Polónia».

Miterrand candidato socialista às "presidenciais" francesas

Françoi[illegible] Mitterrand, de 64 anos, primeiro-secretário do Partido Socialista Francês vai ser designado oficialmente, hoje, candidato do seu partido às eleições presidenciais de Abril durante um congresso extraordinário.

Não haverá surpresas. Miterrand é o único candidato à investidura, depois de o seu mais sério concorrente, Michel Rocard, ter anunciado que se retiraria da corrida presidencial. Rocard, líder da minoria do partido, desistiu logo que Miterrand anunciou a sua intenção de se apresentar.

O congresso de hoje tem uma dupla finalidade: designar Miterrand e adoptar o manifesto da campanha do candidato, inspirado num «projecto socialista» elaborado há um ano e incidindo sobre três grandes temas: a paz, o emprego e as liberdades.

Os socialistas, até aqui divididos, esperam demonstrar com este congresso a real[illegible]de sua «unidade reencont[illegible] volta de Miterrand. Este, conforme os estatutos do PS, abandonará as suas funções de primeiro-secretário durante a campanha eleitoral. Interinamente, o cargo será ocupado por Lionel Jospin, responsável pelas relações internacionais de PSF.

Miterrand, que concorre pela terceira vez às presidenciais, não se apresenta como o candidato único da esquerda, como aconteceu em 1974 e em 1965.

A união da esquerda, que agrupava socialistas, comunistas e radicais, desfez-se em finais de 1977. Os comunistas apresentam o seu próprio líder, Georges Marchais. Os radicais apresentam também o seu líder, Michel Crepau.

Segundo todas as previsões, as eleições vão decidir-se entre as quatro grandes formações políticas: o partido giscardiano (embora o presidente cessante não seja oficialmente ainda candidato), o partido gaulista, que deve designar o seu candidato no início de Fevereiro, o Partido Socialista e o Partido Comunista.

As sondagens pré-eleitorais revelam uma série deterioração da imagem de marca do presidente Giscard D'Estaing, embora todas, (com excepção de uma) o apresentem como vencedor à segunda volta, no caso de vir a disputá-la com Miterrand, a margem que separa os dois candidatos seria agora de 800 000 votos. Recorde-se que Giscard D'Estaing foi eleito em 1974 por uma margem de 400 000 votos em relação a Miterrand.

Noruega propõe-se desnuclearizar o norte da Europa

O ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros anunciou hoje a formação de uma comissão encarregada de preparar um programa de desnuclearização no norte da Europa.

Um projecto deste tipo, apoiado pela União Soviética, fora anteriormente lançado por Urho Kekkonen, presidente da Finlândia.

A versão norueguesa difere, porém, da da Finlândia, pois esta não inclui nenhuma região da União Soviética, enquanto a norueguesa se refere à necessidade de desmantelamento das bases soviéticas de lançamento de armas teledirigidas de curto alcance na região de Leninegrado.

O plano já esboçado pela Noruega abstém-se de referir o diferente armamento atómico soviético estacionado na península de Kola, região da União Soviética com fronteira com o norte da Noruega, até porque parte desse armamento é de alcance médio, do tipo «SS-5 Kean» e foi incluído nas negociações SALT para a limitação de armas estratégicas.

As armas atómicas estacionadas na região de Leninegrado são de curto alcance e só podem cobrir a zona nórdica da Europa, incluindo todas as suas capitais, segundo os noruegueses.

Knut Frydenlund considera que não resultaria começar com planos demasiado optimistas e complicados, e que se deve agir escalonadamente para chegar a resultados práticos e seguros.

O ministro dos Negócios Estrangeiros norueguês adiantou que este plano não vai implicar a saída da Noruega da NATO.

Os lucros da Texaco

A Texaco, terceira companhia americana de petróleos, anunciou uma alta de 27,4 por cento dos seus lucros líquidos em 1980 (2,2 mil milhões de dólares).

A cifra de negócios anual elevou-se a 52,5 mil milhões de dólares contra 39,1 mil milhões em 1979. Os lucros da Texaco não têm em conta uma mais-valia de 402,3 milhões de dólares, proveniente da revenda da sua participação na companhia «Beldridge Oil».

As despesas de investimento e exploração da Texaco foram de 3,07 mil milhões de dólares em 1980, contra os 2,02 mil milhões em 1979.

24 horas

● **ARAFAT DENUNCIA POLITICA DE WASHINGTON** – O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, exortou, em Beirute, os participantes na Conferência Cimeira Islâmica a tomar medidas contra os Estados Unidos e seus aliados, que acusou de ameaçarem o Médio Oriente. Arafat sublinhou ser urgente que os países árabes tracem uma linha bem definida entre aqueles que ameaçam o mundo árabe e aqueles que o apoiam, «á frente dos quais está a União Soviética».

● **RESISTÊNCIA CHILENA** – O diário «La Tercera de La Hora» noticiou ontem que os serviços de segurança descobriram um projecto de desestabilização do Governo chileno intitulado «Plano Março». Segundo o diário, este projecto deveria entrar em acção nos dias precedentes ao 11 de Março, data em que se iniciará o novo mandato presidencial de oito anos do ditador Augusto Pinochet.

● **CABO VERDE-GUINE** – Cabo Verde deseja cooperar com a Guine-Bissau, declarou ontem Aristides Pereira, presidente da Republica de Cabo Verde e secretário-geral do novo Partido Africano de Independência de Cabo Verde (PAICV). Este desejo é expresso num telegrama enviado a Joao Bernardo Vieira («Nino»), presidente do conselho da revolução da Guiné-Bissau, para o informar da criação em Cabo Verde do «PAICV».

● **CONTRA A ENTRADA DA ESPANHA NA NATO** – Conhecidos dirigentes políticos espanhóis participam amanhã numa marcha contra a entrada do seu país na NATO e a existência de bases norte-americanas em território nacional. A marcha efectuar-se-á entre Madrid e Torrejon de Ardoz, a cerca de vinte quilómetros do centro da capital espanhola, localidade onde se encontra instalada uma das bases norte-americanas. Além de conhecidos dirigentes políticos, como Pablo Castellano, Juan Maria Bandres e Fernando Sagaseta, participam na marcha intelectuais como José Luís Aranguren, artistas, advogados, numerosos grupos ecologistas, comités anti-NATO e representantes de centrais sindicais.

● **FRIO E SECA TAMBEM EM ESPANHA** – Os danos causados pelo frio e seca na agricultura e na criação de gado do Sul de Espanha foram avaliados em 22 mil milhões de pesetas, segundo uma fonte oficial, e de 110 mil milhões de pesetas, segundo estimativas sindicais.

As províncias do Sudoeste do país, onde não chove desde o passado mês de Julho, são as zonas mais afectadas pelas secas.

● **A TERRA TREMEU NA CHINA** – Um violento tremor de terra que atingiu o grau sete da escala de Richter abalou às primeiras horas da madrugada a zona central do Sul da China, informou o Instituto Geológico dos Estados Unidos. Embora não haja ainda notícias concretas, um tremor de terra com aquela magnitude (a escala de Richter tem um máximo de 9) é susceptível de causar consideráveis estragos. Um primeiro balanço, segundo Pequim, fala em cem mortos.

Desporto

No palco das Antas Stessl cuida da preparação física dos seus. Por trás as bancadas estão vazias, como certamente também logo à hora do jogo. E que a televisão está lá

Nacional "maior"

Descer ninguém quer: mas a ordem do dia é essa

Soem as trombetas que o nacional maior de futebol está cada vez mais a entrar no ciclo da luta pela fuga aos últimos lugares e cá mais acima na luta por um lugar ao sol nas competiçoes europeias. Veleidades quem as não tem (e é bom e obrigatório sonhar) mas quando na tabela classificativa aparece um Benfica à distância que está do Sporting e um Porto a um espaço de pontos (e de futebol apresentado) não muito menor, que hipóteses de pensar na Europa restam ao Sporting, agora que ainda por cima volta a ter, activo, o Portimonense à ilharga a dizer a toda a gente que também quer ir à «estranja».

Num país com um toque inegavelmente surrealista não deixa de aparecer também no futebol essa tendência: em todos os casos o fito é fugir à descida de Divisão. Fugir sem se saber muitas vezes como e então toca por exemplo de contratar jogadores brasileiros a torto e a direito, a que alguém se encarrega de espalhar virtudes de grandes goleadores e outras coisas assim: daí ao aparecimento de «salvadores» de descida de Divisão é tudo muito fácil de imaginar. Mas, mas depois vai-se vendo que a engrenagem que deveria fazer subir o pano está errada na sua mecânica. O pano não sobe mesmo. Recorde-se aqui o caso (ainda fresco) de Peribaldo (de quem não está em causa a sua competência como jogador), que, mesmo não tendo um problema cardíaco impeditivo de jogar, pelo menos recai sobre si a suspeição de estar apto ou não (e em medicina não há pareceres exactos) e com quem o Belenenses insiste em contar para subir para um lugar confortável. Peribaldo poderá jogar já amanhã em Viseu, poderá marcar golos e o Belenenses poderá ainda subir mais uns pontos na tabela... Mas é assim que se deve estar no futebol (principalmente no profissional que deve estar ao nível da alta competição)?

O Vitória de Setúbal tem de correr muito para chegar ao Porto. Rodrigues Dias comanda e tudo pode acontecer

Ponto final na divagaçao tentadora dos sábados. Divagação impossível fazer às segundas quando em cima da máquina de escrever há espaço apenas para noticiar os resultados. Sobre esta 18.ª jornada que já logo à noite tem abertura de gala com a transmissão pela RTP (19 horas) do FC Porto - V. Setúbal, arregale-se o olho para o referido jogo televisionado e ainda para o Benfica - Sporting de Braga. Marítimo e Sporting é também um jogo interessante no capítulo da luta entre uma das tais equipas referenciada no início deste texto, o Marítimo, ainda a estrebuchar para não descer à 2.ª Divisão e o clube de Alvalade certamente preocupado com a Europa.

Dos encontros que envolvem os dois primeiros do campeonato, é, para nós, o que se desenrolará nas Antas o mais sofrível de ocasionar surpresas. Não que o FC Porto esteja mal mas porque o V.Setúbal está muito bem. Na Luz a «cena» é outra: o Benfica encontra-se cada vez mais a si próprio e o Sporting de Braga não deverá apresentar «pedalada» para inverter a situação. Uma situação que é demasiado expressiva se se meditar, por exemplo, no «score» de golos marcados pelos encarnados: 41. Fiquemos por aqui em previsões. Se as mesmas nos traírem, que ganhe com isso o campeonato: em emotividade, em despique, em acção.

No seu todo a 18.ª jornada porá «face a face»: Benfica-Sp. Braga, Portimonense-Varzim; Amora-Boavista; Ac. Coimbra-Sp. Espinho; Ac. Viseu-Belenenses; Marítimo-Sporting; V. Guimarães-Penafiel; FC Porto-V.Setúbal. Mas hoje poderá também ver jogar: Campeonato Nacional da III Divisão: Cabeça Gorda-Seixal, às 15; Os Oliveirenses-SL Olivais (Fajã de Cima, Ponta Delgada), às 15 e 30; União da Madeira-Bucelenses, no Estádio dos Barreiros, no Funchal, às 16 horas locais.

Campeonato Nacional de Juniores: Boavista-Famalicão, Vilar Formoso-Sanjoanense, Sporting-U. Leiria, Torralta-Serpa, GD Quimigal-Benfica, Almada-Belenenses e Montijo-V. Setúbal, todos às 15; Vilanovense-Espinho, Estarreja-Fiais da Telha e Alferrarede-Campomaiorense, todos às 15 e 30.

Eduardo Miragaia

Assembleia do Benfica:

Sócios aclamaram compra da futura sede

Um grupo de 327 associados do Benfica aprovou ontem, à noite, por aclamação, uma proposta da direcção do clube para a compra do imóvel urbano onde funcionará a futura sede. O imóvel, avaliado em treze milhões de escudos, está situado na Rua Jardim do Regedor e Rua das Portas de Santo Antão, na baixa de Lisboa, onde funciona a secretaria do clube.

Ferreira Queimado, presidente da Direcção, esclareceu que a compra do imóvel será feita com o dinheiro do orçamento do clube, acrescentando que, numa primeira fase, serão entregues um milhão de escudos, na assinatura de compra e venda, e a restante quantia em prestações trimestrais até 30 de Novembro.

A proposta da Direcção do clube mereceu a aprovação por aclamação de 327 associados, registando treze abstenções e nenhum voto contra.

A proposta aprovada refere que «**sejam concedidos plenos poderes ao presidente da Direcção para, em nome do clube, ajustar preço e outorgar as escrituras do contrato-promessa de compra e venda**».

A Direcção do clube incumbiu uma comissão de estudar o assunto e só depois de esta ter dado o seu parecer favorável o assunto pode passar a uma fase de negociação com uma empresa de seguros proprietária do edifício.

«**Não fomos levianos a tratar um assunto desta natureza**», disse Ferreira Queimado, que acrescentou que o clube só tem a beneficiar com a concretização da compra do imóvel.

Admitiu ser possível a venda de lojas comerciais do imóvel.

Estimou que a quantia ganha com a venda das lojas chegue para amortizar o que foi gasto na compra do edifício.

O presidente do Benfica teve ocasião, durante a meia-hora reservada a tratar de assuntos de interesse para a colectividade, de proferir palavras de desagrado para com o associado Fausto Pires.

«**Não consentirei que Fausto Pires faça negócios com o Benfica sem primeiro liquidar as suas contas para com o clube**» – disse Ferreira Queimado, que refutou algumas das críticas à sua acção pelo «grupo dos 224», sendo apoiado pela massa associativa.

Jacques já escolheu

Jacques, o homem, o goleador do futebol bracarense deverá assinar contrato com o FC Porto, segundo o próprio jogador admite. O que falta para que tal se venha a verificar é já demasiado insignificante para que o Benfica (que como é sabido pretendia também Jacques) tenha ainda hipótese na «corrida» que determinará a cor que o bracarense irá vestir na próxima época.

João Rocha: «jogo mau é fruto do futebol»

O presidente leonino, João Rocha, esteve presente ontem em Alvalade para um encontro de carácter privado com os jogadores, cujo objectivo, segundo revelou à saída, foi o de «manifestar a confiança da direcção no profissionalismo dos jogadores, na sua valia técnica, e que o facto de terem feito um jogo mau é só fruto do próprio futebol».

«Quando se é assobiado em campo, como foram os nossos jogadores, não se tem depois a paz de espírito necessária para se actuar como deve e está dentro das suas normais possibilidade», palavras ainda de João Rocha.

Natação Lusa ganha ouro em Genebra

O português Rui Borges conquistou ontem a medalha de ouro da prova de 200 metros estilos dos Campeonatos Internacionais de Genebra de Natação.

Borges foi o mais rápido entre 55 nadadores dos grupos G2 (nascidos em 1967), G3 (nascidos de 1968 em diante), gastando 2.24,90 minutos no percurso.

Na prova feminina, Alexandra Nogueira venceu a quinta das doze séries, com 2.39,06, mas classificou-se em 12.º lugar na geral.

Por seu turno José Carlos Moreira estabeleceu o recorde nacional juvenil dos 200 metros estilos. O torneio, que termina amanhã, reune cerca de 1200 nadadores de dezassete países.

Hinault não gira no "Giro"

O campeao mundial de estrada, Bernard Hinault, estará este ano ausente do «Giro» de Itália, foi divulgado ontem à noite em Paris. A informação foi prestada por Cyrille Guimard, director-técnico da formação Renault - Elf - Gitanes, da qual Hinault é o chefe de fila. O corredor francês venceu a volta a Itália de 1980.

Guimard acrescentou que Hinault contará esta temporada com a ajuda de dois profissionais norte-americanos no «Tour» de França. São eles Jacques Boyer (25 anos) 5.º classificado no último mundial de estrada e Gregory Lemond (19) campeão mundial junior em 1979.

"Folhetim" Cruyff termina na 2.ª Divisão espanhola

Johan Cruyff, célebre jogador de futebol holandês, assinará na próxima 2.ª-feira um contrato com o clube espanhol da 2.ª Divisão Levante, anunciaram, ontem em Valência, dirigentes do clube após terem recebido a confirmação de Cruyff. Johan Cruyff deverá começar a jogar na sua nova equipa a partir de 1 de Fevereiro próximo. O montante do seu salário não foi revelado; mas, segundo certas indiscrições, o jogador holandês receberá 20 milhões de pesetas (cerca de 14 480 contos) pelo resto da estação e 50% sobre as receitas.

O contrato de Cruyff pelo Levante surpreende dado que o clube está fortemente endividado, mas, segundo certos rumores, o FC Barcelona dar-lhe-á auxílio financeiro.

RDA e Cosmos juntos num torneio

A selecção de futebol da República Democrática Alemã e as equipas do Vasas Budapeste e do Cosmos de Nova Iorque vão disputar um torneio quadrangular com a equipa argentina Desportivo Moron, que recentemenre ascendeu à 1.ª divisão.

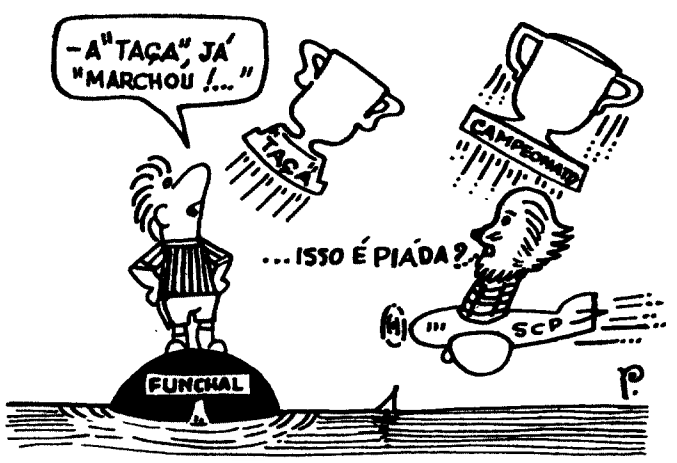
O torneio, organizado pelo Moron, cujo estádio dista 22 quilómetros de Buenos Aires, inicia-se dia 30 com o jogo entre os anfitriões e a equipa da RDA.

Krankl novamente no Rapid

Hans Krankl, controverso goleador austríaco vai regressar ao Rapid, seu antigo clube. Krankl ficou praticamente «desempregado» quando o Barcelona contratou o alemão federal Bernd Schuster. As equipas espanholas só podem ter dois jogadores estrangeiros, e o Barcelona possui igualmente o dinamarquês Alan Simonsen.

Segundo a Agência Noticiosa Alemã Federal, Krankl passará para o Rapid até 30 de Junho, depois de ter caído em desgraça, quando o clube catalão era treinado por Rife, regressando nessa altura à Austria.

O traço de Pargana



Por «morrerem» duas «taças»... não acaba o futebol!

Cultura e espectáculos

Mais uma história de amores frustrados com diálogos de Camilo e Agustina

Manoel de Oliveira terminou as filmagens de "Francisca"

O realizador português Manoel de Oliveira, um dos mais conhecidos internacionalmente, concluiu quinta-feira as filmagens de «Francisca» e tenciona apresentar a nova obra no próximo Festival da Figueira.

Manoel de Oliveira, que se encontrava em Coimbra com o crítico Alves Costa para participar num debate sobre «Amor de Perdição», o seu último filme concluído, catalogou «Francisca» como «uma história de amores frustrados», na linha das suas três longas-metragens anteriores.

A película tem acção na primeira metade do século dezanove e diálogos de Camilo Castelo Branco e Agustina Bessa Luís.

Agora em fase de montagem, «Francisca» foi rodado durante quatro meses e meio quase integralmente em estúdio.

«Procurei banir os grandes planos em que há uma aproximação muito grande entre o personagem e o espectador», disse Manoel de Oliveira: «O gesto e a palavra, como exteriorização de uma atitude, garantem maior objectividade do realizador.»

O autor de «Amor de Perdição» foi o terceiro director presente no ciclo de cinema português do Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra.

«Bom Povo Português», de Rui Simoes, e três documentarios de Alfredo Tropa, um dos quais sobre os acontecimentos académicos de Coimbra de 1969, integram esta iniciativa.

Na terça-feira será exibido «Ruinas do Interior», de Sá Caetano, seguido de colóquio com o realizador.

"Holocausto canibal":

Comidos fomos nós

A história do filme «Holocausto Canibal», actualmente em exibição em dois cinemas de Lisboa, é uma ficção e não «uma reportagem verídica» sobre uma tribo de antropófagos da Amazónia.

O equívoco, porém, durou cerca de um ano e nele «embarcaram» muitos milhares de espectadores e inclusivamente jornais e revistas do mundo inteiro.

Os próprios distribuidores do filme em Portugal garantiram que «Holocausto Canibal» era de facto um documentário.

Tal como em Itália, onde no princípio do Verao passado se estreou o filme, os distribuidores portugueses fizeram questão em avisar o público de que «a equipa que filmou as terríveis sequências deste filme foi aniquilada pelos canibais».

«Numa expedição especial – acrescenta o aviso – conseguiu, depois de correr enormes perigos, recuperar o material filmado.»

Num do cinemas de Lisboa que passa neste momento «Holocausto Canibal», está até afixado o recorte de um jornal português que além de confirmar a veracidade da história relata uma série de pormenores sobre a sua realizaçao.

Segundo esse jornal tudo começou com uma equipa de repórteres de uma televisao norte-americana que se deslocou à Amazónia para fazer uma reportagem sobre uma tribo de canibais.

Algum tempo depois, uma expedição de antropólogos encontrou naquele local um pacote de películas de cinema.

A expediçao verificou a seguir que a película tinha sido utilizada pelos repórteres americanos que entretanto desapareceram sem deixarem rasto.

Nessa película, vendida mais tarde a um produtor de cinema italiano, vêem-se os repórteres a serem comidos um a um pelos canibais.

A reportagem, segundo o mesmo jornal, acaba quando o «cameraman» – o último dos quatro repórteres a desaparecer – foi também devorado pelos canibais.

O genérico do filme, montado em Itália em Outubro de 1979, não tem por isso qualquer indicação sobre os actores ou técnicos: apenas o nome do realizador (Ruggero Deodato) e o produtor (B.O.S. Company, de Roma).

Os produtores garantiram, por outro lado, que à película encontrada na Amazónia se limitaram a acrescentar algumas sequências filmadas no mesmo local e onde já se pode ver o cadáver do «cameraman».

Quinze dias depois de ser estreado, as autoridades italianas decidiram proibir a exibição do filme.

Os produtores começam então a pensar no lançamento do filme noutros países europeus.

Um magazine espanhol de grande tiragem publica entretanto em «rigoroso exclusivo» algumas imagens de «Holocausto Canibal», confirmando assim a versao dos produtores.

A revista «Paris Match», de Paris, é a seguir contactada para publicar as mesmas fotos que nos meios jornalísticos sao já apresentadas como um dos «furos» do século.

Os franceses manifestam-se naturalmente interessados nas fotos, e mandam a Barcelona uma redactora encarregada de negociar a compra do material.

Apesar do filme ser todo ele constituído por «cenas eventualmente chocantes», a redactora do «Paris Match» aceita ir a uma projecçao privada e escolher as imagens com que os proprietários da sua revista pensam fazer uma «ediçao sensacional».

Depois de ver o filme, a jornalista francesa sentiu que para além do invulgar realismo de grande parte das sequências havia «qualquer coisa» que nao batia certo...

O que sobretudo lhe suscitou uma certa desconfiança foi a semelhança estética entre as sequências finais e o resto da película, que segundo os produtores foram filmadas por duas pessoas diferentes.

Ela decidiu entao contactar o operador das últimas imagens do filme, já que o primeiro, recorde-se, fora comido pelos canibais.

Essa curiosidade nao foi no inicio mal recebida pelos produtores, mas ninguem lhe sabia dizer o paradeiro do referido operador.

Ela acabou, no entanto, por descobrir que o homem se encontrava algures na Colômbia a rodar um filme sobre canibais.

Para a jornalista esta informaçao veio confirmar o que ela entretanto já começara a suspeitar, ou seja, que «Holocausto Canibal» é do princípio ao fim, uma história inventada.

Quando um dia o produtor lhe telefona a perguntar o que é que ela queria provar com tantas investigaçoes, ela limita-se a dizer: «que o filme é uma ficçao».

O produtor acabou por confirmar que era de facto uma ficçao, mas antes de desligar o telefone pediu à jornalista que nao dissesse nada...

No Centro Cultural de Évora

Poetas populares alentejanos num "serão inesquecível"

Manuel da Fonseca, Armindo Rodrigues e Melo e Castro, juntamente com alguns dos autores incluídos no livro de Modesto Navarro «Poetas Populares Alentejanos» (cujo lançamento serviu de pretexto) animaram um serão promovido pelo Centro Cultural de Evora, no àmbito da «Semana da Cultura Alentejana», que se encontra a decorrer naquela cidade. Numa breve intervençao, Modesto Navarro considerou o seu último livro «como um aviso para que seja feito no Alentejo, com a máxima urgência, o levantamento da inventiva popular, com o apoio das autarquias e das associações e outros agentes culturais, antes que tudo se perca irremediavelmente».

Fátima Murta, por sua vez, leu uma montagem composta por décimas dos poetas integrados na antologia de Modesto Navarro e de António Aleixo interligados com poemas de Fernando Pessoa, Jorge de Sena, Eugénio de Andrade e Luís de Camões, entre outros. Seguiu-se depois um período dedicado à audição de décimas de «poetas Populares Alentejanos», declamados pelos seus autores, António Maria Coelho, Francisco Angélico, Francisco Carlos Bentes, Gil Quintas, Maria Rita Mirador, Inácio Melrinho e Manuel José Marcelino.

Manuel da Fonseca, encerrou a sessão afirmando, a dado passo, do seu breve improviso: «Vivemos aqui uma noite inesquecível».

A assistência ao serão: numerosa, participante e etariamente diversificada

António Maria Coelho (um dos poetas presentes na recolha de Modesto Navarro) ao ler uma das suas décimas. A seu lado está Armindo Rodrigues

E foi Salazar no seu poleiro

Para recolher o material para a sua obra (uma edição da «Vega» com o patrocínio do Instituto Português do Livro) Modesto Navarro percorreu todo o Alentejo, de 4 de Março a 4 de Maio de 1976, «esgravatando – como escreve Mário Barradas em prefácio –, entre Beja e Portalegre, os torrões humanos donde nascem com naturalidade as décimas, fruto de muito sol e muita chuva».

Décimas das quais seleccionámos três ao acaso de uma recolha que, em nossa opinião, é uma autêntica «pedrada no charco» no muito que urge fazer no campo da nossa cultura popular portuguesa, amordaçada durante décadas de obscurantismo salazarento. **Distrito de Beja** (António Maria Coelho) **Mote**-Morre o fadista cantando/Morre o cientista a pensar/Morre o rico gozando/Morre o pobre a trabalhar (...) Décima (III) – «Morre o juiz no tribunal/À hora do julgamento/E nesse trista momento/Morre quem pratica o mal-/Morre o enfermo no hospital-/Que levou a vida penando-/Morre a cobra rastejando/Pelos pastos em seguida/No melhor da sua vida/Morre o rico gozando»; **Distrito de Evora** (Gil Quintas), **Mote**-Abalei da minha terra/e olhei para trás chorando/ADEUS TERRA DA MINHA ALMA/tão longe me vais ficando (...) Décima (I) – Numa noite tão rigorosa/fui mostrar o meu valor/eu fiz de mim vingador-/numa noite tao brigosa/minha mae tao carinhosa/subiu ao alto da serra/viu andar o meu peito em guerra/e o meu coraçao em perigo/e por conselhos de um amigo/abalei da minha terra»; **Distrito de Portalegre** (João Francisco Golaio Beringela), **Mote** – «A guerra anda no estrangeiro/e deve vir ao continente/e o rico no seu poleiro-/anda zombando da gente» (.../)Décima – (III) – A «América e a Inglaterra/andam em combates com a China/a Alemanha a floxina/lá pela Rússia se emperra/só já há fogo de guerra/na ambição do dinheiro-/lembra-me o Paiva Couceiro-/que em Portugal governou/e foi Salazar que colocou/o rico no seu poleiro»

Quando morre um velho...

A terminar este apontamento, de crítica leve e reportagem, escreveremos, citando como Modesto Navarro (um transmontano de pés assentes no Alentejo), a cantora francesa Colette Magny: «Hoje, quando morre um velho em Africa é uma biblioteca que arde». Também neste momento em qualquer recanto de Portugal poderá estar a morrer um poeta popular e com ele a sua «biblioteca» irrecuperavel Daí o valor (se outro nao houvesse) deste último livro do autor de «Um Soldado que nao foi condecorado», essa recolha exemplar (e primeira), da guerra colonial, cuja reedição, também (ela) tem caracter de urgência.

Manuel Gerald

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Não basta continuar

«E preciso continuar» («patética»), de João Ribeiro Chaves Neto. Reescrita: Luís Francisco Rebello. Encenação: Morais e Castro. Figurinos: Vera Castro. Assistência de encenação: Manuel Mendonça. Interpretação: Alexandre Melo, Lídia Franco, Linda Silva, Luís Alberto, Manuel Mendonça e Vasconcelos Viana. Grupo 4. Teatro Aberto. Estreia: 22-1-1981.

E uma historia autêntica, a de um jornalista brasileiro (Vladimir Herzog) assassinado pela policia politica em 1975, no decorrer de um interrogatorio. História autêntica, pois. Por isso dói mais.

Um dramaturgo, em tempos que pareciam menos sombrios, pegou nessa história e pô-la em teatro. Obteve o primeiro prémio do Concurso de Dramaturgia do Serviço Nacional de Teatro mas foi proibida. Chaves Neto imaginou, diz Rebello uma «troupe» de circo onde um grupo que se desfaz representa o seu último espectáculo no qual conta, exactamente, a história do jornalista assassinado. Escrita em 1976 só agora a peça pôde ser representada no Brasil. Luís Francisco Rebello pegou no texto e transcreveu-o para o «nosso» português, mas nao se limitou a isso: «a relação entre dois niveis de representaçao foi desenvolvida e aprofundada, e o jogo de espelhos entre a realidade e ficçao foi mùltiplicado» (1). Como nao conheço o original nao posso avaliar o que na peça do Grupo 4 e daquele ou do adaptador. Posso dizer, isso sim, que a peça fica muito aquém do teatro de Rebello e daquilo que ele pode fazer.

Entende-se o que pode significar num país, com um regime marcado por contradições de uma abertura estrangulada, uma peça como esta. Aqui, porém, funciona mal porque é diferente, menos simples ou menos esquemática, a situação politica que vivemos. Este o primeiro ponto a considerar: a operacionalidade de um espectáculo como este no nosso contexto

O que acontece e que o esquema dramático da peça, com um grupo em desagregaçao e um homem preso, torturado, morto, dificilmente poderia escapar aos esteriotipos a que esse tipo de situaçoes conduz em termos de teatro. A peça que está no Teatro Aberto nao passa, exactamente, dessa série de esteriotipos incapazes de despertar o espectador melhor intencionado.

Um grupo de teatro que acaba, é pena, mas nao e tao trágico como isso. Sabe-se que aqui o problema é aproveitado com o objectivo de chamar a atenção do público para a crise dos grupos independentes e nomeadamente do Grupo 4. A crise deste grupo nao se resolve, a meu ver, com apelos desta ordem; exige o repensar do seu projecto a partir desta premissa que me parece óbvia: estao neste momento em cena, com grande êxito de público três ou quatro espectáculos de grupos independentes. Porquê esse êxito? A resposta a esta pergunta dará a chave da crise por que passa o Grupo 4 cujo passado, como se sabe merece a minha maior consideraçao

Posto de lado, portanto, o problema do grupo – se e mau por que nao há-de acabar? –, fica o problema de um jornalista assassinado pelas forças da repressão (para o caso no Brasil) – esse sim um problema fundamental.

E claro que quando se soube da morte na prisao de Herzog, o veredicto foi feito: tratou-se de um assassínio puro e simples No entanto, so muito mais tarde foi possivel provar o que era a certeza de cada um, familiares, amigos, camaradas da vitima. Creio que um juiz de Sao Paulo conduziu as investigaçoes ate conseguir provar o que na realidade se passara (se nao foi assim, pode-se imaginar que foi). E fácil calcular o que tera sido a odisseia dessa investigaçao, as pressoes que o juiz tera sofrido para a levar a cabo, as testemunhas que teve que ouvir, as revelações que pouco a pouco foi desvendando até chegar ao fim do poço e dele trazer o cadáver e o rosto do assassino. Imagina-se o que haveria de teatral nesse percurso. Não que se tratasse de um tratamento do tema inteiramente original, completamente isento de esteriotipos, mas como seriam de uma outra eficácia as situações e as personagens que proporia... E, ainda por ironia, o Rebello seria o escritor indicado para um trabalho deste tipo.

Mas o que se vê? Um pequeno grupo de actores a fingir que representam uma peça, com a agravante de começarem o «espectáculo» sem a presença do intérprete da personagem principal, o que é bastante incrível. Vemos a evocaçao da chegada do protogonista, ainda criança, com os pais, jugoslavos fugidos da barbaria nazi A primeira meia hora de espectaculo poderia ser dada em dez minutos Vemos o jornalista que trabalha na televisao a entrevistar duas actrizes do grupo Testemunho que e o tal que vai acabar. Uma delas (Lídia Franco) diz a coisa mais bonita do texto que e um poema de Jose Gomes Ferreira; a outra (Linda Silva) diz entre outras coisas, esta, insuportavel: «Eu sei menos do que os outros mas estou de acordo com tudo» (no que se refere à escolha do repertorio). Proponho que esta frase seja retirada por uma questao profilactica, nao censoria Sabemos depois que o jornalista vai ser preso assistimos a conversas dele com a mulher (que inesperadamente manifesta nao entender as suas actividades politicas), vemo-lo na cadeia a ser interrogado e finalmente assassinado. Aqui ha um elogio a fazer: estas cenas são despojadas, nao se pretendeu reproduzir a acçao da polícia mas apenas dar uma imagem dos seus resultados. Há aí a cena mais interessante do espectáculo, quando sao postos, em paralelo, dois tempos diferentes da acçao: os pais de Herzog evocam a sua chegada ao Brasil sonhando com um país onde eles e os filhos serão livres, ao mesmo tempo que os espectadores vêem o filho torturado até à morte.

Finalmente, a mulher e a mãe do jornalista manifestam corajosamente a sua certeza de que ele não se matou como a polícia queria fazer crer (pretendem que a mulher reconheça que o marido sofria de perturbações mentais o que era mentira). O espectáculo acaba, os actores retiram-se levando os adereços de cena prometendo não desistir e continuar com a actividade do grupo noutro local.

Haveria nesta história uma outra ponta por onde se poderia pegar, é que o actor que interpreta o papel do jornalista é também perseguido pela polícia (pelo menos é o que se dá a entender no início). Teria sido interessante pô-lo a fazer os dois papeis: isto é o de militante político que interpreta uma personagem cujo percurso seria idêntico ao seu, uma personagem dupla numa situaçao dupla, como que reflectidas num espelho. Aí estaria, parece-me, uma outra maneira de dar a volta que a peça exigia. E so no fim, o espectáculo desvendaria o segredo: os actores abandonariam as suas duplas personagens e viriam até ao publico expor-lhe os seus problemas e distribuindo documentaçao em que fosse explicitada a situaçao do teatro português.

(Estou a escrever isto e a lembrar-me de um amigo que me dizia, aliás não isento de ironia e parafraseando Huxley, «que grande dramaturgo tu serias se não fosses crítico de teatro».

Com este espectáculo, Morais e Castro parece confirmar a sua inapetência para a encenação. Não serei eu que lhe levarei a mal por isso: lamento apenas a insistência. Também a sua direcção de actores está aí – espectáculo frouxo, actores débeis, quase um funeral. Como é possível que um encenador não enxergue o amadorismo, neste caso insuportável, (que me perdoem os amadores) de Manuel Mendonça? Ainda por cima dando à personagem conotações de homossexualismo que me parecem inaceitáveis por levarem à identificação do homossexual com o torcionário.

No entanto, Lídia Franco parece ter alguma coisa para exprimir. E, em especial, Alexandre Melo confirma fortes possibilidades. Com a sua entrada em cena, o espectáculo conhece uma alegria, uma capacidade de chegar ao público até aí inexistentes. Desde que aprenda a trabalhar a voz (aqui, por exemplo, é preciso distinguir quando é personagem-actor de quando é personagem-jornalista), a modulá-la, a valorizar o metal excelente, poderá dar o salto que o colocará noutro lugar. A presença, a interiorização, a convicção do actor já lá estão. Isto é, o mais importante. Este espectáculo não serve o Grupo 4 nem o teatro português e é, por isso, duplamente lamentável. Ressalve-se, no entanto, o que nele pode servir: a informação que veicula de uma realidade que infelizmente nao está ainda ultrapassada. Num momento em que tanto se fala no Brasil não se discute a oportunidade desta evocação.

Dir-se-á que fui demasiado duro para com o espectáculo, sobretudo num momento em que o Grupo 4 atravessa uma tão grave crise. E necessário, para o compreender, atender a dois factores. Em primeiro lugar, há aquilo que o crítico considera ser a verdade dos factos a que não quer fugir; em segundo lugar, uma doença como a que acometeu o Grupo 4 não se trata com aspirina.

Dir-se-á ainda que o tema, por si só, deveria merecer o meu respeito. Aí só tenho uma coisa a responder: é o respeito e a emoção que o tema – e a memória de Vladimir Herzog – me merecem que me obrigam a esta clarificação.

(1) Declarações ao «Diário Popular» – 22-1-81.

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA, metro: PALHAVÃ telefone 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

Todas as noites de terça a sexta-feira às 21,45.
Sábados às 16 e 21,45.
Domingo espectáculo único às 16 horas.
Segunda-feira folga da companhia.
A peça...

de JOAO RIBEIRO CHAVES NETO
reescrita por LUIS FRANCISCO REBELLO
encenada por MORAIS E CASTRO
figurinos de VERA CASTRO
com
LIDIA FRANCO/ LINDA SILVA
ALEXANDRE MELO/ LUIS ALBERTO
MANUEL MENDONÇA/
VASCONCELOS VIANA
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Este espectáculo não é subsidiado.

É MENINO OU MENINA? HOJE 21H45 NA A BARRACA
O MELHOR ESPECTACULO DO ANO PREMIO ASS. CRITICOS — (m. 13 anos)
Telef. 686300

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA ESTA NO
TEATRO DA TRINDADE (INATEL)

HOJE ÀS 16 e 21.30
AMANHA SO ÀS 16

E DURANTE MAIS ALGUNS DIAS

a peça de
BERTOLT BRECHT

BAAL

versão:
JOSÉ FANHA/JOÃO LOURENÇO

COMPANHIA DO TEATRO D. MARIA II
com
Irene Cruz, Mário Viegas, Joao Perry, nos principais papéis
(elenco: por ordem alfabética)
Amilcar Botica, Antonio Banha, Baltasar Terlica, Batista Fernandes, Cármen Santos, Catarina Avelar, Clara Viborg, Fernanda Lapa, Irene Cruz, Joao Perry, José Eduardo, Jose Gomes, José Santos, Juvenal Garcês, Luis Pinhao, Lúcio, Manuela Cassola, Maria Emília Correia, Margarida Rosa Rodrigues, Maria Jose Abreu, Mário Sargedas, Mario Viegas, Paiva Raposo, Ruy Furtado, Vieira de Almeida, Virgílio Castelo Waldemar de Sousa.

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

encenação: JOÃO LOURENÇO

Descontos: 50% a sócios do INATEL.
CCDs, CPTs e sindicatos

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo

Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso

... e, de facto, impagável.
C. Porto — D.L.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626

«A VIDA INTIMA DE LAURA»
de Clarice Lispector
ESPECTÁCULO INFANTIL

Todos os dias às 15,30
Domingos às 11 e 15,30
Folga às 2.as-feiras
A bilheteira abre às 14 h. aos dias de semana, e às 10 h. aos Domingos
Os socios da Voz do Operario têm entrada gratuita.

SUBS
S.E.C.

Canal da crítica

Mário Castrim

Dólar: a rolha

A Televisão continua a jogar no pleno da produção estrangeira. Ontem principiou o teledramático dedicado ao Arsene Lupin, conhecido no meio pela alcunha de «O Ladrão Cavalheiro». Coisa insólita esta de um ladrão que é cavalheiro num mundo onde tantos cavalheiros são ladrões...

Lupin repete, em França, o mito do salteador que rouba aos ricos para dar aos pobres. Cousa insólita esta num mundo onde tanto se rouba aos pobres para dar aos ricos...

Por outro lado, quem assistiu ao primeiro episódio do folhetim, que não se quererá instrutivo, aprendeu na perfeição a pôr uma mordaça e a manietar um qualquer fulano com a ajuda de uma simples corda. Muito bom, é muito bom assistirmos a estes filmes, como dizia o outro «o saber não ocupa lugar» e a gente nunca sabe o que nos espera...

Antes de chegarmos ao Arsene Lupin (Meu Deus, os franceses são tão chatinhos às vezes...) passámos pela prova da Assembleia da República e das inúmeras intervenções. Fiquem os leitores descansados que não vou entrar por aí. Estou agora tão bem disposto a aguardar a vinda do chamado «sono reparador», para que há-de a gente aborrecer-se, não é?

Mas há três pequenas coisas que mais se me gravaram no ouvido. A primeira foi aquela frase, frase estranha, do dr. Mário Soares, no discurso, enfim, cala-te boca... Disse ele: **Partido da oposição, o Partido Socialista é um partido respeitável.** Vocês perceberam? Ah, perceberam? Então expliquem-me lá...

A outra intervenção partiu de Helena Roseta, ela pediu ao povo que manifestasse o seu apoio ao Governo da AD. Manifestasse como, não disse. Talvez em papel selado ou em papel azul de 25 linhas?

Finalmente, o dr. Freitas do Amaral referiu-se a Sá Carneiro, pareceu-me ouvi-lo garantir que «a sua morte infausta e prematura faz uma falta enorme, à Aliança Democrática». Pareceu-me. Devo estar enganado. Dr. Freitas não quererá certamente acrescentar mais uma anedota à montanha delas que desabou no País.

Voltemos ao serão. Eram onze e quarenta quando terminou o Arsene Lupin, tempo mais que óptimo para fechar o trabalho. Mas a Televisão ainda nos reservava uma longa metralhagem: o documentário sobre os «reféns» e sobre a situação política no Irão.

Curiosamente, as imagens dos americanóides foram ali metidas a martelo, pois nada tinham a ver com o documentário. Tratou-se, apenas, de não desperdiçar a oportunidade de fazer o choradinho dos pobrezinhos, presos e torturadinhos, e tudo isto ao ritmo de uma valsa fúnebre tocada na Alemanha Federal, numa base americana. Recordemos que o grupo excurCIAnista já parara noutra base americana da Grécia. Não deixa de ser insólito que uma política sem bases possa contar com tantas bases dispersas por tantos países...

Para encerrar o processo, digamos que esta é a quinta vez que as mesmas imagens são transmitidas na Televisão portuguesa – certamente ao abrigo de algum acordo cultural com os Estados Unidos, o patrocinador da actual televisão...

Quanto ao documentário, de facto bem organizado em termos tecnocráticos, poderá ter contribuído um tanto para a compreensão do fenómeno iraniano. Muito embora, diga-se, houvesse minimizado as relações, a cumplicidade entre os Estados Unidos e a ditadura terrorista do xá. Certamente ouvimos dizer a Carter que o xá era seu amigo, mas não soubemos da forma activa como os americanos colaboraram com o Palevi na repressão do povo iraniano nem do auxílio que os americanos prestaram à Polícia do xá. Eles eram os instrutores, os guias e os fornecedores do material.

O documentário contou das estações electrónicas de escuta colocadas pelos americanos ao longo da fronteira com a União Soviética. Os espiões ianques assolavam o Irão e alguns desses espiões viriam mais tarde a chamar-se «reféns» – ou **réfens,** segundo a primorosa dicção do senhor Bastos que foi correspondente da RTP em Nova Iorque.

Quanto ao mais, o documentário não atacou os problemas de fundo da revolução iraniana. Não se pode resumir tudo a uma questão religiosa – e a situação degradante da maior parte da população iraniana (recordemos que, antes da revolução, as estatísticas davam 1 médico por cerca de 4000 pessoas e 60 por cento da população era analfabeta) explica a explosão de ódio contra os americanos e contra o xá que eles próprios lá puseram.

Não se pode desde já afirmar qual será o futuro do Irão, mas uma coisa é certa: o caminho da sua liberdade, o caminho da liberdade de todos os povos, não passa pelo dólar, o dólar é a rolha da liberdade.

Nós, portugueses, já vamos sabendo isso por experiência própria.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

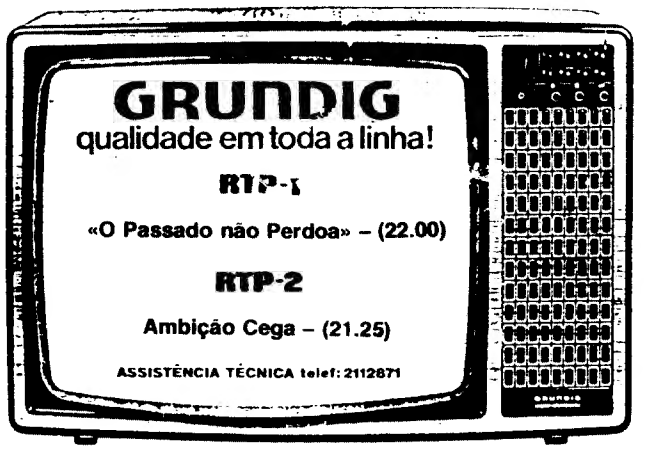
Uma cena da série «Ambição cega», que através da RTP-2 será exibido, esta noite, o 4.º episódio

RTP-1

16.25 Tempo dos Mais Novos
17.30 Animação – «A planificação na banda desenhada»
18.00 National Geographic Magazine – «Terra Violenta». Expedição ao centro da cratera do vulcão Nyiragongo
18.55 Futebol – Transmissão directa do Estádio das Antas do jogo da 18.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, disputada entre o Porto e o Vitória de Setúbal.
21.00 Telejornal
21.30 O Tempo
21.35 Dona Xepa – Episódio n.º 117
22.00 Eu Show Nico
23.05 O filme «O Passado não Perdoa»

RTP-2

20.30 Blake's Seven (10.º episódio) Intérpretes; Gareth Thomas, Sally Knyvette, Jan Chappell, Paul Darrow, David Jackson. Produção de David Malloney
21.25 Ambição Cega – (4.º episódio). Baseado nos livros de John e Maureen Dean. Realização de Georges Schoefer.



Amanhã

RTP-1

11.00 – Tempo dos Mais Novos; 12.30 – Eucarestia dominical; **13.20** – Setenta vezes Sete; **13.55** – Sumário; **14.00** – TV Rural; **14.25** – As Aventuras de Gerard; **16.05** – Pantera cor-de-rosa; **16.25** – Super-homem; **17.00** – Magazine sete; **18.00** – Um homem é um Mundo; **18.30** – Grande Encontro; **20.00** – Os Goodies; **20.30** – Telejornal; **21.00** – O Tempo; **21.05** – Programa musical; **22.35** – Dallas – 4.º episodio

RTP-2

20.00 – Os Pilares da sabedoria; **21.10** – South Riding – episódio n.º 5; **22.00** – Ao Vivo

PUB.
ADOQUE teatro infantil

HOJE E AMANHÃ 16H
Teatro!
Bailado!
Música!
Sombras Chinesas!
Palhaços!
UMA PEQUENA MARAVILHA PARA PEQUENOS E GRANDES
BRINCA, BRINCANDO

um êxito de público e crítica
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
ANTONIO ASSUNÇÃO
4.º MÊS
Sábado, 15, 18 e 21.30
Domingo, 15 e 18
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45 h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
3.º mês
ultimas
DOMINGO SÓ ÀS 16H
2.ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA • M PALHAVA
TEL 76 26 24 – SUB. DA S.E.C

ACRÓPOLE EXTERNATO
C. COMPLEMENTAR E 12.º ANO
TURMAS COM PARALELISMO PEDAGOGICO
E APOIO A ALUNOS DO ENSINO OFICIAL E AUTOPROPOSTOS
Rua das Chagas, 16 - Tel. 327409 323048

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254
MEDALHAS COMEMORATIVAS

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Uma visita ao «atelier» do cartoonista Sam e três exposições de pintura em Lisboa e duas no Porto assinalam o fim-de-semana artístico de Lisboa e Porto.

Em Lisboa, Gerardo Burmester expõe na galeria do Diário de Notícias, Stella de Brito, no Instituto Alemão, e Henrique Silva apresenta a sua obra na Galeria Tempo, no dia 26. Em matéria de inauguração, temos hoje a da exposição de guaches de João R., na Codilivro (Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A). A mostra estará patente até 5 de Fevereiro, diariamente das 17 às 23 horas (aos sábados das 16 às 20; encerra sos domingos).

No Porto, entre os espectáculos audiovisuais integrados nas comemoraçoes dos duzentos anos da Escola Superior de Belas Artes do Porto, o grupo «Neon» expoe na mesma escola.

Hoje, e inaugurada a exposiçao «Por Aviao», na Galeria Alvarez.

Entretanto em Lisboa, o Centro Nacional de Cultura, no seu passeio de domingo, visita o «atelier» do cartoonista Sam, que ilustrará «ao vivo» o seu trabalho e conduzirá a visita apresentando as suas originais colecções de funis, relógios e buracos.

Ciclo de Cinema Etnográfico

Numa organização da DEPA – Centro de Estudo e Defesa do Património Histórico do Distrito de Setúbal – e com a colaboração do Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal, do Centro Cultural de Setúbal, do Centro de Arqueologia de Almada e do Museu de Alcácer do Sal, vai prosseguir o Ciclo de Cinema Etnográfico – ETNO/DEPA 81 – que aquela Associação tem vindo a realizar em Setubal, Almada e Alcácer do Sal.

Assim, em Setúbal, será hoje exibida a película «Máscaras». Em Almada, o ciclo prosseguirá também hoje com os filmes «Madalena» e «Vilarinho das Furnas». Em Alcácer do Sal será amanhã projectado o filme «Máscaras».

Concurso de Fotografia

Integrado nas comemorações do 75.º aniversário da chegada do primeiro comboio a Vila Real, realiza-se um concurso de fotografia, intitulado Salão de Fotografia «O Comboio». A este certame podem concorrer todos os fotógrafos amadores e profissionais residentes em Portugal.

Os interessados podem pedir o regulamento ao Núcleo Cultural Municipal, (Apartado 143, 5001 Vila Real Codex), entidade promotora do concurso e das comemorações.

A Fotocópia como Arte. Carlos Barroco e Nuno Carinhas expõem no Porto «Por Avião»

Redol, o Homem e a Obra

Hoje, às 21.30, na Tuna Operária de Sintra, o Centro de Cultura Popular daquela vila relembra Alves Redol com uma palestra do dr. Alexandre Babo sobre «Redol, o Homem e a Obra».

Sequeira Costa orienta um curso na Gulbenkian

No período de 3 a 7 de Fevereiro próximo, sob a orientação do pianista Sequeira Costa, vai realizar-se na Fundação Gulbenkian, no Auditório Dois, um **Curso de Técnica e Interpretação Artística,** cujo período de inscrição foi marcado entre 19 e 30 deste mês.

A inscrição destina-se a participantes «activos» e «ouvintes». Os primeiros, pianistas diplomados com o Curso Superior do Conservatório, num total máximo de 10 candidatos; os segundos, também pianistas diplomados ou alunos do Curso Superior do Conservatório. A inscrição é limitada a 35 [illegible]os, para os participantes activos e sem limite de idade para os segundos. O programa é constituído pela apresentação de uma sonata de Beethoven, 1 ou 2 estudos de Chopin e outra peça à sua escolha.

Oficina de drama para adolescentes

Estão abertas na Comuna inscrições para 30 adolescentes interessados em frequentar uma oficina de drama, orientada pela Comuna que funcionará todos os sábados das 9.30 às 13 horas e que compreende jovens dos 12 aos 16 anos, dentro do plano de trabalho da Casa da Criança, experiência levada a cabo pela Comuna desde 1977 e que conta com o apoio pedagógico e material da Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta actividade é utilizada para implicar um certo tipo de vida colectiva que atrai os jovens, trabalho feito à base de improvisações, investigação (entrevistas, visitas a museus, bibliotecas, transportes) e oficinas de som, luz, cenários, guarda roupa, etc. O material de que se parte é um jornal; um programa de televisão; situações do quotidiano; leituras várias e imaginação. Esta procura leva os jovens ao entendimento de si próprios e à compreensão da manifestação artística. As inscrições estão abertas todos os dias a partir das 15 horas e até às 20 horas, excepto às segundas-feiras, e podem ser feitas até ao final deste mês.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$75	57$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$40	27$50
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$576	1$676
BRASIL (cruzeiro)	$689	$939
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	44$30	46$30
(notas de 5 a 1000)	44$80	46$80
DINAMARCA)coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$626	$726
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$85	54$85
(notas de 5 a 1000)	53$35	55$35
FINLÂNDIA (marka)	13$65	14$25
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$30	25$30
INGLATERRA (libra)	128$95	132$95
IRLANDA (libra)	98$85	102$85
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$242	$272
NORUEGA (coroa)	10$10	10$60
SUECIA (coroa)	11$95	12$55
SUIÇA (franco)	29$10	30$20
VENEZUELA (bolivar)	10$75	11$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco e havia neblinas ou nevoeiros.

TEMPERATURAS DO AR

as 9 horas

V. DO CASTELO	3º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	2º
PORTO	6º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	7º
C. CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	7º
EVORA	9º
SINES	12º
BEJA	8º
SAGRES	13º
FARO	12º
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.39	4,1 m	11.18	1,2 m
18.00	3,8 m	23.25	1,3 m
Dia 25			
6.16	3,9 m	11 56	1,4 m
18.38	3,6 m		
Dia 26			
6.54	3,7 m	0.04	1,5 m
19.18	3,5 m	12.37	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Leste; nevoeiros locais pela madrugada e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.49
OCASO ÀS 17.15

DIA 28 DIA 4 DIA 11 DIA 18

rádio

1.º Programa

17.00: A face e o perfil; **18.00:** Lisboa cidade; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** D'ontem, d' hoje e d' amanhã; **21.30:** Fados; **22.00:** «Programa da noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

16.30: Sonatas para piano: Sonatas, de Scarlatti, Sonata n.º 7 op. 93, de Prokofieff; **17.15:** Agrupamentos de câmara; **18.25:** Canções de Schubert; **19.00:** Música; **19.45:** Concerto italiano em fá maior BWV 971, de Bach; **20.00:** Poemas sinfónicos: «Tapiola», op. 112 de Sibelius, pela Oq.ª Filarmónica de Berlim; «Pedro e o Lobo», de Prokofieff, pela Orq.ª Sinfónica da URSS; **21.00:** Musica; **22.00:** Música de arco: Partita n.º 2 em ré menor BWV 104, de Bach; Suite op. 72, de Britten; **23.00:** Intercâmbio musical: Festival de Verao da Academia João Sebastião Bach, 1980 – gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha; Transmissão da Cantata «Gethsemane», de Tilo Medek; **23.50:** Musica sinfónica; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

15.30: Sábado muito especial; **18.03:** E o fim; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª ediçao); **20.30:** Quando o telefone toca (2.ª ediçao); **21.03:** Quando o telefone toca (3.ª ediçao); **21.30:** Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo – 97,4 MHz

15.03: Mao na música; **17.03:** Top's; **19.03:** Em Orbita; **21.03:** Entretanto...

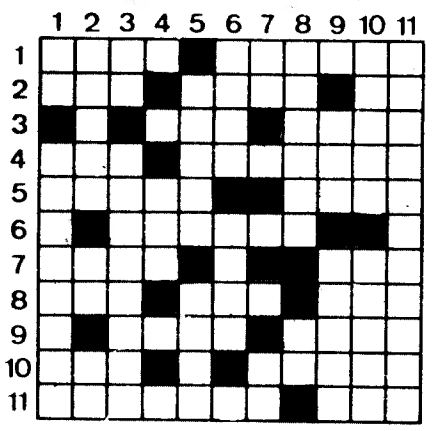
Rádio Renascença

16.00: Pop-Top-Rock; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissao do terço do Porto; **19.00:** Roda Viva; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Pentagrama; **21.30:** Diálogo e vida (a Igreja no plural); **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Rádio revista; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 836



HORIZONTAIS:

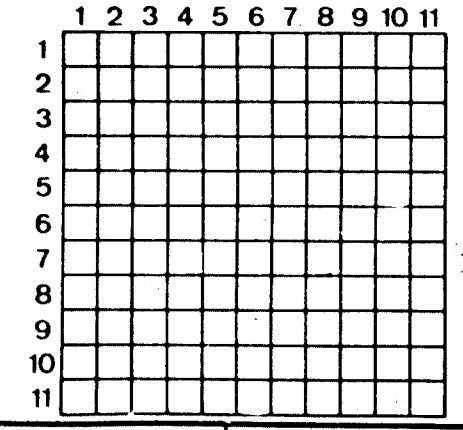
1 Aquele que. Cinge com os braços.
2 Senhora. Enrubesça. Erbio (s.q).
3 Oferecer. Estimar.
4 Desgraça. Atirara.
5 Empregava. Fileiras.
6 Começar a ter barba.
7 Planta medicinal e aromática da familia das labiadas. Governanta.
8 Empregue. Anel. Coragem.
9 Grande apetite. Cidade de Itália.
10 Antepassado. Resto.
11 Alisais. Duna na Suécia.

VERTICAIS:

1 Quantum satis. Dizer em voz baixa.
2 Dás urros. Carta de jogar. Vossa Alteza.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Rústicos.
4 Fútil.
5 Unir por casamento. Caminha.
6 Gorgulho tropical. Falso.
7 Bromo (s.q). Abreviatura de Santissimo.
8 Continuar. Boro (s.q).
9 Desgraça. Termina.
10 Comera à ceia. Interjeição designativa de vingança.
11 Induzirias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8896



HORIZONTAIS:

1 Composto. Sacerdotes budistas.
2 Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Guardava segredo.
3 Provar. Semelhante.
4 Carta de jogar. Acorrentara.
5 Solitário. Terreno fechado destinado a torneios. Artigo definido.
6 Apelido. Mastigas sem engolir.
7 Duna na Suécia.
8 Transferiram para outro dia. Ribeira de Portugal.
9 Ver. Nota musical. Transparente.
10 Deras mios. Estimai.
11 Freguesia do concelho de Mirandela. Suspiros.

VERTICAIS:

1 Feiticeiras. Engaste de pedra preciosa.
2 Velhos. Ofereci.
3 Senhores. Arremessar.
4 Soma. Letra grega.
5 Acariciariam.
6 Planta leguminosa. Toste.
7 Nota musical. Nivelam.
8 O mais. Centiare. Deus dos pastores.
9 Carta geográfica. Arroga.
10 Avarentos. Rezai.
11 Curas. Atraiçoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 835

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Aspa. Ta. Aas.	1 Amaçariam.
2 Mau. Are. Lia.	2 Sacaras. Era.
3 Ac. GUARDA.	3 Pu. PARA. Lio.
4 Cap. Ll. Idas.	4 Sor. Mas.
5 Aras. Am. O.	5 Lua. Apó.
6 Raro. Sal. Me.	6 Trairas. Tras.
7 Isara. Iates.	7 Aer. MAIO. Ia.
8 Piorar.	8 DI. Lar. Si.
9 MELHOR. Oca.	9 Alado. Tao.
10 Ria. Ais. An.	10 Ai. Merca.
11 Maos. Saio.	11 Saisses. Una.

Provérbio: GUARDA O MELHOR SAIO PARA MAIO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8895

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Matas. Sais.	1 Maçada. Mesa.
2 Avia. Calma.	2 Avaro. Sarar.
3 Ca. Regariam.	3 Ti. Banal.
4 Arco. Rio. No.	4 Aaro. Ar. To.
t Dó. Aer. Bar.	5 Aria. Ir.
6 Bari. Pari.	6 Grei. Ato.
7 Sari. Cotim.	7 Cair. Cama.
8 Man. Area.	8 Saro. Por. Rs.
9 Era. Am.	9 Ali. Bateria.
10 Saltitariam.	10 Imanaria. Ab.
11 Ar. Oro. Saba.	11 Samorim. Uma.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 41269); **RIO DE JANEIRO**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881809); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631918); **CRUZ DE MALTA**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **GAMA**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **SÃO JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã)

NOGUEIRA, R. Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PINHARANDA**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **FRAZÃO**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42230); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 780027); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **GIRASSOL**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 3471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA – Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República (T. 2073023). Permanente **Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emílio Garcia Mendes, 31-A; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Cevaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Serra $ Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Nova Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Tel. 251812) Até às 19 horas; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luisa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420) Permanente

Porto

De dia e só até às 22 horas

COSTA CABRAL – Rua de Costa Cabral, 1832; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292; **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696; **SÁ** – Rua Vale Formoso, 181; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36; **DINIS** – Rua Matias de Albuquerque, 247.

De dia e toda a noite

BATALHA – Praça da Batalha, 26; **CAMPO** – Praça da República, 118; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37.

Coimbra

Das 9 horas às 9 do dia seguinte

RODRIGUES DA SILVA – Rua Ferreira Borges, 32 Tel. 24348.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
CAES DA GUERRA
com Christopher Walker
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
STARDUST MEMORIES
(recordações com Woody Allen)

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Para todos
HEIDI E PEDRO
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
ÀS 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
13.ª semana
Às 00.30 h – Não acons. men. 13 anos
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
REGGAE SUNSPLASH
a grande música negra
c/Bol Marley, Peter Tosh

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
14.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Amanhã, às 11h – p. todos
APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha e Estica

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins
2.ª semana
Hoje às 24 h. N/acons. m/13 anos
O ADVOGADO DO DIABO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico
Montensano
A grande comédia do ano
5.ª SEMANA
Às 23.45h
int. m/18 anos
SANGUE SOBRE O CORPO
DE JENNIFFER

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Elas são fabulosas...
e você jamais as esquecerá!
ENTRE COXAS
Às 24 h – não acons. men. 18 anos
VIAGEM AO INFERNO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas
Às 23.45 – Int. m/13 anos
A CARGA DO BUFALO BRANCO

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Filme indiano
O INIMIGO
(Dushmun)
De Dulal Guha
Com Rajesh Khanna Mumtaz e Meena
Kumari
Amanhã, às 11h (p. todos)
ASTERIX E CLEOPATRA

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45h. Não acons. m/18 anos
NOSPERATU, O FANTASMA DA NOITE

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
ÀS 14.15 16.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
DUELO NO ESCURO
As 23.45h Int. m/13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 15.30 e 23.30h
Não acons. men. 13 anos
OS SETE
FANTÁSTICOS
Às 24 h. Int. m/18 anos
BAIA SANGRENTA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
James Coburn, Omar Sharif e Rone
Blakley em
O CAMPEÃO DE BALTIMORE
Um filme de Robert Ellis Miller, colorido
Não acons. men. 13 anos
Às 24 h Não acons. m/18 anos
O PIRATA

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
ÀS 15, 17, 19, e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
9.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
PROFECIA DE UM DELITO
O policial e o «suspense» numa obra-prima
de Claude Chabrol
com Franco Nero e Stefania Sandrelli

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessoes: às 15 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE TEMPESTADE
JASON ROBARDS – MIA FARROW
Amanhã e Domingo às 18.30h
para todos
Matinée Infantil

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.15, 18.30 e 21.30h
Não acons. m/13 anos
James Coburn e Omar Sharif em
O CAMPEÃO DE BALTIMORE
Realiz.: Robert Ellis M. Ller

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes
1980
5.ª SEMANA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45 h.
Int. men. 13 anos
OS HOMENS DA MONTANHA
com Charlton Heston e Brian Keith
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
A MINHA BELA MADRINHA
Um filme de: Guido Leoni
Interdito a men. 18 anos
As 24 h. Int. m/13 anos
OS 6 GLORIOSOS PATIFES

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie
Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e
Jerry
Zucker
Não acons. men. 13 anos
6.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00 – Um filme para todos
HISTÓRIA DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Walda
Prémio especial da critica internacional
do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos
estaleiros de Gdansk, o destino de um
operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
COMIDOS VIVOS
Realiz.: Umberto Lenzi
com Robert Kerman, Janet Agren e Mel
Ferrer

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas eventualmente
chocantes
Int. m/18 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas chocantes

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14, 17, 19, 21 3 23 h
Int. men. 18 anos. F. qualidade
SALVE-SE QUEM PUDER
SALA 2 – As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 – 14, 16, 18.30, 21 e23h
Não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇOES
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
VAMOS A ISTO
QUE É FESTA
Realiz.: Bertrand Tavernier

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Um filme de invulgar «suspense»
– OBRA-PRIMA DE STANLEY KUBRICK
SHINING
com Jack Nicholson e Shelley Duvall

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
OS CÃES
Um filme de Alain Jessua

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
Não acons. m/18 anos
Suspense, Acção! Aventura!
OS SETE PROFISSIONAIS
c/ Wlliam Smith Barbara Leigh

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CÃES DA GUERRA
(Dogs of War)
c/Crhistopher Walken e Tom Berenger
3.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19, 21.45 h
Não acons. men. 18 anos
PASSO DE DANÇA SOBRE UMA LÂMINA DE BARBEAR
com Robert Hoffman e Susah Scott
Hoje e amanhã
às 24 –N. ac. men. 13 a.
ASSALTO EM TELAVIVE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueirc, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMERICA
Com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
Às 00.15h Não acons. m/18 anos
«REFLEXOS NUM OLHO DOURADO»

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
2.ª semana
Amanhã, às 11 h. P. todos
AS AVENTURAS DE
TOM SAWYER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Uma explosão de talento jovem!
FAMA
Um filme de Alan Parker – Metrocolor
Interd. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. m/13 anos
BRONCO BILLY, o AVENTUREIRO
Com Clint Eastwood e Sondra Loke
Às 24h. Não acons. m/13 anos
AS ASAS DA AGUIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLORIA
Leão de Ouro do Festival de Veneza 1980
Às 23.45 h – Int. men. 13 anos
O CLA DOS SICILIANOS

teatros

Lisboa

COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Não deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Oh Patego Olha o Balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardette» 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», 20.45 e 23 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «E Preciso Continuar», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMEDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», às 21.30 (18 anos)
A BARRACA – «E Menino ou Menina?», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

PARIS – «A Vida de Brian», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Lágrimas de Amor», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Ringo e a Sua Pistola de Ouro» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O AMigo Americano» às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Jacaré» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Super-Homem Voador», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

OLIMPIA – «A Lingua de Veludo» (sessões permanentes) (18 anos).
CONDES – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Garotas de Munique», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «Pânico em Nova Iorque», às 21.15 (18 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Shining», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Odio que Gerou o Amor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Abismo Negro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Plano Diabólico do Dr. Fu-Manchu», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Grande Tempestade», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Música Não Pode Parar», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Céu Pode Esperar», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Os Comancheros», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Barreira de Fogo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Santa Aliança», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Shaft em Africa», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Bem Vindo Mr. Chance», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «As 24 Horas de Le Mans», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «E Justiça para Todos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Passageiros do Tempo», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «O Império Contra-Ataca» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Cylon Ataca», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «A Força do Tigre», as 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Mundo Violento», às 21.45 (18 anos)
AGUIA – «O Dragao Vermelho» às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 21.45 (13 anos)
S. JOAO – «A Grande Corrida», às 21.45 (13 anos)
BEBE – «Glória», às 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIEOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Eanes recebeu Milos Minic

O antigo ministro jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, Milos Minic, foi ontem recebido pelo Presidente Ramalho Eanes e pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira.

Milos Minic, actualmente presidente do Comité Federal Jugoslavo para as Relações Externas e membro do CC da Liga dos Comunistas, efectuou uma escala em Lisboa depois de uma visita oficial de cinco dias a Angola.

Interrogado sobre os seus encontros com dirigentes portugueses, Milos Minic, que recordou o carácter particular da sua estadia, disse tratar-se de visitas de cortesia aproveitadas para efectuar trocas de impressões sobre diversos temas da actualidade internacional e das relações bilaterias.

A este respeito, afirmou que as relações luso-jugoslavas conheceram uma regular curva ascendente, desde o seu restabelecimento logo após o 25 de Abril. Minic manifestou o desejo de que essas relações se venham a desenvolver ainda mais.

Milos Minic fez também notar que, apesar da diferença dos seus regimes políticos, Portugal e a Jugoslávia têm posições semelhantes, ou próximas, sobre muitas das grandes questões da actualidade. Salientou que se trata de dois países pequenos, com muitos e idênticos problemas disso decorrentes.

Por sua vez, André Gonçalves Pereira declarou que além das relações bilaterais tinham sobretudo sido abordadas as questões que preocupam actualmente a Europa, nomeadamente a Polónia.

A propósito, Milos Minic afirmou que a posição do seu país era claramente contrária a qualquer intervenção externa na Polónia.

Depois de salientar que Milos Minic é uma personalidade relevante na vida política jugoslava, ocupando altos cargos na hierarquia do Estado, o ministro português referiu-se ao desejo reciprocamente expresso de aprofundar as relações de carácter comercial e cultural entre os dois países.

«Tanto mais que não há contencioso entre nós e é vontade política dos dois países que a cooperação seja independente da maior ou menor proximidade dos regimes políticos» – declarou o titular dos Negócios Estrangeiros.

Durante a sua estada em Lisboa, Milos Minic encontrou-se com diversas personalidades da vida política portuguesa, nomeadamente o tenente-coronel Melo Antunes, que conheceu na sua qualidade de MNE, e o secretário-geral do PS, Mário Soares, a quem renovou o convite para visitar a Jugoslávia.

Milos Minic visitou também o antigo embaixador de Portugal em Belgrado, Ramos da Costa, a quem ofereceu o seu último livro.

Com a publicação do ACT a greve do Metro poderá ser desconvocada

Segundo uma fonte sindical, a greve de 24 horas do Metropolitano de Lisboa, com início marcado para as 2 horas de quinta-feira, poderá ser desconvocada até segunda-feira, em virtude do anúncio pelo Ministério do Trabalho, da aprovação do ACT, que deverá ser publicado brevemente no Boletim de Trabalho e Emprego, com data de 22 de Janeiro.

A greve fora decretada para obrigar o Governo a publicar aquele acordo de trabalho já negociado, que abrange cerca de 1500 trabalhadores e que, entre outros pontos, consagra aumentos salariais de 22 por cento.

A desconvocação está apenas dependente de uma confirmação por escrito das entidades oficiais, o que deverá acontecer nas reuniões previstas para segunda-feira.

No mesmo número do Boletim de Trabalho e Emprego, de acordo com uma fonte do Ministério do Trabalho, serão ainda publicadas as contratações colectivas relativas à CP, Federação dos Ferroviários, Sindicatos de Maquinistas, Sindicatos dos Trens e Revisão, Sindicato dos Quadros Técnicos e Transtejo.

Ramos Rosa e Saul Dias: prémios da AICL terça-feira

O Prémio da Crítica de 1980, do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários vai ser entregue na terça-feira aos escritores Saul Dias e António Ramos Rosa.

O prémio de 1980 foi atribuído exaequo por unânimidade àqueles dois escritores por um juri constituído por Jacinto Prado Coelho, David Mourão-Ferreira e Guilherme Castilho.

A cerimónia de entrega do prémio no valor de cem mil escudos decorrera na Biblioteca Nacional.

Mais automóveis para embaixadas

Foram hoje publicados no «Diário da República» cinco despachos normativos autorizando outras tantas embaixadas a importar, com isenção de direitos, automóveis para o seu serviço.

As embaixadas são as de Espanha(quinze), Marrocos (cinco), Suiça (quatro), Africa do Sul (seis) e Grécia (seis).

Entre parêntesis, citam-se os números de viaturas que constituem o limite máximo consentido pelo MNE às embaixadas para importar.

As viaturas – segundo os despachos – destinam-se a uso oficial das missões diplomáticas.

Portagem das auto-estradas pode aumentar muito em breve

Com a publicação no «Diário da República» de ontem, de um decreto que altera as bases em que foi outorgada à Brisa Auto-Estradas de Portugal, SARL, a construção, conservaão e exploração de auto-estradas, é muito provável que, muito em breve, as taxas de portagem nos lanços de auto-estrada Vila Franca de Xira - Carregado, Fogueteiro - Setúbal e Lisboa - Vila Franca de Xira, venham a sofrer um agravamento, a juntar ao rol de aumentos que têm vindo a atingir a bolsa do consumidor.

A concessão, de acordo com o decreto, visa a construção conservação e exploração, em regime de portagem das auto-estradas do Norte (desde Vila Franca de Xira aos Carvalhos, numa extensão de 265,5 km) do Sul (desde o Fogueteiro até Setúbal, incluindo o acesso ao novo aeroporto de Lisboa – 34 km), da Costa do Sol (desde o Estádio Nacional até Cascais, 18,5 km) e do Porto - Braga -Guimarães (entre o Porto -Estrada Nacional n.º 12 e Famalicão, numa extensão de 28 km).

As fontes de financiamento derivarão do capital da concessionária (que terá o direito de receber dos utentes as taxas das portagens e os rendimentos da exploração das áreas de serviço), de empréstimos e créditos no país e no estrangeiro. O Estado poderá avalizar até 75% dos financiamentos, externos e até 50% dos financiamentos internos.

As actuais tarifas de portagem por quilómetro de auto-estrada que a seguir se indicam foram fixadas em 1972: $28 para motociclos, $32 para veículos automóveis de passageiros com dois eixos separados por uma distância igual ou inferior a 202 cm, $44 para os que apresentam uma distância superior, $52 para veículos automóveis ligeiros com reboque e automóveis de carga e passageiros com dois ou mais eixos com rodados simples, $76 para veículos automóveis pesados com dois eixos e $92 para veículos pesados com três ou mais eixos.

No seguimento da referida alteração estas tarifas serão actualizadas com aumentos até 25%, nos lanços e sublanços de auto-estrada situados na proximidades de Lisboa e Porto, e tarifas mais baixas, dentro do mesmo limite de 25%, na zona central da auto-estrada do Norte.

Louis Althusser considerado "irresponsável"

O filósofo francês Louis Althusser, que estrangulou a mulher a 16 de Novembro último, foi ontem considerado «irresponsável» pelo Juiz de Instrução encarregado do processo.

A notícia é da France Press, desde Paris. A irresponsabilidade de Althusser no homicídio foi declarada em consequência da sua demência no momento dos factos.

Simultaneamente, o director da Polícia de Paris determinou que o filósofo continuasse num hospital psiquiátrico.

Secretário da Escola Normal Superior de Paris, Althusser tinha-se tornado célebre pelos seus trabalhos sobre a obra de Marx, em relação à qual propôs uma nova leitura.

O filósofo, de 62 anos de idade, teve de interromper por várias vezes o seu trabalho na Escola Normal Superior, no ano passado, em consequência de perturbações psíquicas.

A 16 de Novembro, Althusser anunciou que matara sua mulher, de 70 anos, antes de entrar num estado de prostração do qual não mais sairia.

Conselho Nacional do CDS em reunião

4.º Congresso em fins de Março - discute-se o regulamento

A marcação da data e local do Congresso (última semana de Março: 20 a 22 ou 27 a 29) será o ponto mais importante do Conselho Nacional do CDS que esta tarde se realiza da sede do partido, em Lisboa. Esta manhã, a Comissão Política limitou-se à eleição de um secretário-geral adjunto para a acção informativa, José Pereira Monteiro. O CDS tem o dr. Rui de Oliveira como secretário-geral e, agora, seis secretários-gerais adjuntos.

Esta tarde, no Conselho Nacional, os dirigentes do CDS vão, ainda, discutir o regulamento para o Congresso e o modo de eleição dos delegados ao 4.º Congresso deste partido. Dois outros pontos em debate nesta reunião: o orçamento para o próximo ano e a criação de uma medalha de mérito. O eng. Amaro da Costa receberá a primeira medalha, a título póstumo, e será atribuída a todos os militantes que se tenham distinguido na defesa dos ideais do partido.

Muitos da AD em Palma de Maiorca

Muitos dirigentes da Aliança Democrática irão no final deste mês (29 a 31) a Palma de Maiorca para o Congresso da UCD (União do Centro Democrático, partido governamental em Espanha).

A delegação da AD será a mais numerosa de todas as outras presença estrangeira para o II Congresso da UCD.

Do CDS, deverão estar presentes o prof. Freitas do Amaral, Basílio Horta e Rui Oliveira, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário-geral); do PSD deverá deslocar-se Leonardo Ribeiro de Almeida, Luís Fontoura, Ângelo Correia e um dirigente da JSD. Também Ribeiro Telles, do PPM, deverá integrar a comitiva da Aliança Democrática.

Perseguição automóvel e tiros na madrugada

Após perseguição em alta velocidade e tiros, uma brigada de trânsito da PSP prendeu esta madrugada na Baixa lisboeta três indivíduos que utilizavam uma viatura roubada.

Eram duas e trinta quando os tripulantes de um carro-patrulha viram na Praça da Figueira um automóvel cinzento que lhes pareceu suspeito, com três pessoas no interior. Feitos sinais de parar, com a viatura policial devidamente identificada: palavra «Polícia» bem visível na pala; sereia de aviso e pisca-pisca especial, não obedeceu, antes aumentando a velocidade. No Cais do Sodré viria mesmo a abalroar uma outra viatura sem se deter.

Só na Avenida 24 de Julho, perante disparos de intimidação e o facto de estarem prestes a serem alcançados, resolveriam parar e render-se. Identificaram-se como: José Ramos, de 20 anos, vendedor ambulante; Manuel da Silva, de 35, sapateiro e Fernando Ambrósio, de 19, metalúrgico, com o primeiro a conduzir sem a devida habilitação.

A viatura fora roubada nessa tarde em Algés, pertencia ao Instituto de Família e Acção Social, enquanto a do embate era conduzida pelo seu proprietário, José Carlos Burgória, a quem não resultaram lesões apesar dos danos apreciáveis causados no automóvel.

Afirmado num encontro no Montijo

Aumento das rações levará à falência suinicultores

Cerca de quatrocentos membros da Associação Livre de Suinicultores (ALIS), ontem reunidos num encontro realizado no Montijo, decidiram solicitar, com urgência, uma audiência ao titular do MAP, a quem pretendemexigir «uma rápida e eficaz intervenção» no mercado nacional de carne de porco. De acordo com as conclusões do encontro, «qualquer alteração no preço das rações levará a maioria dos suinicultores à falência completa».

Os suinicultores presentes no Montijo chamam ainda a atenção do Governo para a necessidade de serem classificados os animais que ficam com peso superior ao normal devido ao maior tempo de engorda, motivado pelo excesso de produção.

Outra das directrizes saídas do encontro: a necessidade de solicitarem à Direcção-Geral dos Serviços Veterinários uma completa campanha profiláctica, com a respectiva distribuição de vacina contra as doenças que mais afectam os suínos, como a peste clássica, a doença de Aujesky e a febre aftosa.

1DE MAIO NA URSS
28 ABRIL - 12 MAIO
MOSCOVO-VOLGOGRADO
KIEV-KHARKOV
PREÇO: 37 500$00
A
28 ABRIL-5 MAIO
MOSCOVO-LENINEGRADO
PREÇO: 30 750$00
A
TUDO INCLUIDO
Rua S. Caetano, 30
1200 LISBOA
Telefs. 601199/601099/601124
contacte: o departamento de turismo
Associação PORTUGAL-URSS
R.de S. Caetano,30/1200 Lisboa
telef. 60 11 99/60 10 99

1001 VIAGENS "IT"
Tarifas reduzidas de avião
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 180 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 312821
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Republica, 124 Telefs. 250356
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO
MILÃO
EUROTRICOT - Salão Europeu da Malha 5 a 9 JAN
MIPEL - Mercado Int. da Pele 25 a 29 MAR
FRANKFURT
HEIMTEXTIL - Feira Int. de Texteis para o Lar 13 a 17 JAN
Feira Int. Instrum. Musicais 6 a 10 FEV
Feira Internacional da Primavera 21 a 25 FEV
PARIS
Salão Internacional do Móvel
Salão Intern. da Iluminação
Salão dos Ateliers de Arte e Criação
BIJHORCA - Salão Int. de Bijuteria e Ourivesaria
Salão Intern. da Navegação de Recreio
14 a 18 JAN
SEHM - Salão Int. da Moda Masculina 8 a 10 FEV
Salão Int. da Moda Infantil
Salão da Malha 7 a 11 FEV
Salão Int. da Agricultura 8 a 12 MAR • 9 a 13 MAR
COLÓNIA
Salão do Móvel 20 a 24 JAN
DOMOTECHNICA - Salão Intern. de Electrodomésticos
Feira Int. de Artigos para o Lar 10 a 14 FEV
Feira Int. de Quinquilharias e do "Faça Você Mesmo" 14 a 18 FEV
BARCELONA
EXPOMATEX - Feira Tecnica de Máquinas Texteis 13 a 17 FEV
Salão da Industria de Malhas 17 a 21 FEV
SAN FRANCISCO
Exposição Int. da Industria Alimentar 14 a 22 FEV
COPENHAGUE
Exposição Escandinava de Construção "Construção para Milhões" 20 a 24 FEV
NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. Aliados 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011 2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs. 250356